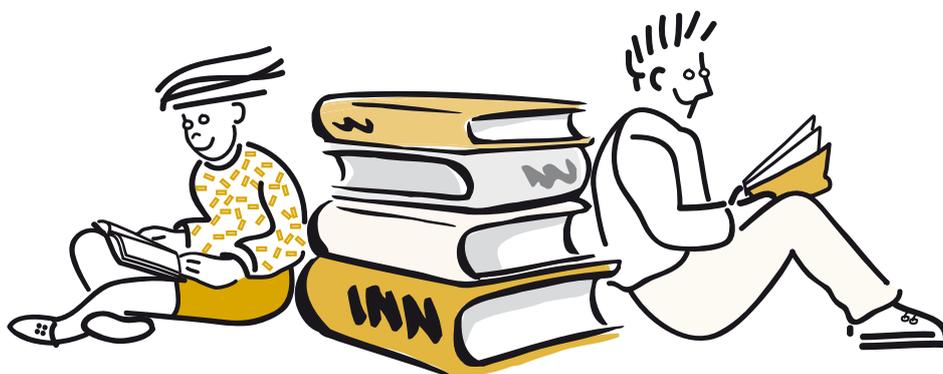

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

GUIA DE PLANEJAMENTO E ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS PARA O PROFESSOR DO 3º ANO - Ciclo I



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab

Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider

Secretário

Célia Regina Guidon Falótico

Secretária-adjunta

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Regina Célia Lico Suzuki

ELABORAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO

PROGRAMA LER E ESCREVER - PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL

Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DESTE VOLUME

Angela Maria da Silva Figueredo

Armando Traldi Júnior

Aparecida Eliane de Moraes

Carlos Ricardo Bifi

Dermeval Santos Cerqueira

Ivani da Cunha Borges Berton

Jayme do Carmo Macedo Leme

Leika Watabe

Márcia Maioli

Margareth Aparecida Ballesteros Buzinaro

Marly Barbosa

Sílvia Moretti Rosa Ferrari

Regina Célia dos Santos Câmara

Rogério Ferreira da Fonseca

Rogério Marques Ribeiro

Rosanea Maria Mazzini Correa

Suzete de Souza Borelli

Tânia Nardi de Pádua

CONSULTORIA PEDAGÓGICA

Shirley de Oliveira Garcia Jurado

Célia Maria Carolino Pires

EDITORAÇÃO

Fatima Consales

ILUSTRAÇÕES

Didiu Rio Branco | Robson Minghini | André Moreira

CTP, EDITORAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

imprensaoficial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica.

Guia de planejamento e orientações didáticas para o professor do 3º ano do Ciclo 1 / Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT, 2008.

416 p. : il.

1. Educação 2..Alfabetização 3. Matemática I. Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD xxx

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/

Secretaria Municipal de Educação

São Paulo, fevereiro de 2008

DADOS PESSOAIS

NOME _____

ENDEREÇO RESIDENCIAL _____

TELEFONE _____ E-MAIL _____

ESCOLA _____

ENDEREÇO DA ESCOLA _____

TELEFONE _____ E-MAIL _____

TIPO DE SANGUE _____ FATOR Rh _____

ALÉRGICO A _____

EM CASO DE ACIDENTE, AVISAR _____

Caro Professor,

Você está recebendo este **Guia de Planejamento e Orientações Didáticas**, elaborado pela Diretoria de Orientação Técnica – DOT, atendendo à reorganização do Programa Ler e Escrever: Prioridade na Escola Municipal, que a partir de 2008 é composto dos seguintes projetos:

- Toda Força ao 1º ano – TOF
- Ler e Escrever no 2º ano
- Ler e Escrever no 3º ano
- Projeto Intensivo no ciclo I – 3º ano – PIC
- Ler e Escrever no 4º ano
- Projeto Intensivo no Ciclo I – 4º ano – PIC
- Ler e Escrever em todas as áreas do Ciclo II
- Projeto Compreensão e Produção da Linguagem Escrita por Alunos

Surdos

Este guia foi organizado, cuidadosamente, com o intuito de oferecer suporte ao trabalho realizado em sala aula e contém uma diversidade de propostas didáticas e orientações, que, com certeza, contribuirão para o seu planejamento e para o planejamento de sua escola.

É importante lembrar que, isoladamente, este guia não garante a eficácia da ação docente e, bem por isso, é fundamental que os horários coletivos sejam espaços de estudo, debates e reflexões coletivas. Nesse sentido, a SME continuará investindo na formação dos coordenadores pedagógicos e professores, na aquisição de materiais de apoio – livros e periódicos – e no fortalecimento dos horários coletivos.

Desejo que este material contribua para a organização de um trabalho de qualidade e para o alcance das metas e expectativas propostas nos documentos produzidos por SME.

Alexandre Alves Schneider

Secretário Municipal Educação

Introdução

Como você sabe, durante o ano de 2007, propusemos a participação de todas as escolas da rede municipal na discussão sobre quais deveriam ser as expectativas de aprendizagem para os alunos de cada um dos anos dos ciclos do ensino fundamental. O resultado deste trabalho está sendo publicado e deve chegar às unidades escolares também em 2008.

Este material que você está recebendo traz em seus encaminhamentos alguns dos conteúdos previstos para o 3º ano do ciclo I e pretende auxiliá-lo no planejamento de situações didáticas que possam favorecer um ensino eficaz e uma aprendizagem efetiva de todos os seus alunos.

Conforme proposto pelo programa Ler e Escrever, a grande prioridade em nossa rede de ensino é a aprendizagem da leitura e da escrita. Por esse motivo, todo o investimento que se tem feito relaciona-se à formação de leitores e escritores competentes. Neste sentido, as propostas que encontrará neste material consideram tanto a aprendizagem de aspectos discursivos da linguagem e padrões de escrita como o desenvolvimento da competência leitora em suas diversas dimensões.

As opções de organização do tempo didático, conforme tem sido possível observar em outras publicações do programa, são pelo trabalho com projetos e seqüências didáticas e pela proposta de atividades permanentes de leitura/ escuta, produção oral / escrita de textos e análise e reflexão sobre a linguagem e a língua.

Neste guia, o primeiro projeto se organiza em torno de fábulas, por ser um dos gêneros – da esfera literária – previstos para o ano do ciclo e, ao realizá-lo, os alunos terão oportunidade de se dedicar a diferentes situações de leitura, análise e reflexão sobre a linguagem e produção oral e escrita de textos deste gênero. O segundo projeto aborda o tema “meios de comunicação” e envolve a leitura de textos de divulgação científica – gênero da esfera escolar – cujas atividades propostas permitirão que os alunos coloquem em prática, diferentes comportamentos voltados à capacidade de ler para estudar, bem como a capacidade de comunicar

oralmente os conteúdos aprendidos sobre o tema, no decorrer do projeto, por meio de leituras e discussões com sua turma.

A seqüência didática de produção escrita de cartas de leitor, gênero também previsto para o ano do ciclo, coloca em jogo a capacidade de seus alunos escreverem cartas às redações das revistas *Recreio e Ciência Hoje das Crianças* e, ainda, a outros leitores destas revistas. Esta seqüência, por sua vez, está relacionada à proposta, também constante deste guia, de atividades permanentes de leitura destas mesmas revistas: uma, semanalmente – RECREIO – e outra, quinzenalmente – CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. Estas atividades incluem propostas de leitura de artigos de divulgação científica e de cartas que jovens leitores destas publicações costumam enviar às suas redações; assim como uma detalhada exploração deste rico portador de textos, a REVISTA. Desta forma, seus alunos poderão vivenciar práticas sociais bastante apropriadas para sua faixa etária – ler revistas destinadas a um público infanto-juvenil e escrever cartas com destinatários reais.

Sugerimos, também, uma seqüência didática que envolve a produção de resumos e esquemas, abordando a temática *produção e destino do lixo*. Nesta seqüência, serão trabalhados procedimentos de leitura para estudo, com a finalidade de elaborar resumos e esquemas que possam servir para o preparo de folhetos que orientarão uma campanha de conscientização sobre a produção e destino de lixo no Brasil e no mundo.

Como você poderá perceber, procuramos contemplar neste guia, as diferentes modalidades organizativas – atividades permanentes, projetos didáticos e seqüências didáticas de atividades –, adequando-as às necessidades dos alunos. Mais adiante, você encontrará algumas orientações para ajudá-lo na organização de sua rotina de trabalho com a Língua Portuguesa.

Na segunda parte deste guia, você terá as orientações para o trabalho com a Matemática, uma vez que os conteúdos desta área, juntamente com os de outras, deve ter como objetivo a busca de uma formação integral, voltada para a CIDADANIA.

Desta forma, o ensino da Matemática, além do caráter prático e utilitário – o de atender às necessidades cotidianas –, e do caráter educativo escolar – de atender às necessidades de estudo de outras áreas

que utilizam os conhecimentos matemáticos como ferramentas – também assume o caráter investigativo e especulativo, com elaboração de conjecturas, de argumentações, de generalizações permitindo constituir valores estéticos e o caráter lúdico e recreativo.

Nesse sentido, as atividades de Matemática estão organizadas de maneira a abordar os cinco blocos de conteúdo: Números, Operações, Espaço e Forma, Grandezas e Medidas e Tratamento de Informação.

Como você poderá observar, são atividades que servirão de parâmetro para atender às necessidades de aprendizagem dos seus alunos, portanto, podem servir como modelo para você criar outras, que visem os mesmos objetivos.

Esperamos que, de fato, esse material seja útil em sua difícil tarefa de conduzir o processo de aprendizagem do grupo de alunos e de cada um deles individualmente.

Bom trabalho e sucesso nesta empreitada!

Equipe responsável pela concepção e elaboração do material

Sumário

Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do ciclo I.....	18
Língua Portuguesa	18
Matemática	22
Avaliação da aprendizagem	24
Língua Portuguesa	24
Orientações gerais para favorecer avanços dos alunos	24
Matemática	25
Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos	32
- A leitura diária de textos literários	32
- Critérios para escolha de livros para a leitura do professor	32
- Projetos didáticos: Confabulando com fábulas e Meios de Comunicação	33
- Atividades de leitura das revistas “Recreio” e “Ciência Hoje das Crianças”	34
- Seqüência didática de escrita de cartas de leitor	34
- Situações que a rotina de Língua Portuguesa deve contemplar ...	34
Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento das atividades de Matemática	36
Situações que a rotina de Matemática deve contemplar	37
Atividades de Língua Portuguesa	41
Confabulando com fábulas – projeto didático	42
Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero	42
- Orientações gerais sobre o uso do material	46
- O que se espera que os alunos aprendam no projeto	46
- Produto final sugerido	47
- Organização geral do projeto – confabulando com fábulas.....	47

- Etapa 1 - Apresentação do projeto	48
Atividade 1 – Apresentação do projeto.....	49
- Etapa 2 – Leitura e análise dos recursos lingüísticos e discursivos das fábulas	50
Atividade 2A – Finalidades e conteúdos.....	50
Atividade 2B - Moral das fábulas – sentidos e finalidades	54
Atividade 2C - Comparação de duas fábulas: em verso e em prosa	61
Atividade 2D - Leitura compartilhada de uma fábula	66
Atividade 2E - Outras fábulas.....	70
Atividade 2F - Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas	75
- Etapa 3 – Reescrita e revisão coletivas – Textos orais e escritos ..	80
Atividade 3A - Ensaaiando a produção oral	81
Atividade 3B - Produção oral com destino escrito	83
- Etapa 4 – Reescrita e revisão em duplas	86
Atividade 4A - Escolha e reescrita da fábula.....	86
Atividade 4B - Análise lingüística de uma fábula	88
Atividade 4C - Revisão coletiva do texto da dupla	89
Atividade 4D - Revisão do texto da dupla	89
- Etapa 5 – Finalização e avaliação	90
Atividade 5A - Preparação do texto para o livro.....	91
Atividade 5B - Preparação do livro de fábulas	92
Atividade 5C - Preparação da leitura para os eventos de lançamento e divulgação.....	93
Atividade 5D - Avaliação do processo e auto-avaliação.....	93
Projeto didático - Meios de Comunicação	95
- Os meios de comunicação e a educação	96
- Orientações gerais sobre o uso do material	97
- O que se espera que os alunos aprendam no projeto Meios de Comunicação	98
- Organização geral do projeto.....	98
Etapa 1 – Apresentação do projeto.....	100
Atividade - 1A – Levantamento de conhecimentos prévios dos alunos.....	100

Atividade - 1B – Relatos sobre contato diário com os meios de comunicação.....	101
Etapa 2 - Ler para estudar: vivenciando alguns procedimentos	102
Atividade - 2A - leitura compartilhada.....	102
Etapa 3 – Escolha seu meio de comunicação e mãos à obra.....	108
Atividade - A - escolha de um dos meios de comunicação para pesquisar.....	108
Atividade - 3B - exposição oral dos estudos realizados	109
Atividade - 3C - estudos sobre os meios de comunicação	112
Etapa 4 – Lendo para aprender mais sobre.....	116
Atividade - 4A - seleção de materiais e produção de anotações	116
Atividade - 4B - leitura de textos e produção de anotações.....	118
Atividade - 4C - leitura de novas informações e produção de esquemas	119
Etapa 5 – Ampliar os conhecimentos sobre esquema e sua relação com as situações de exposição oral	120
Atividade - 5A - estudo das características do esquema.....	121
Atividade - 5B - estudo de algumas características do seminário	122
Atividade - 5C - organização da apresentação	124
Etapa 6 – Apresentação e avaliação	127
Atividade - 6A - ensaio da apresentação	128
Atividade - 6B - Apresentação do seminário e avaliação	128
Seqüência didática: Produção e destino do lixo	131
- Orientações gerais sobre o uso do material	131
- Por que uma seqüência que envolve a leitura de textos jornalísticos e de divulgação, além de produção de resumos ou esquemas?	133
- E por que uma seqüência didática sobre Produção e Destino do Lixo?.....	133
- O que se espera que os alunos aprendam nesta seqüência didática	133
- Organização geral da seqüência didática	134
Etapa 1: Apresentação da seqüência didática	135
Atividade 1A - Apresentação do tema	136

Atividade 1B - Levantamento de perguntas de interesse do grupo e discussão sobre fontes.....	138
Atividade 1C - Definição dos grupos e subtemas para pesquisa	140
Etapa 2: Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar	144
Atividade 2A - Seleção de palavras-chave para a busca de informações	145
Atividade 2B - Leitura compartilhada 1 – Grifando informações do texto	151
Atividade 2C - leitura compartilhada 2 – Sintetizando informações	154
Etapa 3 - Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupos	159
Atividade 3A - seleção e síntese das informações – produção do resumo	160
Etapa 4 – Apresentação dos grupos e avaliação.....	161
Atividade 4A - Troca das leituras feitas e discussão final.....	161
Atividade 4B - Avaliação do processo e auto-avaliação	163
Seqüência didática de produção de cartas de leitor.....	165
- Orientações gerais sobre o uso do material	165
- Por que uma seqüência didática que envolve produção de cartas de leitor?.....	165
- O que se espera que os alunos aprendam neste projeto.....	165
- Organização geral da seqüência didática cartas de leitor: impressa ou via e-mail.....	168
Etapa 1 – Apresentação da seqüência didática	169
- Atividade 1 – Troca de opiniões sobre reportagens lidas	170
Etapa 2 – Leitura de cartas de leitor e análise do contexto de produção	175
- Atividade 2A - Análise de cartas de leitor	175
- Atividade 2B – Exploração da revista Recreio e outros periódicos infantis	178
- Atividade 2C – Exploração de revistas infantis e análise da seção destinada as cartas de leitor	179

Etapa 3 – Análise dos recursos lingüístico-discursivos das cartas de leitor	181
- Atividade 3A - Análise de cartas de leitor	181
- Atividade 3B – Leitura de reportagens relacionadas a cartas de leitores.....	184
- Atividade 3C – De olho nas cartas.....	190
- Atividade 3D – De olho nas cartas	191
- Atividade 3E – De olho nas cartas.....	191
Etapa 4 – Leitura e produção de cartas de leitor	193
- Atividade 4A - Leitura de reportagens, seleção de uma para comentar e escrever uma carta de leitor	193
- Atividade 4B – Revisando a carta produzida	194
Etapa 5	196
- Atividade 5A - Leitura de reportagens e seleção de uma para escrever uma carta de leitor em duplas	196
- Atividade 5B – Revisando a carta produzida	197
Atividade de análise e reflexão sobre a língua	198
Seqüência didática de ortografia	198
- Orientações gerais para o encaminhamento de atividade de leitura e escrita que envolvem a reflexão sobre a ortografia	199
- Avaliação inicial – ditado	200
- Atividade 1 – Reconhecendo os usos do R.....	203
- Atividade 2 – Ditado interativo	209
- Atividade 3 – Observando o uso do U nos finais dos verbos	212
- Atividade 4 – Comparando as palavras que terminam com L e com U	215
- Atividade 5 – Formas de representar o som nasal na escrita	220
- Atividade 6 – Refletindo sobre o uso do ÃO e AM finais	221
- Atividade 7 – EZA/ESA – entre substantivos e adjetivos.....	224
- Atividade 8 – Grafia de alguns adjetivos pátrios ÊS/ESA	229
- Atividade 9 – Escrita de alguns adjetivos derivados de substantivos – OSO e OSA.....	233
- Atividade 10 – Jogo dos sete erros.....	236

- Atividade 11 – Releitura com focalização - 1	240
- Atividade 12 – Releitura com focalização - 2	242
- Atividade 13 – Elaboração de cartazes – Não posso mais errar	244
- Atividade 14 – Escrita de poemas...	245

Atividades de pontuação

- Atividade 1 – Fragmentação do texto em frases e parágrafos	249
- Atividade 2 – Discussão sobre pontuação.....	252

Atividades de Matemática

Números naturais e racionais	254
Atividade 1: Os números fazem parte da nossa vida	254
Atividade 2: Comparando quantidades	256
Atividade 3: Números e curiosidades	259
Atividade 4: Descobrimos as regularidades dos números	262
Atividade 5: Registrando números na calculadora	263
Atividade 6: Compondo números e organizando seqüências	266
Atividade 7: Ampliando o campo numérico.....	268
Atividade 8: Comparando quantidades	269
Atividade 9: Comparando altura e peso	271
Atividade 10: Descobrimos números na calculadora.....	272
Atividade 11: Outras descobertas na calculadora.....	274
Atividade 12: Observando números em uma receita.....	276
Atividade 13: Usando frações em diferentes situações.....	279
Atividade 14: Dividindo o chocolate.....	281
Atividade 15: Leitura e escrita dos números racionais.....	284
Atividade 16: Comparando as frações	286
Cálculos e operações nos campos aditivos e multiplicativos	288
Resolução de problemas no campo aditivo	289
Atividade 17: Os números da gincana	290
Atividade 18: Analisar os dados para resolver problemas	293
Atividade 19: Fazendo estimativas e arredondamentos.....	295
Atividade 20: Fazendo cálculo mental exato e aproximado	298
Atividade 21: Diferentes registros de cálculo	301
Atividade 22: Análise dos resultados	303

Atividade 23: Brincando com as operações	307
Atividade 24: Adivinhar números com a calculadora	308
Resolução de problemas no campo multiplicativo.....	309
Atividade 25: Cada um com seu jeito de resolver	312
Atividade 26: Formulação de problemas	315
Atividade 27: Compreendendo a multiplicação	318
Atividade 28: Construindo a tábua de Pitágoras	322
Atividade 29: Descobrimo regularidades na multiplicação	324
Atividade 30: Fazendo descobertas.....	326
Atividade 31: Bingo da multiplicação	328
Atividade 32: Dividindo o prêmio.....	330
Atividade 33: Analisando registros	332
Atividade 34: Decompondo para encontrar o resultado	335
Tratamento de informação	338
Atividade 35: Leitura e organização de dados	338
Atividade 36: Organização de dados de pesquisa.....	340
Atividade 37: Interpretação de dados em uma tabela	342
Atividade 38: Interpretação de dados em um gráfico	343
Atividade 39: Produzindo texto a partir de dados coletados	345
Espaço e forma	347
Seqüência de atividades – Localização e deslocamento	
Atividade 40: Como chegar à escola? – Representando caminho	348
Atividade 41: O mapa na malha quadriculada	349
Atividade 42: Qual é o caminho?	352
Atividade 43: Chegando à pinacoteca.....	353
Atividade 44: Revendo o meu mapa	357
Seqüência de atividades - Formas	
Atividade 45: Montando figuras geométricas.....	358
Atividade 46: Observando as formas geométricas ao nosso redor – Conhecendo seus nomes	361
Atividade 47: Diferenciando as formas geométricas	364
Atividade 48: Análise dos sólidos geométricos.....	366
Atividade 49: Observando outras características dos sólidos	368

Atividade 50: Montando um dado	371
Atividade 51: Qual é a face?.....	373
Grandezas e medidas.....	375
Atividade 52: As medidas no cotidiano	375
Atividade 53: Comprimentos, tamanhos e distâncias.....	378
Atividade 54: Comparando as medidas de comprimento.....	380
Atividade 55: Correndo nas ruas de São Paulo – São Silvestre.....	381
Atividade 56: Medindo massas	385
Atividade 57: Para medir grandes e pequenas massas.....	389
Atividade 58: Medindo capacidades	390
Atividade 59: Usando xícara, copo, colher como medidas. Quanto vale?.....	392
Atividade 60: Mais problemas sobre medidas de capacidade.....	394
Atividade 61: “Ta quente...Tá frio”	395
Atividade 62: Sobre o tempo	399
Atividade 63: O tempo passa, o tempo voa.....	400
Atividade 64: Lendo as horas	403
Atividade 65: Sistema monetário brasileiro.....	404
Atividade 66: Medindo em volta – perímetro	408
Atividade 67: Medindo mais perímetros.....	410
Atividade 68: Utilizando malhas quadriculas para construir figuras	412
Referências Bibliográficas.....	414

Expectativas de aprendizagem para o 3º ano do ciclo I

Desde 2005, a Diretoria de Orientação Técnica – DOT / SME – vem assumindo a importância de estabelecer expectativas e metas de aprendizagem para os alunos, em cada um dos anos dos ciclos, a fim de orientar o planejamento didático dos professores e, principalmente, nortear o currículo do ensino fundamental.

As atividades que você encontrará neste material estão organizadas de acordo com as expectativas de aprendizagem previstas para o 3º ano do ciclo I, em sua nova versão e publicação, constituindo-se em mais uma ferramenta para o trabalho do professor, no sentido de favorecer a aprendizagem efetiva de seus alunos.

Como se trata de um norteador, com algumas orientações didáticas, este guia apresenta apenas alguns dos diversos gêneros propostos no documento integral “Orientações Curriculares e Proposições de Expectativas de Aprendizagem para o Ensino Fundamental I: Primeiro ao Quinto Ano”, publicado por DOT-SME. A seguir, relacionamos por esfera de circulação, algumas expectativas de aprendizagem que poderão ser alcançadas por meio das atividades propostas nos projetos, seqüências e atividades permanentes constantes deste material.

Língua Portuguesa

As expectativas de aprendizagem para o ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do Ensino Fundamental orientam-se em torno dos usos da linguagem oral – fala e escuta; da linguagem escrita – leitura e produção escrita de textos; e, ainda, em torno da análise e reflexão sobre a língua e a linguagem, em que se abordam, prioritariamente, os aspectos envolvidos na linguagem que se usa para escrever; e os envolvidos no uso de padrões da escrita.

AO FINAL DO 3º ANO DO CICLO I ESPERA-SE QUE OS ALUNOS SEJAM CAPAZES DE:

NA LEITURA

Esferas jornalísticas e cotidiana – carta de leitor

Propostas relacionadas neste material – Seqüência de Cartas de Leitor; Atividade permanente Leitura de revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Relacionar a carta à situação comunicativa e aos suportes em que circulam originalmente, observando as relações entre a carta e outras matérias jornalísticas.
- Estabelecer conexões entre os textos e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.

- Explicitar o assunto dos textos.
- Inferir os sentidos dos textos, por meio da análise de palavras ou expressões que constituem os textos e de outras informações do contexto de produção e circulação do texto (interlocutores, finalidades...).
- Recuperar informações explícitas.

Esferas jornalística e escolar – reportagens e textos de divulgação científica – expositivos

Proposta relacionada neste material – Projetos “Meios de Comunicação” e “Produção e Destino do lixo” – Ler para Estudar; Atividades permanentes: Roda de Jornal, Leitura das revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Relacionar os textos às situações comunicativas e ao suportes em que circulam originalmente.
- Estabelecer conexões entre os textos e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.
- Explicitar o assunto dos textos.
- Inferir os sentidos dos textos, por meio da análise de palavras ou expressões que constituem os textos, e de outras informações do contexto de produção e circulação do texto (interlocutores, finalidades...).
- Correlacionar causa e efeito, problema e solução, fato e opinião.

Esfera Literária / Verso e Prosa – FÁBULAS

Proposta relacionada neste material: Projeto Confabulando com Fábulas

- Relacionar as fábulas às situações comunicativas e ao suporte em que circulam originalmente.
- Estabelecer conexões entre o texto e os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.
- Estabelecer a relação entre o título e o corpo do texto ou entre as imagens (fotos, ilustrações) e o corpo do texto.
- Inferir os sentidos dos textos para a leitura, por meio da análise de palavras ou expressões que constituem os textos e de outras informações do contexto de produção e circulação do texto (interlocutores, finalidades...).
- Recuperar informações explícitas.
- Estabelecer relação entre a moral e o tema da fábula.

PRODUÇÃO ESCRITA DE TEXTOS

Esfera jornalística – carta de leitor

Propostas relacionadas neste material – Seqüência de Cartas de Leitor; Atividade permanente Leitura de revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS – Seção cartas

- Produzir carta ou e-mail, levando em conta o gênero e seu contexto de produção e circulação.
- Revisar e editar o texto considerando as características do gênero e da situação de produção..

Esferas escolar e cotidiana – textos divulgação científica- expositivos

Proposta relacionada neste material – Projetos “Meios de Comunicação” e “Produção e Destino do Lixo” – Ler para Estudar; Atividades permanentes: Roda de Jornal, Leitura das revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Produzir resumos a partir de textos lidos
- Produzir textos expositivos com a finalidade de conscientizar sobre a Produção e o Destino do Lixo – folhetos;
- Revisar os textos produzidos durante o processo de produção escrita e ao final dele.

Esfera Literária / Verso e Prosa – Fábula

- Proposta relacionada neste material: Projeto Confabulando Fábulas
- Reescrever fábulas levando em conta as características do gênero e seu contexto de produção.
- Revisar e editar o texto considerando as características do gênero e da situação de produção.

ESCUITA / PRODUÇÃO ORAL

Esferas jornalística e cotidiana – carta de leitor

Propostas relacionadas neste material – Seqüência de Cartas de Leitor; Atividade permanente Leitura de revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Participar de situações de intercâmbio oral, formulando perguntas ou estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.
- Emitir opinião sobre as reportagens e cartas lidas.

Esferas escolar e jornalística – de divulgação científica / expositivos

Proposta relacionada neste material – Projetos “Meios de Comunicação” e “Produção e Destino do Lixo” – Ler para Estudar; Atividades permanentes: Roda de Jornal, Leitura das revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Participar de situações de intercâmbio oral, formulando perguntas ou estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.
- Expor o resultado da pesquisa realizada sobre meios de comunicação, a partir de apoio escrito e/ou com uso de recursos audiovisuais.

Esfera Literária / Prosa – Fábula

Proposta relacionada neste material: Projeto Confabulando com Fábulas

- Ouvir com atenção as fábulas lidas ou contadas, estabelecendo conexões com os conhecimentos prévios, vivências, crenças e valores.
- Recontar fábulas, apropriando-se das características do texto-fonte.
- Realizar leitura dramática de fábula.

ANÁLISE E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA E LINGUAGEM

Esferas jornalística e cotidiana – carta de leitor

Propostas relacionadas neste material – Seqüência de Cartas de Leitor; Atividade permanente Leitura de revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Identificar, com auxílio do professor, possíveis elementos da organização interna da carta de leitor: destinatário, corpo do texto, despedida.
- Reconhecer e utilizar a linguagem adequada à finalidade e ao interlocutor

Esferas escolar e jornalística – textos de divulgação científica / expositivos

Propostas relacionadas neste material – Atividades permanentes: Roda de Jornal, Leitura de revistas RECREIO e CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS.

- Analisar as características lingüísticas e discursivas que contribuem para a construção dos sentidos dos textos que serão lidos e produzidos no projeto Meios de Comunicação e na Seqüência Didática Produção e Destino do Lixo.

Esfera Literária / Prosa – Fábula

Proposta relacionada neste material: Projeto Confabulando com Fábulas

- Identificar as características dos diferentes estilos de escrita, das diferentes formas de organização do texto e do conteúdo próprios das fábulas.
- Identificar recursos usados na apresentação das personagens e das ações do enredo.

PADRÕES DE ESCRITA

- Pontuar corretamente final de frases, usando inicial maiúscula.
- Segmentar corretamente a palavra na passagem de uma linha para outra.
- Pontuar corretamente final de frases, usando inicial maiúscula.
- Segmentar o texto em frases e parágrafos em função das restrições impostas pelos gêneros.
- Pontuar corretamente os elementos de uma enumeração.
- Pontuar corretamente passagens de discurso direto em função das restrições impostas pelos gêneros.
- Reduzir os erros relacionados à transcrição da fala.

- Representar marcas da nasalidade de forma convencional.
- Respeitar regularidades contextuais.
- Respeitar as regularidades morfológicas
- Escrever corretamente palavras de uso freqüente
- Acentuar palavras de uso comum
- Aplicar regra geral de concordância verbal
- Formatar graficamente o texto.

Matemática

NÚMEROS

- Reconhecer e utilizar números naturais no contexto diário.
- Compreender e utilizar as regras do sistema de numeração decimal, para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem de grandeza.
- Contar em escalas ascendentes e descendentes a partir de qualquer número natural dado.
- Resolver situações-problema em que é necessário fazer estimativas ou arredondamentos de números naturais (cálculos aproximados).
- Reconhecer e utilizar números racionais no contexto diário.
- Explorar diferentes significados das frações em situações-problema (parte-todo e quociente).
- Ler e escrever números racionais, de uso freqüente no cotidiano, representados na forma decimal ou na forma fracionária.
- Comparar e ordenar números racionais de uso freqüente, na representação decimal.
- Observar as regras do sistema de numeração decimal para compreensão, leitura e representação dos números racionais na forma decimal.

OPERAÇÕES

- Analisar, interpretar, formular e resolver situações-problema, compreendendo diferentes significados das operações com números naturais.
- Determinar o resultado da multiplicação de números de 0 a 9 por 6, 7, 8 e 9, em situações-problema e identificar regularidades que permitam sua memorização.
- Identificar e utilizar regularidades para multiplicar ou dividir um número por 10, por 100 e por 1000.
- Construir fatos básicos da divisão a partir de situações-problema, para constituição de um repertório a ser utilizado no cálculo.
- Utilizar a decomposição das escritas numéricas e a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, para a realização de cálculos que envolvem a multiplicação e a divisão.

- Calcular o resultado de operações de números naturais por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais.
- Utilizar estratégias de verificação e controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora.

TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Ler e interpretar dados apresentados de forma organizada em tabelas e gráficos.
- Resolver problemas com dados apresentados de maneira organizada por meio de tabelas simples e gráficos de colunas.
- Descrever, por escrito, situações apresentadas por meio de tabelas e gráficos.
- Interpretar dados apresentados por meio de tabelas simples e de dupla entrada.
- Descrever, por escrito, situações apresentadas por meio de tabelas e gráficos.

ESPAÇO E FORMA

- Identificar a posição de uma pessoa ou objeto num desenho apresentado em malha quadriculada.
- Identificar a movimentação de uma pessoa ou objeto num desenho apresentado em malha quadriculada
- Reconhecer semelhanças e diferenças entre esferas, cilindros e cones e entre cubos, paralelepípedos, prismas de base triangular e pirâmides.
- Reconhecer planificações (moldes) de figuras tridimensionais, como cubo, paralelepípedo, pirâmide, cone e cilindro.
- Identificar triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e círculos, nas faces planas de uma figura tridimensional.

GRANDEZAS E MEDIDAS

- Reconhecer unidades usuais de medida como metro, centímetro, quilômetro, grama, miligrama, quilograma, litro, mililitro.
- Resolver situações problema que envolvam o significado de unidades de medida de comprimento como metro, centímetro e quilômetro.
- Resolver situações problema que envolvam o significado de unidades de medida de massa como o grama, o miligrama e o quilograma.
- Resolver situações problema que envolvam o significado de unidades de medida de capacidade como litro e mililitro.
- Utilizar, em situações problema, unidades usuais de temperatura.
- Utilizar medidas de tempo em realização de conversões simples, entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses.
- Utilizar o sistema monetário brasileiro em situações-problema.
- Resolver situações problema que envolvam o estabelecimento de relações entre

algumas unidades de medida, como: metro e quilômetro, metro e centímetro, grama e quilograma, grama e miligrama, litro e mililitro.

- Compreender o perímetro como a medida do contorno de uma figura plana.
- Calcular perímetro de figuras desenhadas em malhas quadriculadas

Avaliação de aprendizagem

Língua Portuguesa

Ensinar e avaliar

As pautas de observação podem se tornar importantes aliadas do professor para acompanhar o desenvolvimento das aprendizagens de seus alunos. A idéia é, periodicamente, diagnosticar os saberes dos alunos quanto aos conteúdos propostos para o 3º ano e, por meio destas pautas, replanejar seu trabalho e suas intervenções.

Mas o que é uma pauta de observação?

A pauta de observação consiste na organização e registro sistemático de informações sobre os conhecimentos dos alunos, tanto inicial (antes do desenvolvimento de um projeto ou seqüência), quanto processual (durante o processo de ensino e aprendizagem) e final – momento em que o professor pode avaliar o alcance dos objetivos de ensino atingidos com o trabalho realizado. Neste guia foram propostas pautas para a observação dos conhecimentos sobre os gêneros estudados e sobre os padrões de escrita que podem ser encontradas no interior dos projetos e seqüências.

ORIENTAÇÕES GERAIS PARA FAVORECER AVANÇOS DOS ALUNOS

O trecho a seguir foi adaptado do guia “Toda Força ao 1º Ano, Volume 3”. As orientações apresentadas são úteis para organizar seu trabalho, considerando a importância de um apoio direto aos alunos que necessitam de uma atenção e intervenção mais próxima.

1. De posse das pautas de observação (padrões de escrita, conhecimento sobre os gêneros) e da comparação dos resultados, identifique as necessidades gerais do grupo e dos alunos que precisam de mais ajuda.

Esse procedimento é essencial. É verdade que no dia-a-dia você obtém muitas informações acerca do que cada aluno já sabe. As pautas de observação servem justamente para registrar sistematicamente essas impressões e, ao mesmo tempo, garantir um melhor acompanhamento do processo.

Sempre há alunos que não chamam tanto a atenção e não costumam pedir ajuda (são tímidos ou preferem não se manifestar). Mostram, ao longo do ano, avanços menos significativos do que seria esperado, indicando que necessitam de um acompanha-

mento próximo – isso não seria percebido sem a realização de avaliações periódicas e sistemáticas.

2. De posse das pautas de observação, organize duplas de modo que os dois parceiros possam colaborar um com o outro, considerando os objetivos de cada uma das atividades.

É sempre importante lembrar que a função das duplas não é garantir que todos façam as atividades corretamente, mas favorecer a mobilização dos conhecimentos de cada um, para que possam avançar. Lembre-se, também, que uma boa dupla (o chamado agrupamento produtivo) é aquela em que os integrantes trocam informações; um colabora de fato com o outro, e ambos aprendem. Preste muita atenção às interações que ocorrem nas duplas e promova mudanças de acordo com o trabalho a ser desenvolvido.

3. Após ter orientado os alunos a realizar determinada atividade, caminhe entre eles e observe seus trabalhos, especialmente daqueles que têm mais dificuldades.

É importante circular pela classe,, enquanto os alunos trabalham, por diversos motivos: avaliar se compreenderam a proposta, observar como estão interagindo, garantir que as informações circulem e que todos expressem o que sabem e não sabem. Quando necessário, procure questionar e intervir, evitando criar a idéia de que qualquer resposta é válida. Observe também se o grau de dificuldade envolvido na proposta não está muito além do que podem alguns alunos, se não está excessivamente difícil para eles. Cada atividade propõe desafios destinados a favorecer a reflexão dos alunos. Muitas vezes você deverá fazer ajustes: questionar alguns para que reflitam um pouco mais, oferecer pistas para ajudar os inseguros.

Matemática

Toda avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem e, portanto, não se deve levar em conta apenas uma única produção. É preciso avaliar pelo menos um pequeno conjunto de atividades para se tomar decisões a respeito do conhecimento que o aluno construiu em relação à Matemática.

Neste guia são propostos alguns critérios para você acompanhar o avanço dos alunos em relação às expectativas de aprendizagem, fornecendo-lhe informações importantes, que permitirão planejar melhor as ações didáticas que compõem sua rotina de trabalho.

Para que isso aconteça, será preciso refletir e analisar o desenvolvimento escolar de cada aluno, observando se ele:

- Empenha-se na realização das atividades propostas;
- Explicita suas dúvidas;
- Interage, estabelecendo postura de escuta atenta para entender e questionar as escolhas dos colegas;
- Formula argumentos, expondo-os a fim de que sejam validados ou refutados pelos colegas;

- Esforça-se para melhorar a cada dia, conscientizando-se dos seus próprios progressos e, ainda, revendo o que não conseguiu aprender.

Os instrumentos de avaliação utilizados precisam ser elaborados de forma bastante criteriosa, que de fato lhe ajude a observar quais conhecimentos foram ou não apropriados pelos alunos, como organizam a linguagem matemática para se comunicar e como resolvem os problemas apresentados.

Todos esses elementos devem subsidiá-lo na identificação dos objetivos que foram atingidos e de quais necessitam ser organizados em outras ações didáticas para que os alunos continuem aprendendo.

Ao longo do ano, os alunos deverão desenvolver habilidades referentes à resolução de problemas e cálculo. Para isso é necessário trabalhar diferentes atividades relacionadas aos conteúdos: números e operações no campo aditivo e multiplicativo, grandezas e medidas, tratamento de informação e espaço e forma.

Para decidir qual a melhor situação didática a ser apresentada, deve-se planejar intervenções no sentido de buscar que todos os alunos avancem em relação à compreensão do sistema de numeração e na capacidade de resolver problemas propostos. É preciso realizar uma avaliação periódica – as sondagens – para verificar:

- O que sabem a respeito da escrita dos números;
- Quais estruturas aditivas e multiplicativas costumam utilizar para resolver problemas;
- Quais recursos utilizam para fazer os cálculos.

Nesse sentido, são propostas as seguintes sondagens:

- Números - março e setembro;
- Resolução de problemas do campo aditivo - maio e outubro;
- Resolução de problemas do campo multiplicativo – maio e outubro.

Sondagem sobre a escrita de números

Para essa sondagem, sugerimos que seja feito um ditado de números, individualmente.

Encaminhamento:

- Entregue meia folha de sulfite e peça que escrevam o nome e a data;
- Faça o ditado de números de diferentes grandezas e de modo que não apareçam na ordem crescente ou decrescente.
- Sugerimos os seguintes números:
 - Mês de março: 5.000 – 90 – 509 – 980 – 59 – 4.026 – 6.740 – 3.715;
 - Mês de setembro: 903 – 37 – 4.008 – 800 – 49 – 10.000 – 8.004 - 2.485.
- Recolha o ditado dos alunos e analise a escrita. Em seguida, registre suas observações na Pauta de observação de Números – no 1 na página 29. Faça o registro

a cada sondagem realizada. Compare as informações registradas, observando o percurso do avanço do conhecimento numérico de cada um dos alunos, pois isso ajudará você a reorganizar as ações didáticas de intervenção para que os alunos ampliem cada vez mais o conhecimento sobre os números.

Sondagem dos campos aditivo e multiplicativo e suas representações

Para realizar a sondagem sobre o conhecimento dos alunos a respeito das estruturas aditivas e multiplicativas e perceber quais fatores interferem em seu desempenho quanto à natureza e representação, recomendamos que os alunos realizem a resolução de problemas individualmente.

Encaminhamento:

- Apresente aos alunos a atividade de resolução de problemas e ressalte a importância do registro das soluções que encontrarem para cada uma das situações apresentadas;
- Cada aluno deve resolver o problema e registrar a solução na folha entregue por você;
- Recolha as produções e faça uma análise do desempenho dos alunos, utilizando como base as pautas de observação para o campo aditivo (página 30) e multiplicativo (página 31). Faça esse registro a cada sondagem realizada;
- Compare as informações dessas pautas e de outros instrumentos diários de observação, assim será possível você avaliar os progressos de seus alunos e buscar outras propostas didáticas.
- Sugerimos os seguintes problemas do campo aditivo para o:

Mês de maio

1. Mário tinha 36 carrinhos na sua coleção, ganhou alguns no seu aniversário e ficou com 51. Quantos carrinhos ele ganhou?
2. Em uma excursão foram 46 alunos. Desses, 28 eram meninos, quantas eram as meninas?
3. Durante uma partida de videogame, Marcelo olhou para o visor e percebeu que tinha certa quantidade de pontos. No decorrer do jogo ele ganhou 76 pontos e logo depois perdeu 35. No final do jogo ele estava com 234 pontos. Com quantos pontos ele estava quando olhou no visor?
4. No final de uma partida de “bafo” José e Sérgio conferiram suas figurinhas. José tem 83 e Sérgio, 115. Quantas figurinhas José tem que ganhar para ficar com a mesma quantidade que Sérgio?

Mês de outubro

1. Márcia faz coleção de pedras. Tem algumas pedras e ganhou 23, ficando com 91. Quantas pedras ela possuía?
2. Felipe está montando um álbum de figurinhas, que cabem 246 figurinhas. Ele já colou 117. Quantas figurinhas ele precisa para completar o álbum?
3. João iniciou uma partida com 135 pontos. No final da 2ª partida ganhou 16 pontos. Após a 3ª partida ficou com 109 pontos. O que aconteceu na 3ª partida?
4. Gilberto e Fábio conferiram sua coleção de gibis. Gilberto tem 103 e Fábio 15 gibis a menos que Gilberto. Quantos gibis tem Fábio?

Sugerimos os seguintes problemas do campo multiplicativo para o:

Mês de maio

1. Marina possui em seu guarda-roupa 3 saias e 5 blusas. De quantas maneiras diferentes ela pode se vestir?
2. Preciso colocar em um auditório 84 cadeiras, dispostas em 7 fileiras. Em quantas colunas poderei organizar essas cadeiras?
3. Marta vai comprar 4 pacotes de bala. Cada pacote custa 9 reais. Quanto irá pagar pelos 4 pacotes?
4. Felipe tem 35 reais e João Pedro tem o triplo desta quantia. Quantos reais têm João Pedro?

Mês de outubro

1. Em uma lanchonete há 6 tipos de suco e 8 tipos de lanches. De quantas maneiras pode-se combinar suco e lanche sem que haja repetição?
2. Em uma caixa cabem 56 docinhos. Sabendo que nela pode-se colocar 8 docinhos em cada fileira, quantas fileiras são necessárias para completar a caixa?
3. Sabendo-se que 4 maçãs custam R\$ 2,50, quanto Júlia pagará por 16 maçãs?
4. Lia tem 36 reais e seu primo Marcelo têm a metade dessa quantia, quantos reais tem Marcelo?

Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento de atividades de leitura e produção de textos

Neste bloco, fornecemos as orientações didáticas para o trabalho de leitura e escrita, sugerindo atividades que você poderá colocar em prática ao longo do ano.

A leitura diária de textos literários

Desde o volume 1, do Guia de Planejamento do Professor Alfabetizador do **Guia Toda força ao 1º ano** (TOF), recomendamos que a leitura de textos literários fosse feita diariamente pelo professor. Neste volume, sugerimos a leitura de textos literários três vezes por semana e a leitura da revista *Recreio* duas vezes.

A leitura feita pelo professor continua sendo uma atividade fundamental para os alunos, pois, embora já sejam leitores, ler textos mais complexos ou longos ainda se lhes apresenta como um grande desafio.

A leitura diária, portanto, deverá ser de textos que necessitam de uma mediação do professor para que os alunos possam desfrutá-los plenamente. Essa atividade não apenas os coloca em contato com textos que eles não conseguiriam ler sozinhos, como também, cria as condições adequadas para que, a médio prazo, eles o façam.

Estudos sobre leitura demonstram, surpreendentemente, que, ao lermos, utilizamos muito mais os conhecimentos que estão fora do texto (sobre a linguagem literária, o gênero, sua estrutura, o portador e mesmo sobre o conteúdo) do que aqueles que estão no papel (as palavras ou as letras). Ou seja, ao ler para os alunos, o professor pode oferecer a eles, a experiência com estes aspectos externos que são fundamentais para a construção de suas competências como leitores.

Para formar leitores – um dos principais desafios da escola – é importante que as experiências dos alunos com os livros e com a leitura sejam bem planejadas sempre e, para isso, a escolha dos livros é decisiva.

Critérios para escolha de livros para a leitura do professor

- Leia textos que eles não leriam sozinhos. Histórias curtas, com pouco texto e mui-

tas ilustrações — que podem servir à leitura individual do aluno — geralmente não são adequadas a esta situação;

- Escolha textos cuja história você aprecie. Se a história não for interessante para você é provável que também não seja para os alunos.
- A qualidade literária do texto é importante. Isso significa: uma trama bem estruturada (divertida, inesperada, cheia de suspense, imprevisível); personagens interessantes e a linguagem bem elaborada, diferente da linguagem que se fala no cotidiano.
- Evite escolher histórias com finalidades estritamente atitudinais moralistas, a não ser que o foco do trabalho seja textos desta natureza, como é o caso das fábulas, neste guia. Opte por textos com diversidade temática e de autoria representativa da esfera literária nacional e internacional.
- Leia um livro em capítulos ou divida uma história mais longa em partes. Essa estratégia pode ser bastante adequada para as turmas de 3º ano. Isso implica interromper a leitura em momentos que criem expectativa, pedir que os alunos façam antecipações e deixá-los sempre com gostinho de “quero mais”.

Ouvir a leitura e poder comentá-la já é uma atividade completa, na qual os alunos aprendem muito. Não é necessário complementá-la solicitando que façam desenhos da parte que mais gostaram, dramatizações, dobraduras, etc. Além de não serem ações comuns às pessoas, ao lerem textos literários, não contribuem para que os alunos aprendam mais sobre o texto nem para que se tornem melhores leitores.

Projetos didáticos

Neste material, você encontrará dois projetos. O primeiro envolve a leitura e escrita de um gênero literário, as fábulas. O segundo aborda um tema associado às Ciências Sociais, Os Meios de Comunicação. É interessante que ambos sejam realizados durante o ano. Cabe a você definir qual deles será proposto no primeiro semestre e qual ficará para o segundo. É importante ler cada um deles, antes, e tomar esta decisão.

No projeto Confabulando com Fábulas, a partir de situações de leitura e escrita, os alunos aprofundarão seus conhecimentos sobre este tipo de narrativa literária. Eles irão reescrever fábulas por meio de produções orais com destino escrito e também escrever versões modificadas (produção de novas morais, substituição das personagens, alteração dos finais das fábulas, etc.). Durante a leitura e produção de textos, por meio das atividades propostas, os alunos aprenderão mais sobre a linguagem utilizada nesse gênero textual e ampliarão seu repertório para a produção de seus próprios textos.

No Projeto Meios de Comunicação, eles aprenderão sobre diferentes veículos de comunicação de massa (imprensa, rádio, televisão e internet) e vivenciarão comportamentos leitores relacionados às práticas de estudo. Diferente do projeto de fábulas em que lêem textos associados à fruição, neste caso a leitura estará a serviço da aprendizagem do tema e do procedimento de ler para estudar.

Atividades de leitura das revistas *Recreio e Ciência Hoje das Crianças*

Neste material são propostas atividades de leitura das revistas *Recreio* (semanalmente) e *Ciência Hoje das Crianças* (quinzenalmente). Nestas atividades as crianças terão a oportunidade de, inicialmente, a partir de sua leitura e, posteriormente, por conta própria, aprenderem muito sobre os assuntos veiculados nestas revistas. Temas interessantes que podem aguçar a curiosidade das crianças favorecem situações de debates, pesquisas, leituras de novos textos, elaboração de perguntas pelos alunos para serem encaminhadas aos editores das revistas, etc.

Também sugerimos algumas atividades de compreensão leitora sobre matérias publicadas nas revistas *Recreio e Ciência Hoje das Crianças*. Nas atividades, além de os alunos precisarem colocar em jogo estratégias para compreender o que lêem, também poderão apreciar os textos, compartilhar informações, discutir pontos de vista, aprender mais sobre um determinado assunto, etc.

Seqüência didática de escrita de cartas de leitor

A seqüência didática de escrita de cartas de leitor é uma proposta que tem por finalidade ajudar os alunos no aprendizado da escrita deste tipo de carta. Por isso é fundamental que, em todos os momentos da leitura da revista, você finalize a atividade com a leitura dessa seção, na qual são publicadas as cartas dos leitores.

A leitura freqüente dessas cartas e as atividades sugeridas, para desenvolver junto aos alunos, são fundamentais para que aprendam a produzir suas próprias cartas. A seqüência termina com a escrita de uma carta de leitor, que será enviada à redação de uma das revistas exploradas.

SITUAÇÕES QUE A ROTINA DEVE CONTEMPLAR

- Projeto Didático: CONFABULANDO COM FÁBULAS – três vezes por semana – num dos semestres. (sugerimos o 1º semestre)
- Projeto Didático: Meios de Comunicação – duas vezes por semana – num dos semestres. (sugerimos o 2º semestre)
- Seqüência Didática de Atividades: Análise e Reflexão sobre a Língua: ortografia – pelo menos uma vez por semana – durante todo o ano.
- Seqüência Didática de Atividades: Produção e Destino do Lixo - produção de resumos e esquemas para folhetos – atividades de leitura e produção escrita – duas vezes por semana – num dos semestres. (sugerimos o 1º semestre)
- Seqüência Didática de Atividades: Escrita de Carta de Leitor – atividades de leitura e produção escrita – duas vezes por semana – num dos semestres. (sugerimos o 2º semestre)

■ ATIVIDADES PERMANENTES:

- ☉ Para gostar de ler – Leitura de livros literários – diariamente pelo professor; três vezes por semana, pelo aluno.
- ☉ Roda de Jornal – semanalmente.
- ☉ Leitura de revistas – duas vezes por semana.
- ☉ Análise e reflexão sobre a Língua, padrões de escrita – três vezes por semana (sistematização dos aspectos relativos à língua abordados nos projetos e seqüências didáticas propostas).

Quadro da rotina

6ª feira								
5ª feira								
4ª feira								
3ª feira								
2ª feira								

Orientações didáticas gerais para o desenvolvimento das atividades de matemática

Dois argumentos ressaltam a importância do ensino da Matemática no Ciclo I: a sua natureza quanto ao caráter utilitário, isto é, ajuda a resolver problemas enfrentados no dia-a-dia; e a contribuição, para a formação básica geral dos estudantes.

☉ Do primeiro argumento – que o ensino dos conteúdos dessa área ajuda a resolver problemas de seu cotidiano – está implícito o fato de saber usar o conhecimento matemático como instrumento de leitura, interpretação e melhoria das relações do mundo no qual se vive, desempenhando, portanto, um papel fundamental na formação de cidadãos.

☉ Do segundo argumento – a formação básica dos estudantes – destacam-se as idéias de que a Matemática estimula o desenvolvimento de capacidades formativas de raciocínio, de formulação de conjecturas, de observação de regularidades, entre outros.

Desse modo, o trabalho didático que será desenvolvido nas atividades propostas neste volume tem o propósito de contribuir para que os alunos:

- Desenvolvam o espírito investigativo, o gosto pelo desafio de enfrentar problemas, a determinação pela busca de resultados.
- Desenvolvam o prazer no ato de conhecer, de criar, a autoconfiança para conjecturar, levantar hipóteses, validá-las, confrontá-las com as dos colegas.
- Coloquem em jogo os conhecimentos que já tem, buscando caminhos, sem medo de errar.
- Planejem e decidam o que fazer, reconhecendo que o que se sabe não é suficiente.
- Modifiquem, flexibilizem o que se sabe, permitindo mudar de opinião no confronto com diferentes idéias.
- Escutem para entender e questionar as suas escolhas.
- Considerem os caminhos e as respostas dos colegas e professor sem deixar de questioná-los e confrontá-los com os seus.
- Formulem argumentos que possam ser validados ou refutados.
- Comparem suas produções escritas com as dos colegas.
- Modifiquem ou ampliem suas conclusões, comunicando de diferentes formas os resultados obtidos

Porém, é preciso ressaltar que não é o bastante que o aluno realize cada uma das atividades aqui propostas. Para atender aos propósitos acima explicitados, é preciso

que você, professor, proporcione também a abertura de debates, momentos nos quais os alunos sejam estimulados a explicar seus procedimentos de realização da tarefa, confrontando com os de seus colegas, justificando a aceitação ou a refutação dos diferentes pontos de vista, bem como justificando suas próprias opiniões.

O seu papel nesse processo, portanto, é fundamental, pois será aquele que estimulará a participação de todos os alunos, acolherá as diferentes opiniões, colocando, principalmente, boas questões para que os alunos possam ir revendo as conclusões sempre provisórias. Enfim, é preciso propiciar a participação dos alunos para a constituição da sala de aula como um espaço favorável à aprendizagem, de investigação, onde eles sejam convidados a participar de situações desafiadoras em que possam colocar em jogo todo o conhecimento que têm para continuar aprendendo.

Também é preciso sempre ficar atento aos alunos que parecem não avançar, pois esses são os que mais precisam da sua intervenção e, inclusive, da colaboração dos demais colegas de classe, mas para isso é preciso criar um clima de respeito e solidariedade entre eles.

O último aspecto a ser considerado, mas não o menos importante, trata-se de entender que por trás das respostas – que à primeira vista pareçam improváveis – há sempre uma idéia construída por esse aluno. Investigar essa idéia faz-se fundamental para que possa entendê-la e, assim, formular boas intervenções, visando à aproximação sucessiva dos conhecimentos por esses alunos.

As atividades propostas estão organizadas de modo a favorecer que os alunos avancem cada vez mais na sua aprendizagem, no que se refere aos conhecimentos matemáticos. A intenção, ao se propor essas situações didáticas, é que o aluno estabeleça relações com os conhecimentos acumulados, colocando-os em jogo para resolver novos problemas, necessitando, dessa forma, reorganizar seus conhecimentos em um novo patamar. Tudo isso só será possível se os alunos tiverem oportunidade de discutir com colegas e argumentar sobre os caminhos escolhidos na solução dos problemas, notando que nem sempre o conhecimento que dispõem é suficiente para resolvê-los.

SITUAÇÕES QUE ROTINA DE MATEMÁTICA DEVE CONTEMPLAR

Na Matemática, a rotina proposta deve contemplar atividades referentes aos blocos de conteúdos: números, operações, grandezas e medidas, espaço e forma e tratamento da informação.

Significa dizer que a rotina deve prever situações de:

- Produção e interpretação de números naturais e decimais que aparecem em situações de uso;
- Cálculos nos campos aditivo e multiplicativo, atividades em que os alunos tenham oportunidades de utilizar o cálculo mental, a estimativa, e ainda o cálculo através de algoritmos convencionais;
- Reflexão sobre a utilização de diferentes unidades de medidas;

- Localização e deslocamento no espaço e das explorações das formas (geometria);
- Produção e interpretação de tabelas e gráficos.

A organização deste material possibilita que você planeje sua rotina de trabalho a partir do conhecimento e das necessidades de sua turma. É importante analisar:

- Quais aspectos merecem mais atenção e quais não são tão relevantes;
- A necessidade de aprofundamento dos conteúdos em função da compreensão dos alunos, levando em conta que o mesmo tema pode ser abordado em diferentes momentos da aprendizagem.

O planejamento da rotina deve ter como referência as demandas de aprendizagem mapeadas através das sondagens propostas, registro de observações do desempenho dos alunos, e poderá ser reorganizada ao longo do ano dependendo dos avanços e dificuldades dos alunos.

No entanto, sugere-se que inicialmente as atividades de interpretação e produção de números sejam realizadas duas vezes na semana.

Além do trabalho com números naturais, nesse volume está presente o trabalho com números racionais na forma fracionária e decimal. Dessa forma, além de continuar propondo atividades de reflexão sobre os números naturais, é preciso organizar situações em que os alunos observem o uso cotidiano dos racionais e comecem a refletir sobre a sua organização e regularidade. Nesse sentido, os alunos utilizarão o conhecimento que já possuem sobre os números para avançarem na ampliação do campo numérico. Para isso propomos o recurso da utilização da calculadora como mais um instrumento para propor problemas e para análise das produções escritas numéricas.

Já as atividades de cálculo podem ser organizadas duas ou três vezes na semana. É interessante que no início do ano se privilegie as situações de resolução de problemas no campo aditivo e, à medida que as crianças avancem na compreensão dessas idéias, incluir as atividades do campo multiplicativo. Elas devem ser realizadas para que os alunos continuem ampliando a compreensão dos significados das operações envolvidas (aditivas e multiplicativas). Para isso, as situações serão organizadas de modo que eles possam fazer conjecturas sobre as diferentes maneiras de se obter um resultado, usando cálculo mental, estimativa, algoritmos convencionais e não-convencionais, analisarão as suas estratégias e a dos colegas, compartilhando, portanto, diferentes idéias e procedimentos.

O trabalho com grandezas e medidas deve ser realizado uma vez por semana. São propostas neste material, situações-problema do cotidiano para que os alunos compreendam como se dá a sucessão do tempo - como se organiza e se utiliza os instrumentos sociais de medida de tempo (calendário, relógio), e em que situações se usa as diferentes medidas (massa, comprimento, capacidade e temperatura), relacionando-os com os respectivos instrumentos de medição.

Propomos também o estudo da geometria – espaço e forma, uma vez na semana, podendo ser alternado com o trabalho de grandezas e medidas. O trabalho com espaço e forma visa propor experiências de localização e deslocamento de pessoas e objetos no espaço, além de situações em que os alunos terão a oportunidade de observar diferentes corpos geométricos e refletir sobre suas propriedades.

Por último, sugerimos, neste material, atividades específicas sobre o tratamento de informação, uma vez por semana, com a finalidade de fazer os alunos construírem procedimentos para coletar, organizar, interpretar e comunicar dados, utilizando tabelas e gráficos. Esse conteúdo, no entanto, estará presente de uma maneira transversal em diferentes situações problemas referentes aos demais conteúdos da área de matemática.

Sugestão para a organização da rotina semanal

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Matemática Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo	Matemática Números naturais	Matemática Cálculo e operações no campo aditivo ou multiplicativo	Matemática Números naturais	Matemática Espaço e forma ou grandezas e medidas

Atividades de Língua Portuguesa

Confabulando com fábulas – projeto didático

Na história da humanidade as diferentes organizações da sociedade sempre se constituíram a partir de uma determinada visão de mundo, que estabeleceram e continuam estabelecendo padrões de conduta, normas ou regras de bem viver em sociedade, orientadas por diferentes valores morais e éticos. Em outras palavras, em qualquer tempo da história do homem é possível observar o que determinada sociedade preza como uma conduta correta ou não, que estabelece limites entre o certo e o errado, o adequado e o inadequado, o desejável e o indesejável no caráter humano.

A literatura, como parte da nossa cultura, é uma importante fonte para a observação de muitos valores sociais e a fábula, como uma das mais primárias formas de literatura, pode se tornar um rico material de estudo desses valores.

Entretanto, para além da característica moralizante que tradicionalmente é enfatizada na fábula, esta também deve ser percebida em seu valor estético; nos recursos expressivos com os quais e sobre os quais se produzem os sentidos de cada história.

Um estudo da fábula no tempo, procurando entender a sua evolução histórica contribui para o ensino da língua porque favorece o trabalho com:

- **A linguagem oral:** por meio de leituras expressivas e de *discussões sobre o conteúdo* das fábulas (validade da moral atualmente etc.);
- **A leitura:** por meio das *discussões* sobre os valores morais, suscitadas pelo conteúdo temático do gênero, que *possibilitam a exploração de capacidades de leitura mais complexas* com questões que exigem análise lingüística e apreciações éticas e políticas sobre os textos em questão, como produtos de um tempo e de uma sociedade (análise lingüístico-discursiva);
- **A escrita:** articulada com as atividades de leitura que abordam as características constitutivas da fábula, é possível contar com uma base de orientação para a produção de textos pelo aluno, ou seja, com as discussões feitas sobre *como o fabulista constrói o seu texto, que recursos usa, quais as finalidades do texto etc.*, o aluno pode *construir uma referência sobre o que é necessário, sobre o que é preciso garantir em seu texto para produzir uma fábula.*

Confabulando através dos tempos – considerações sobre o gênero

Neste trabalho, optamos por abordar a fábula, enfatizando algumas questões de produção, que possibilitam um olhar renovado sobre o gênero, muito mais como um objeto estético que pode ser apreciado pelo aluno, do que como um texto didático-moralizante. Isto quer dizer que *a fábula será estudada por meio da observação de seus recursos expressivos, analisando como são construídos os efeitos de sentido e como eles podem ser percebidos por nós.*

Atualmente, podemos encontrar a fábula definida como uma *narrativa concisa, escrita em prosa ou em verso, que predominantemente apresenta animais como personagens,*

podendo também ter outros seres, objetos inanimados ou homens em seu enredo, marcada pela presença implícita ou explícita de uma moral, um ensinamento ou uma crítica.

Na história da fábula, no ocidente, **Esopo** (século VI a.C) teria sido o maior divulgador do estilo *panfleto político, instrumento de publicidade das normas sociais* (do certo e do errado, do adequado e do inadequado na vida em sociedade).

Um olhar mais estético sobre o gênero começou com a inovação introduzida por **Fedro** e radicalizada por **La Fontaine** que resgataram as fábulas de Esopo recriando-as em versos. Esta modificação exigiu a incorporação de elementos da poética aproximando a fábula da arte literária.

Caio Júlio Fedro ou Gaius Julius Phaedrus: escritor latino que viveu de 15 a.C a 50. Recolheu, reescreveu e adaptou as fábulas atribuídas a Esopo à versificação latina.

Jean de La Fontaine: viveu no século 17 (1621-1695). Resgatou as fábulas do grego Esopo (século VI a. C.) e do romano Fedro (século I d. C.). Considerado um dos mais importantes escritores da França é conhecido por modernizar as fábulas o frescor da poesia, imprimindo-lhes ritmo e ironia.

Este novo caminho da fábula provocou mudanças em sua **forma composicional** (de narrativa em prosa para narrativa em verso) alterou, necessariamente, o modo de dizer (o **estilo** – os recursos expressivos utilizados) que, por sua vez, também provocou alterações em seu conteúdo **temático** (o que se pode dizer em uma fábula). Para os defensores da finalidade essencialmente didática da fábula, esta modificação teria alterado a sua alma, descaracterizando o seu conteúdo em detrimento da forma.

Ou seja, inovar na forma, teria provocado um deslocamento da atenção, da valorização do conteúdo (didático, moralizante) para a valorização dos procedimentos artísticos na apresentação deste conteúdo: passou-se a investir mais na descrição das personagens e da própria situação (uso de palavras que qualificam e, portanto, apresentam apreciações de valor); a moral passou a ser entendida como parte constitutiva da fábula, tornando-se mais um recurso expressivo na produção do sentido desejado (humor, crítica, ironia...).

A valorização dos procedimentos artísticos acrescentou um valor estético ao conteúdo didático e revestiu a fábula de uma dupla finalidade: divulgar um ensinamento moral ou uma crítica e ser apreciada como um objeto estético.

Atualmente, podemos perceber o uso de recursos expressivos da poesia nas novas versões das fábulas em prosa de Esopo e nas traduções ou adaptações das fábulas de La Fontaine (de versos para prosa).

Passam a constituir estas novas versões recursos como:

- ✓ A rima (mesmo em prosa);
- ✓ O uso de comparações e metáforas na descrição das personagens;

- ✓ O uso de paradoxos, antíteses ou inversões de valores na construção da ironia ou do humor, geralmente presente na construção de uma nova versão da moral que propõe novos valores, considerando o contexto sócio-histórico atual.

Exemplos deste tipo poderão ser observados especialmente nas fábulas mais contemporâneas, como em *A causa da Chuva*, fábula de Millôr Fernandes que pode ser conferida na atividade 2B.

Em função destas inovações os teóricos da fábula costumam dividir a sua história em dois momentos históricos: **antes** e **depois** de La Fontaine.

Neste trabalho, considerando o público a que se destina, o objetivo é favorecer a prática da leitura de fábulas, focando a atenção para as suas diferentes formas de apresentação e os diferentes sentidos construídos nas diferentes versões com as quais terão contato.

Deste modo, as atividades aqui apresentadas focarão o caráter estético do gênero, priorizando a observação e análise dos recursos lingüísticos na construção do discurso da fábula.

A seguir, apresentamos um quadro que visa sintetizar e sistematizar algumas características recorrentes deste gênero – comentadas ao longo desta introdução –, que marcam o seu **conteúdo temático** (o que é possível ser dito em uma fábula), a sua **forma composicional** (como se organiza o texto) e o seu **estilo** (quais os recursos da língua usados para se dizer).

Cabe destacar que a separação destes elementos constitutivos do gênero tem finalidade didática e, como já foi observado e será confirmado pelas informações no quadro, não é possível isolá-los completamente visto que estes elementos interagem, dialogam entre em si e confluem para a construção do que chamamos de fábula.

<p>CONTEÚDO TEMÁTICO</p>	<p>A fábula apresenta um conteúdo didático-moralista que veicula valores éticos, políticos, religiosos ou sociais.</p> <p>Este conteúdo pode vir organizado de modo a enfatizar o discurso moralista – mais comum nas fábulas em prosa, clássicas – ou pode assumir um valor mais estético, com uma linguagem mais metafórica e a presença de descrições mais apreciativas que investem na constituição mais poética das personagens e da ação narrativa. Neste caso, o desfecho é, em geral, surpreendente, humorístico ou impactante.</p>
------------------------------	---

<p>FORMA COMPOSICIONAL</p>	<p>Em prosa ou verso, as fábulas se organizam como uma narrativa concisa: há uma ação que se desenvolve por meio do estabelecimento de um conflito, em geral, de natureza competitiva ou exemplar.</p> <p>A ação da fábula, em geral, é episódica, constitui-se como um episódio do cotidiano da vida das personagens. Daí o tempo e o espaço não serem, em geral, situados, a não ser que contribuam para o desenvolvimento da ação.</p> <p>A moral, nas fábulas mais clássicas, entendida como a sua essência, aparece como o objetivo verdadeiro e final da fábula. Por esta razão, em geral, aparece explícita, evidente, no final do texto.</p> <p>Já nas fábulas em versos, houve uma transgressão deste princípio: a moral passou a constituir-se como parte do procedimento artístico na construção da fábula, podendo não aparecer explicitada, aparecer incorporada na fala das personagens ou, ainda, como introdução da narrativa.</p>
<p>ESTILO</p>	<p>A voz que fala ou canta (3ª pessoa): tanto nas versões mais clássicas das fábulas em prosa de Esopo, quanto em versões mais atuais e em versos, a voz que conta ou ‘canta’ assume, normalmente, a voz da sociedade. Daí a narração em 3ª pessoa, que distancia, impessoaliza o narrador.</p> <p>Nas versões mais modernas (versos de La Fontaine ou prosas mais atuais) esta voz assume um caráter mais individual e contestador de valores sociais ou comportamentos humanos: dialogam e contrapõem-se à voz autoritária e monolítica das fábulas clássicas.</p> <p>Ao assumir esta voz mais individual, com certa frequência se coloca pessoalmente na fábula, fazendo o uso da 1ª pessoa: ... <i>que eu não estou falando senão a verdade.</i></p> <p>A escolha das personagens da fábula tem relação direta com o seu potencial de colaboração para o desenvolvimento da ação narrativa. Ou seja, <i>os animais ou outros seres são escolhidos em função de alguma característica específica (ágil, lento, ligeiro, pesado, leve, belo, feio...), de algum traço, um certo caráter da sua ação (manso, feroz, traiçoeiro, forte, frágil, desprotegido, perigoso, inofensivo...)</i> que contribua para o estabelecimento de um conflito a partir do qual se desenvolva a história.</p> <p>Cabe ressaltar que a preferência pelo uso de animais e outros seres animados ou inanimados como personagens trazem um colorido à narrativa porque ilustram, personificam caracteres, de modo que podem ser facilmente substituídos por seres humanos.</p>

Orientações gerais sobre o uso do material

1. As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver no projeto, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar ao seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: **não as transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas**. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.
2. Ao longo das atividades são sugeridas fábulas acompanhadas de um quadro com **Comentários sobre a fábula** com informações sobre o texto, sempre que avaliamos necessário. Certamente, as informações que aparecem nos quadros deste tipo, ao longo deste material, são para seu conhecimento. Você deverá avaliar como elas podem contribuir para o seu papel de mediador durante as conversas sobre os textos, com os alunos.
3. **Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o *título do projeto e a data a cada atividade*. Este registro objetiva o contato com a prática de anotações e sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso, nem se constituir como foco do trabalho.
4. Sempre retome o cartaz que será apresentado aos alunos com as etapas previstas para o projeto, de modo que possam conferir, ao longo do desenvolvimento do trabalho, o seu cumprimento ou não e as necessidades de mudanças no cronograma.
5. Sugerimos que antes de iniciar o projeto você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula.

Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 5 (Atividade 5D – que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os alunos quanto para você podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Neste sentido, seria recomendável que, quando possível, durante o processo você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

O que se espera que os alunos aprendam:

- Reconhecer as fábulas como um produto da cultura humana que influencia e é influenciada pelos valores sociais, políticos, éticos e religiosos de um determinado tempo, na história de uma determinada sociedade;
- Fazer uso – na leitura e na produção de fábulas – dos recursos lingüísticos- discursivos próprios do gênero;
- Fazer uso de estratégias e capacidades de leitura para construir sentidos sobre as fábulas lidas. Isto envolve:
 - ☉ Fazer inferências sobre informações das fábulas considerando o contexto em que foram produzidas

- ⊙ Fazer apreciações éticas e políticas sobre o conteúdo moralizante das fábulas
- ⊙ Comparar diferentes fábulas observando e relacionando os diferentes sentidos produzidos pelo uso dos recursos da linguagem;
- Fazer uso de procedimentos de produção de texto na recriação – oral ou escrita – das fábulas. Isto envolve:
 - ⊙ Apropriar-se de procedimentos da escrita, tais como o planejamento, a escrita e a revisão da fábula, tendo em vista critérios previamente discutidos;
 - ⊙ Colocar em diálogo diferentes versões de fábulas para recriá-las ou criar outras, a partir da análise dos argumentos ou da moral previamente apresentados;
- Fazer uso dos recursos lingüísticos e estilísticos próprios da fábula, explorados durante a leitura e também durante a revisão coletiva de produções, para a produção de outras fábulas.

Produto final sugerido

O objetivo final do projeto é a produção de um livro de fábulas mais contemporâneas que dialoguem com as fábulas modernas e clássicas. Este livro terá como destino a biblioteca da escola. Para a sua divulgação, sugerimos que, além do evento de lançamento com pais, professores e colegas, sejam planejadas leituras de fábulas em outras salas, durante e ao final do projeto (ver detalhamento desta proposta na etapa de finalização do projeto).

ORGANIZAÇÃO GERAL DO PROJETO – CONFABULANDO COM FÁBULAS...

ETAPAS	ATIVIDADES E MATERIAIS
1. Apresentação do projeto	Atividade 1: apresentação do projeto Material: texto que será lido pelo professor e cartaz previamente preparado com as etapas previstas para o projeto.
2. Leitura e análise dos recursos lingüísticos e discursivos da fábula	Atividade 2A: fábula – finalidades e conteúdo Material: cópia das fábulas para leitura Atividade 2B: moral das fábulas – sentidos e finalidades Material: folha da atividade 2B. Atividade 2C: comparação de duas fábulas: em verso e em prosa Material: cópia das fábulas para leitura e caderno para registro Atividade 2D: leitura compartilhada de uma fábula Material: cópia da atividade 2D e caderno para registro. Atividade 2E: outras fábulas Material: folhas da atividade 2E Atividade 2F: análise dos recursos expressivos na produção das fábulas Material: folhas com os textos e caderno do aluno para anotações.

<p>3. Reescrita e revisão coletivas</p>	<p>Atividade 3A: ensaiando a produção oral Material: folha da atividade 3A e caderno do aluno.</p> <p>Atividade 3B: produção oral com destino escrito Material: lousa, quadro ou papel pardo para o professor registrar o texto e tabela de critérios para a revisão e avaliação da fábula.</p>
<p>4. Reescrita e revisão em duplas</p>	<p>Atividade 4A: escolha e reescrita da fábula Material: caderno dos alunos e tabela com critérios de avaliação e revisão (da atividade 3B)</p> <p>Atividade 4B: análise de texto ‘bem escrito’ Material: fábula selecionada pelo professor</p> <p>Atividade 4C: revisão coletiva do texto da dupla Material: texto a ser revisado, copiado na lousa ou em papel craft e tabela de critérios de revisão e avaliação.</p> <p>Atividade 4D: revisão do texto da dupla Material: caderno com textos produzidos pelas duplas e tabela de critérios de revisão e avaliação, apresentada na atividade 3B.</p>
<p>5. Finalização e avaliação</p>	<p>Atividade 5A: preparação do texto para o livro Material: texto produzido pelas duplas, papel sulfite ou outro que considerar adequado, material de arte: tinta, lápis de cor etc.</p> <p>Atividade 5B: preparação do livro de fábulas Material: folha de sulfite e papel cartão para preparação da capa.</p> <p>Atividade 5C: preparação da leitura para os eventos de lançamento e divulgação Material: a fábula produzida pela dupla</p> <p>Atividade 5D: avaliação do processo e auto-avaliação Material: cartaz com as etapas do projeto (apresentado na atividade 1 da etapa 1), folhas de avaliação e auto-avaliação.</p>

Etapa 1

Apresentação do projeto

A organização do ensino de língua portuguesa na modalidade projetos didáticos apresenta, especialmente, duas vantagens: a antecipação, para os participantes, do produto a que se pretende chegar e o sentido que as reflexões e estudos propostos durante o processo assumem para os alunos, por meio das variadas situações didáticas que envolvem a **análise lingüístico-discursiva** dos textos em atividades de leitura e de produção de textos.

No início deste trabalho, compartilhe com os alunos os objetivos pretendidos e o que será tema das atividades que desenvolverão no período destinado a este projeto. Esclareça que haverá diferentes momentos para refletir, compartilhar e construir novos conhecimentos sobre as fábulas. Durante a apresentação do projeto você poderá resgatar com eles a vivência de leitores ou ouvintes de fábulas e anunciar algumas outras que eles conhecerão ao longo do projeto.

ATIVIDADE 1: APRESENTAÇÃO DO PROJETO

Objetivos

- Compreender os objetivos do projeto e comprometer-se com ele
- Conhecer as etapas do trabalho a ser desenvolvido
- Ativar suas experiências como leitores ou ouvintes de fábulas

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é **coletiva**, os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto que será lido pelo professor e cartaz previamente preparado com as etapas previstas para o projeto.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Escolha uma fábula bastante conhecida para a leitura diária. Sugerimos aqui *A cigarra e a formiga* em verso (de La Fontaine). Caso a tenha em livro, use-o para a leitura.
- Depois da leitura, pergunte se eles já conheciam o texto e faça outras perguntas mais gerais, tais como: *do que fala este texto, quem são as personagens...* Sugira que os alunos opinem sobre a história, e pergunte se conhecem outros textos parecidos com este – que apresentam uma ‘moral da história’. E se sabem como os chamamos. Caso não saibam responder, lembre-os de outras fábulas como *A raposa e as uvas*, *A lebre e a tartaruga...* Se ainda assim, eles não se referirem à fábula, faça você a referência e prossiga com a apresentação do projeto.
- Durante a apresentação, explique as etapas do trabalho, até a elaboração do livro de fábulas para a biblioteca da escola. Para isto, você poderá preparar um cartaz baseado no quadro que apresenta a organização geral do projeto, simplificando as informações lá apresentadas, acrescentando os objetivos e definindo datas para cada etapa, de acordo com a conveniência.
- Deixe este cartaz num local visível da classe durante todo o projeto para ser consultado quando necessário.

A CIGARRA E A FORMIGA

A cigarra, sem pensar
em guardar,
a cantar passou o verão.
Eis que chega o inverno, e então,
sem provisão na despensa,
como saída ela pensa
em recorrer a uma amiga:
sua vizinha, a formiga,
pedindo a ela, emprestado,
algum grão, qualquer bocado,
até o bom tempo voltar.
- “Antes de agosto chegar,
pode estar certa a Senhora:
pago com juros, sem mora.”
Obsequiosa, certamente,
A formiga não seria.
- “Que fizeste até outro dia?”
- “Eu cantava, sim Senhora,
noite e dia sem tristeza.”
- “Tu cantavas? Que beleza!
Muito bem: pois dança, agora...”

*in: Fábulas de La Fontaine. Villa Rica Editoras Reunidas Limitada.
1992, vol. I, pp. 743-4. Trad. Milton Amado e Eugênio Amado*

Etapa 2:

Leitura e análise dos recursos lingüísticos e discursivos das fábulas

ATIVIDADE 2A: FÁBULA – FINALIDADES E CONTEÚDO

Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas
- Discutir a finalidade e o conteúdo temático das fábulas
- Observar alguns elementos que constituem o conteúdo temático: o tom de ensinamento, moral ou crítica; as personagens relacionadas ao enredo

Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, **coletivamente**.
- Quais os materiais necessários? Cópia das fábulas para leitura.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes de fazer a leitura das outras fábulas, retome a conversa que tiveram sobre a fábula *A cigarra e a formiga* (ou a que foi escolhida por você), resgatando o que foi discutido sobre quem eram as personagens e sobre o que fala o texto.
- Em seguida, esclareça que vocês irão ler outras duas fábulas para começarem a estudar o que têm em comum e o que varia. Anote na lousa o que eles já sabem sobre a fábula para que depois possa retomar e confirmar ou não os aspectos levantados.
- Faça a leitura da fábula *O menino que mentia*, seguida de perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:
 - ☉ *Que tipo de narrador aparece no texto?*
 - ☉ *Quem são as personagens da fábula?*
 - ☉ *Como cada uma é descrita?*
 - ☉ *O que acontece com elas? Ou O que acontece na fábula?*
 - ☉ *O que vocês entenderam da moral?*
- Leia a outra fábula – *A Rosa e a Borboleta* – e discuta as mesmas questões anteriores.
- Após a leitura das fábulas, levando em consideração também a fábula *A cigarra e a formiga*, proponha que discutam:
 - ☉ *Se há moral em todas ou se dá para ‘retirar’ moral de todas*
 - ☉ *Qual a relação entre a moral e a história*
 - ☉ *Qual o objetivo de histórias como estas das quais podemos Extrair’ ensinamentos ou lição de moral*
 - ☉ *Que tipo de personagens elas têm*
 - ☉ *Se poderíamos mudar as personagens sem alterar o conteúdo da história ou a moral*
- Caso os alunos cheguem a fazer referência sobre as fábulas como histórias com animais no papel de gente, vale destacar que nas duas fábulas lidas aqui, temos, além de animais, referência a seres humanos (**O menino** que mentia) e a uma flor (**A Rosa** e a Borboleta). Esta observação nos leva à constatação de que as fábulas não apresentam apenas animais como personagens, embora eles sejam predominantes em suas composições. Para esta discussão, vale se inteirar dos comentários sobre as personagens da fábula, feitos ao final desta seção, tendo em vista estas outras duas fábulas lidas.

O MENINO QUE MENTIA

Um pastor costumava levar seu rebanho para fora da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.

— Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas!

Os vizinhos largaram o trabalho e saíram correndo para o campo para socorrer o menino. Mas encontraram-no às gargalhadas. Não havia lobo nenhum.

Ainda outra vez ele fez a mesma brincadeira e todos vieram ajudar. E ele caçou de todos.

Mas um dia, o lobo apareceu de fato e começou a atacar as ovelhas. Morrendo de medo, o menino saiu correndo.

— Um lobo! Um lobo! Socorro!

Os vizinhos ouviram, mas acharam que era caçoada.

Ninguém socorreu e o pastor perdeu todo o rebanho.

Moral: Ninguém acredita quando o mentiroso fala a verdade.

(Retirado do “Livro das Virtudes para Crianças” de William Bennett. Editora Nova Fronteira)

A ROSA E A BORBOLETA

Uma vez, uma borboleta se apaixonou por uma linda rosa. A rosa ficou comovida, pois o pó das asas da borboleta formava um maravilhoso desenho em ouro e prata. Assim, quando a borboleta se aproximou, voando, da rosa e disse que a amava, a rosa ficou coradinha e aceitou o namoro. Depois de um longo noivado e muitas promessas de fidelidade, a borboleta deixou sua amada rosa. Mas, ó desgraça! A borboleta só voltou um tempo depois.

– É isso que você chama de fidelidade? – choramingou a rosa. – Faz séculos que você partiu, e, além disso, você passa o tempo de namoro com todos os tipos de flores. Vi quando você beijou dona Gerânio, vi quando você deu voltinhas na dona Margarida até que dona Abelha chegou e expulsou você... Pena que ela não lhe deu uma boa ferroada!

– Fidelidade!?! – riu a borboleta. – Assim que me afastei, vi o Senhor Vento beijando você. Depois você deu o maior escândalo com o senhor Zangão e ficou dando trela para todo besourinho que passava por aqui. E ainda vem me falar em fidelidade!

Moral: Não espere fidelidade dos outros se não for fiel também.

(in: *Fábulas de Esopo*. Companhia das Letrinhas. 1990, p. 86. Trad. Heloisa Jahn)

COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DAS FÁBULAS

A CIGARRA E A FORMIGA, O MENINO QUE MENTIA E

A BORBOLETA E A ROSA

Diferentemente da fábula *A cigarra e a formiga*, estas duas fábulas trazem uma moral explícita, em destaque, como um desfecho trágico e conclusivo da história, na voz do próprio narrador, que fala como “um velho que prega lição em tom edificante e moralizador”. Apesar da diferença, cabe observar que em *A cigarra e a formiga* também há uma moral implícita, mas agora, na voz da formiga, também como um desfecho trágico da história: - “*Tu cantavas? Que beleza! / Muito bem: pois dança, agora...*”

Em vista destas considerações sobre a moral, percebe-se que desta perspectiva ela passa a ser parte integrante da história e um recurso a mais para o autor compor a estética do texto, conforme comentado no texto inicial em que caracterizamos a fábula.

Estas duas fábulas trazem como personagens outros seres além dos animais: temos uma deusa, um homem e uma flor, além do inseto. Explorar a variedade de personagens das fábulas reforça a informação de que eles não se restringem a animais: podem ser seres animados (inclusive o homem) e seres inanimados (como um machado, uma pedra, conforme veremos em outras fábulas).

O recurso de personificação de animais ou objetos – observados tanto no fato de estes seres falarem, como nos sentimentos e reações humanas que apresentam – envolve sempre a escolha de seres que colaborem na construção do enredo. Ou seja, é preciso que o ser escolhido tenha alguma característica que contribua para o desenvolvimento da ação da narrativa.

No caso da fábula *A rosa e a borboleta*, por exemplo, o enredo se constrói em torno de uma situação que envolve amor, ciúme e fidelidade (próprios da natureza e comportamento humanos). Para desenvolver este enredo o fabulista escolhe a borboleta – concorrendo com outros insetos que polinizam as flores em geral – e a rosa – que como uma flor é polinizada por vários insetos. Como se vê, ambos os personagens servem perfeitamente bem ao enredo da fábula: aos seres que figuram nesta fábula é naturalmente impossível exigir fidelidade, tal como a concebemos.

Também na fábula *A cigarra e a Formiga*, percebemos a escolha pertinente das personagens: a formiga, conhecida como inseto que nunca pára, que está sempre recolhendo alimento para estocar e a cigarra, reconhecida pelo seu ‘canto’ contínuo: duas características fundamentais para compor o enredo – enquanto uma trabalha a outra canta – duas características que vão entrar em choque, gerando o conflito.

Cabe observar que a fábula mais óbvia – e, talvez, menos atraente em razão da ausência do elemento mágico (os animais que falam, que têm sentimentos humanos) – é a que apresenta como personagens seres humanos e os animais citados não são personificados.

As personagens destas fábulas poderiam ser outras desde que a escolha seja guiada pelo critério comentado acima. Teríamos que nos perguntar: *que outros seres teriam características semelhantes às das personagens?*

A cigarra e a formiga e a borboleta e a rosa poderiam, ainda, ser substituídas por seres humanos: no lugar da cigarra e da formiga, por exemplo, poderíamos ter um lavrador e

um cantor; no lugar da borboleta e da rosa poderíamos ter um casal de namoradas infiéis ou dois amigos que se traem.

Na fábula O menino que mentia – que já traz seres humanos como personagens –, poderíamos pensar em substituí-los por animais. Neste caso, teríamos que pensar em um animal que seja brincalhão, enganador – por exemplo, o macaco no lugar do menino. Os vizinhos poderiam ser outros bichos quaisquer.

ATIVIDADE 2B: MORAL DAS FÁBULAS – SENTIDOS E FINALIDADES

Objetivos

- Ampliar o repertório de histórias
- Discutir o caráter moralista e ético associado ao contexto social e histórico, por meio de comparação das fábulas em suas variadas versões escritas por autores em diferentes épocas

Planejamento

- Quando realizar? Depois da leitura e discussão oral da fábula *A causa da chuva*.
- Como organizar os alunos? Depois da discussão coletiva, organizar duplas produtivas de trabalho.
- Quais os materiais necessários? Folha de atividade 2B para os alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade que vai discutir as diferentes morais atribuídas às mesmas fábulas e a relação delas ao contexto social em que a fábula é contada, considerando seus usos.
- Para iniciar a discussão, apresente a leitura da fábula *A causa da chuva*, de Millôr Fernandes. Antes de ler o texto, peça alguns comentários sobre o autor.
- Leia o texto e antecipe que você **não vai fazer a leitura da moral**, que eles terão de pensar qual poderia ser.
- Antes de discutir a moral, faça uma discussão geral, tendo em vista as questões comuns já apresentadas anteriormente: *Quem são as personagens da fábula? Como cada uma é descrita? O que acontece com elas? ou O que acontece na fábula?*
- Em seguida pergunte qual poderia ser a moral desta fábula. Considere as várias possibilidades, desde que coerentes com o enredo. Peça sempre a opinião do grupo sobre se é coerente e estimule a todos a justificarem a moral apresentada, apoiando-se no que entenderam do enredo da fábula.
- Por fim, releia o texto, agora, chamando a atenção para a moral. Observe a reação dos alunos – se riem, se ficam em dúvida sobre o sentido, se não concordam... – e

peça para que se manifestem em relação à moral, comparando-a com as que apresentaram; perguntando se a moral original os surpreendeu e por quê; perguntando se acham este tipo de moral diferente das de outras fábulas... Para esta conversa final, considere os comentários sobre a fábula, no quadro após o final desta seção.

- Depois de conversarem sobre o texto, os alunos farão a atividade 2B sobre a moral das fábulas, em duplas. Dê um tempo para discutirem e socialize os resultados.

Millôr Fernandes: nasceu em 1923, no Rio de Janeiro. Cartunista, jornalista, cronista, dramaturgo, roteirista, tradutor e poeta, atualmente colabora com os principais meios da imprensa. Um de seus livros – *Novas Fábulas Fabulosas* – trata-se de uma coletânea de fábulas contemporâneas que primam pelo tom humorístico em constante diálogo com as fábulas clássicas e modernas.

A CAUSA DA CHUVA

Millôr Fernandes

Não chovia há muitos e muitos meses, de modo que os animais ficaram inquietos. Uns diziam que ia chover logo, outros diziam que ainda ia demorar. Mas não chegavam a uma conclusão.

– Chove só quando a água cai do telhado do meu galinheiro – esclareceu a galinha.

– Ora, que bobagem! – disse o sapo de dentro da lagoa. – Chove quando a água da lagoa começa a borbulhar suas gotinhas.

– Como assim? – disse a lebre. – Está visto que só chove quando as folhas das árvores começam, a deixar cair as gotas d’água que têm dentro.

Nesse momento começou a chover.

– Viram? – gritou a galinha. – O telhado do meu galinheiro está pingando. Isso é chuva!

– Ora, não vê que a chuva é a água da lagoa borbulhando? – disse o sapo.

– Mas, como assim? – tornou a lebre. – Parecem cegos! Não vêem que a água cai das folhas das árvores?

Moral: Todas as opiniões estão erradas.

(In: Novas Fábulas Fabulosas. Editora Desiderata, Rio de Janeiro, RJ. 2007)

COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA FÁBULA A CAUSA DA CHUVA

Esta fábula de Millôr Fernandes apresenta um enredo que começa construído segundo os princípios da fábula: um conflito é estabelecido desde o início, a partir do qual a fábula se desenvolve. Entretanto, surpreende ao suspender o enredo no conflito – as personagens continuam com opiniões diferentes sobre a chuva – e introduzir a moral

que interpreta a situação de uma perspectiva inesperada: todas as personagens estão erradas! Não há vencedores na competição pela explicação correta sobre a chuva.

O texto é um excelente exemplo do papel que a moral passa a assumir na fábula em verso e que as novas versões da fábula em prosa também incorporaram. A explicitação da moral é parte constitutiva da construção do sentido do texto. Neste caso, por meio da moral, o autor introduz uma informação inesperada que se contrapõe ao que comumente se espera das morais das fábulas que sempre condensam um ensinamento ou uma crítica a partir das ações de uma das personagens, como acontece nas fábulas anteriores. Aqui, o fabulista assume o seu próprio ponto de vista ao interpretar a situação apresentada e cria, ele mesmo, um desfecho para a narrativa, produzindo humor.

Caso o fabulista quisesse fazer uso da moral de acordo com o esperado – assumindo a perspectiva moral a partir do comportamento de uma das personagens –, poderíamos ter algo como: Há várias interpretações para um mesmo problema ou Cada um vê a vida de seu ponto de vista ou, ainda, Todo mundo tem uma opinião sobre as coisas, mas não significa que estejam certos ou Cada um tem a sua verdade etc.

Vale a pena comparar a moral desta fábula de Millôr com a de Esopo – O leão e o ratinho. Nesta última, observamos que a moral reassume um tom mais sério e apresenta um ensinamento moral baseado na atitude positiva do leão (de complacência em relação ao ratinho) que é recompensada no **final**.

COMENTÁRIOS SOBRE AS DIFERENTES MORAIS DA FÁBULA O LEÃO E O RATINHO

As três morais formuladas a partir do enredo desta fábula são resultado de diferentes autores em contextos sócio-históricos que definem, inclusive, novos interesses e novas finalidades para as fábulas.

Enquanto na versão de Esopo o comportamento do leão é exaltado e premiado (quem faz uma boa ação é compensado), na versão de La Fontaine o que entra em foco é a oposição entre a força bruta (do feroz leão) e a discricção do trabalho contínuo (do frágil rato) para conseguir o que se quer. Em La Fontaine o que se destaca é o comportamento do ratinho, considerado positivo, enquanto o comportamento do Leão – que ao ver-se preso ruge, irritado – chega a ser ridicularizado.

Enquanto em Esopo vislumbramos um ensinamento de cunho moral religioso, em La Fontaine temos a crítica ao comportamento escandaloso do leão e o reconhecimento do esforço do ratinho.

Quanto à última moral – Todas as funções dentro de uma empresa têm seu valor, por mais simples que possam parecer – faz referência a um contexto muito específico. O livro de que foi retirada (Fábulas de Esopo para executivos), indica o uso da fábula num contexto de trabalho, e define uma finalidade particular: usá-las para discutir temas relacionados ao mundo do trabalho, tais como motivação de equipe, criatividade nos negócios, satisfação do cliente, como o próprio editor do livro declara.

A título de informação complementar, é interessante notar que se comparamos a versão da fábula (e não apenas da moral) de La Fontaine com a de Alexandre Rangel, é

possível perceber que toda a fábula deste é uma adaptação mais próxima à versão de La Fontaine. A título de ilustração, veja como La Fontaine inicia a fábula:

Vale a pena espalhar razões de gratidão:

Os pequenos também têm utilidade.

Duas fábulas mostrarão

Que eu não estou falando senão a verdade.

Vê-se que é possível aproximar o sentido do segundo verso (que não deixa de ser também uma moral!!!) com a moral proposta por A. Rangel: Todas as funções dentro de uma empresa têm seu valor, por mais simples que possam parecer.

Atenção, professor: embora trataremos mais adiante dos procedimentos que serão comentados agora, caso você avalie pertinente, seria possível propor a leitura da versão em verso, de La Fontaine (ver indicação bibliográfica) para chamar a atenção do aluno para os procedimentos usados pelo fabulista que diferem das versões de Esopo. Na versão de La Fontaine: a voz do fabulista se apresenta ao leitor, em 1ª pessoa, estabelecendo um diálogo com o leitor, anunciando-lhe duas fábulas (O leão e o Rato e A pomba e a formiga) e demonstrando previamente o tema que prenuncia a moral – os pequenos também têm utilidade.

Em suma, vemos em La Fontaine dois recursos inovadores: o fabulista se apresentando como o narrador das histórias (e não como uma voz institucionalizada), se aproximando mais do leitor e ao fazer isso, antecipa a moral que volta a ser reapresentada ao final da fábula.

Comentários sobre as situações apresentadas como enredos das fábulas e sobre as personagens

Se considerarmos que os animais ou outros seres inanimados que aparecem nas fábulas são quase sempre personificados – apresentam ações, sentimentos e comportamentos humanos –, fica evidente que embora o enredo apresente uma situação próxima da vida real destes seres, esta situação tem especificidades da vida humana. Tomando como exemplo a fábula do leão e do rato, a situação do rato poder ser devorado pelo leão e, deste, poder se ver preso em uma rede é totalmente plausível (verossímil) no mundo dos animais. Entretanto, se considerarmos o momento da generosidade do leão que permite ao rato viver e o episódio de generosidade e heroísmo do rato que salva o leão da rede, nos deparamos com sentimentos e comportamentos possíveis e próprios de seres humanos. Esta é uma razão porque as situações das fábulas podem ser transpostas para situações humanas.

Outro aspecto importante de ser observado refere-se à seleção dos animais que serão personagens das fábulas. É importante observar que embora tenhamos alguns animais que simbolizem aspectos de caráter ou de comportamento humanos de forma mais permanente (por exemplo, a raposa como sempre astuta, rápida, inteligente), neste texto é possível observar sobre o a escolha dos animais que serão personagens de uma fábula: essa escolha está muito mais associada ao que ele pode oferecer à ação da narrativa (ao enredo) do que propriamente ao que ele simboliza em termos de características humanas, conforme já comentado na abertura do projeto e também nos comentários à fábula A borboleta e a rosa.

ATIVIDADE 2B

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

O LEÃO E O RATINHO

Um leão, cansado de tanto caçar, dormia espichado debaixo da sombra boa de uma árvore. Vieram uns ratinhos passear em cima dele e ele acordou. Todos conseguiram fugir, menos um, que o leão prendeu debaixo da pata. Tanto o ratinho pediu e implorou que o leão desistiu de esmagá-lo e deixou que fosse embora. Algum tempo depois o leão ficou preso na rede de uns caçadores. Não conseguindo se soltar, fazia a floresta inteira tremer com seus urros de raiva. Nisso apareceu o ratinho, e com seus dentes afiados roeu as cordas e soltou o leão.

Moral: Uma boa ação ganha outra.

(in: *Fábulas de Esopo*. Companhia das Letrinhas. 1990, p. 61. Trad. Heloisa Jahn)

1. Vejam outras duas morais desta mesma fábula:
 - Moral de O leão e o rato, segundo La Fontaine:

Mais vale a pertinaz labuta
que o desespero e a força bruta.

(in: *Fábulas de La Fontaine*. Villa Rica Editoras Reunidas Limitada. 1992, vol. I, pp. 156)

- Moral de O leão e o rato, segundo Alexandre Rangel:

*Todas as funções dentro de uma empresa têm seu valor,
por mais simples que possam parecer.*

(in: *Fábulas de Esopo para executivos*. Editora Original, São Paulo. 2006, p. 141)

a. Comparem e discutam se elas têm o mesmo sentido.

b. Vocês acham que a situação apresentada na fábula acontece com os animais? E com os seres humanos? Expliquem.

c. A moral foi pensada para animais ou seres humanos? Expliquem

d. Qual você acha que é o papel dos animais nas fábulas? Expliquem.

e. Observem a última moral e considerem o título do livro em que aparece a fábula com esta moral.

■ Vocês acreditam que esta moral é de uma versão atual ou antiga da fábula de Esopo. Por quê?

2. Certamente você conhece a fábula da raposa que, com muita fome, encontrou um parreiral e ficou maluquinha por umas uvas. Sem conseguir pegá-las, porque estavam muito altas, se afastou, dizendo que não tinha problema não conseguir comê-las, porque, afinal, estavam verdes, azedas, duras, ou passadas (dependendo da versão da fábula). Na versão contada por Millôr Fernandes, a raposa acaba conseguindo alcançar as uvas e constata que elas, de fato, estavam verdes.

Leiam as diferentes formulações que podemos encontrar da moral desta fábula e pensem nas seguintes questões:

- a. As morais têm o mesmo sentido ou são diferentes? Expliquem.

- b. Como poderiam ser explicadas estas várias formulações.

- Moral, segundo Esopo:

Desprezar o que não se consegue conquistar é fácil.

(in: *Fábulas de Esopo*. Companhia das Letrinhas. 1990, p. 61. Trad. Heloisa Jahn)

- Moral, segundo Fedro:

Aqueles que desdenham com palavras o que não conseguem realizar deverão aplicar para si este exemplo.

(in: *"A Tradição da Fábula"* de Maria Celeste C. Dezotti. Unesp, Araraquara. 1991. Trad. José D. Dezotti)

- final do texto de La Fontaine:

Adiantaria se chorasse?

(in: *Fábulas de La Fontaine*. Villa Rica Editoras Reunidas Limitada. 1992, vol. I, pp. 156)

- Moral, segundo Monteiro Lobato

Quem desdenha quer comprar

(in: *Fábulas*. Monteiro Lobato. São Paulo, Brasiliense, 1991.)

- Moral, segundo Millôr Fernandes

A frustração é uma forma de julgamento tão boa como qualquer outra.

(In: *Novas Fábulas Fabulosas*. Editora Desiderata, Rio de Janeiro, RJ. 2007)

ATIVIDADE 2C: COMPARAÇÃO DE DUAS FÁBULAS: EM VERSO E EM PROSA

Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas
- Conhecer e comparar duas formas de apresentação das fábulas – em versos e em prosa
- Observar as diferenças de estilo (recursos expressivos) entre as duas formas de composição

Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das fábulas sugeridas para esta atividade.
- Como organizar os alunos? A leitura será feita pelo professor e acompanhada pelos alunos, **coletivamente**.
- Quais os materiais necessários? Cópia das fábulas para leitura e caderno para registro
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Antes de distribuir os textos da fábula *A raposa e a cegonha* – em verso e em prosa –, faça a leitura de cada um deles, começando pela fábula em verso (de La Fontaine). Lembre-se de apresentar uma **leitura que respeite o ritmo e a melodia da fábula em verso**.
- Depois da leitura de cada um dos textos, sugira que os alunos falem sobre o que compreenderam. Dê especial atenção para o primeiro texto que está em versos e que, normalmente, tendem a representar certa dificuldade de compreensão para os alunos. Considerando que os dois textos apresentam a mesma história, o objetivo é que os alunos, mesmo não falando muito sobre a fábula em verso, reconheçam, na segunda leitura, a mesma história.
- Para os dois textos, faça perguntas de constatação da compreensão mais geral do texto (apreensão global), tais como:
 - ☉ *Que tipo de narrador aparece no texto?*
 - ☉ *Quem são as personagens da fábula?*
 - ☉ *Como cada uma é descrita?*
 - ☉ *O que acontece com elas? ou o que acontece na fábula?*
 - ☉ *O que vocês entenderam da moral?*
- Durante a conversa sobre o segundo texto (de Esopo), certamente os alunos vão comentar que elas contam a mesma história, com algumas diferenças. Caso não comentem as diferenças, faça perguntas propondo que comparem o que há de igual e de diferente em relação:
 - ☉ *À forma como a história é contada, chamando a atenção para as diferenças entre o poema e a prosa (ver quadro de comentários sobre as fábulas, no final desta seção de encaminhamento);*
 - ☉ *Ao final da história (onde aparece a moral);*
 - ☉ *Às reações das personagens (qual detalha mais as reações, os sentimentos...).*

Enquanto os alunos apontam essas diferenças, anote o que falam no quadro, organizando um registro coletivo da discussão que, posteriormente, deverá ser copiado pelos alunos.

- **Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que **sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo você coloque o título do projeto e a data a cada atividade**. Este registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso, nem se constituir como foco do trabalho.
- Finalizada a discussão, proponha que os alunos façam a cópia do registro no caderno. A seguir, sugerimos uma possibilidade de organização deste registro:

Título do projeto: Confabulando com Fábulas

Data: ___/___/___

Comparação entre duas versões da fábula “A raposa e a cegonha”

Diferenças e semelhanças	Texto 1	Texto 2
Personagens da história		
Características das personagens (citar palavras ou expressões usadas)		
O que acontece na fábula (resgate da situação apresentada)		
O que foi entendido da moral		
Forma como a história é contada		
Em que lugar da fábula a moral aparece		

- Depois de fazerem o quadro, coletivamente, procure **sistematizar** o que foi discutido, conversando e registrando:

- ☉ O que descobriram sobre como podem ser contadas as fábulas

O objetivo é que os alunos comecem a construir um conceito sobre a estrutura da fábula (forma composicional) e sobre o que pode ser dito (conteúdo temático) e como pode ser dito nas fábulas.

Para concluir esta atividade, apresente algumas informações sobre Esopo e La Fontaine, explicando que o primeiro escrevia suas fábulas de forma mais sintética, em prosa, com foco no caráter moralizante e exemplar da situação, enquanto o segundo fez um trabalho de reelaboração das fábulas clássicas, dando-lhes características mais literárias próprias da poesia: trabalhando com versos rimados e apresentação de detalhes em relação à caracterização das personagens, demonstrando, assim, maior preocupação estética, embora não dispensasse a preocupação com a moral.

Comentários sobre algumas características das fábulas

A fábula em versos apresenta detalhes das cenas e das reações das personagens que não encontramos na fábula em prosa. O foco, para além dos acontecimentos, está em como eles são apresentados, que recursos expressivos podem ser usados para torná-los mais atraentes, esteticamente: uso de rimas, de descrições que constroem sensações e impressões sobre as cenas e as personagens.

A fábula em prosa apresentada é mais direta, foca mais os acontecimentos em si sem preocupação com a apresentação de impressões sobre eles ou sobre as

reações dos animais. Basta observar como nesta versão o autor vai direto ao assunto – *Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar* – enquanto que na fábula em verso o autor usa 4 versos para anunciar o convite feito: *A Comadre Raposa, apesar de mesquinha,/ tinha lá seus momentos de delicadeza./ Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha,/ a partilhar da sua mesa.* Veja que o autor já anuncia o caráter da raposa e suas más intenções, criando a tensão desde o princípio: a raposa será mesquinha ou delicada, afinal?

Você pode propor que os alunos comparem alguns trechos e comentem a diferença. Compare, por exemplo, o momento em que a cegonha recebe a raposa para retribuir o seu convite:

*Esta, com caprichoso afã,
pedindo desculpas pelo transtorno,
solicitou ajuda pra tirar do forno
a carne, cujo cheiro enchia o ar.
A raposa, gulosa, espiou o cozido:
era carne moída – e a fome a apertar! (texto 1)*

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. (texto 2)

Pode ser solicitado que eles grifem na versão em versos as palavras que dão mais informações sobre a raposa ou sobre a cena, comparando com a versão em prosa.

Vale, ainda, comentar que, em geral, as fábulas em versos (assim como esta sugerida para a leitura) podem apresentar a moral como parte integrante do texto, expressa nos versos iniciais ou finais da fábula. Já a fábula em prosa geralmente apresenta a moral depois de finalizada a narrativa, destacada da história, como se fosse uma generalização.

ATIVIDADE 2C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

TEXTO 1

A RAPOSA E A CEGONHA

A Comadre Raposa, apesar de mesquinha, tinha lá seus momentos de delicadeza. Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha, a partilhar da sua mesa. Constava a refeição de um caldo muito ralo, servido em prato raso. Não pôde prová-lo a cegonha, por causa do bico comprido. A raposa, em segundos, havia lambido todo o caldo. Querendo desferrar-se da raposa, a comadre um dia a convidou para um jantar. Ela aceitou com deleite do qual não fez disfarce. Na hora marcada, chegou à casa da anfitriã.

Esta, com caprichoso afã, pedindo desculpas pelo transtorno, solicitou ajuda pra tirar do forno a carne, cujo cheiro enchia o ar. A raposa, gulosa, espiou o cozido: era carne moída – e a fome a apertar! Eis que a cegonha vira, num vaso comprido e de gargalo fino à beça, todo o conteúdo da travessa! O bico de uma entrava facilmente, mas o focinho da outra era bem diferente; assim, rabo entre as pernas, a correr, foi-se a raposa. Espertalhão, atente: quem hoje planta, amanhã vai colher!

(in: *Fábulas de La Fontaine*. Villa Rica Editoras Reunidas Limitada. 1992, vol. I, pp. 117-8. Trad. Milton Amado e Eugênio Amado)

TEXTO 2

A RAPOSA E A CEGONHA

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar. Querendo pregar uma peça na outra, serviu sopa num prato raso. Claro que a raposa tomou toda a sua sopa sem o menor problema, mas a pobre da cegonha com seu bico comprido mal pôde tomar uma gota. O resultado foi que a cegonha voltou para casa morrendo de fome. A raposa fingiu que estava preocupada, perguntou se a sopa não estava do gosto da cegonha, mas a cegonha não disse nada. Quando foi embora, agradeceu muito a gentileza da raposa e disse que fazia questão de retribuir o jantar no dia seguinte.

Assim que chegou, a raposa se sentou lambendo os beiços de fome, curiosa para ver as delícias que a outra ia servir. O jantar veio para a mesa numa jarra alta, de gargalo estreito, onde a cegonha podia beber sem o menor problema. A raposa, amoladíssima, só teve uma saída: lambe as gotinhas de sopa que escorriam pelo lado de fora da jarra. Ela aprendeu muito bem a lição. Enquanto ia andando para casa, faminta, pensava: “Não posso reclamar da cegonha. Ela me tratou mal, mas fui grosseira com ela primeiro”.

Moral: Trate os outros tal como deseja ser tratado.

(in: *Fábulas de Esopo*. Companhia das Letrinhas. 1990, p. 36. Trad. Heloisa Jahn)

ATIVIDADE 2D: LEITURA COMPARTILHADA DE UMA FÁBULA**Objetivos**

- Observar as características do comportamento humano atribuídas às personagens na fábula
- Comparar o papel da raposa nas fábulas *A raposa e o corvo* e *A raposa e a cegonha*
- Discutir o tom de sabedoria e o caráter moralizante próprios das fábulas, especialmente as clássicas (conteúdo temático)

Planejamento

- Quando realizar? Após a leitura das fábulas pelo professor.
- Como organizar os alunos? Os alunos trabalharão em **duplas** e depois no coletivo.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade 2D e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 60 minutos.

Encaminhamento

- Distribua a folha de atividade aos alunos, com as duplas já constituídas e esclareça as etapas da atividade: leitura por você, leitura em duplas, observação e anotação de algumas características do texto e socialização das anotações. Lembre-se de que, caso tenha alunos que não estão com leitura fluente, as duplas devem ser formadas de modo a garantir uma colaboração entre os pares durante a leitura.
- Antes da leitura faça perguntas que, de um lado, antecipem e sugiram a elaboração de hipóteses sobre aspectos da história e, de outro, sirvam para iniciar a discussão sobre o papel dos animais nas fábulas:
 - ☉ Do que vocês acham que pode falar uma história que tenha uma raposa e um corvo? Esses animais serão amigos ou não?
 - ☉ Será que alguém vai se dar mal nesta história ou tudo acabará bem? Se vocês acham que alguém vai se dar mal, quem será? Por quê?
 - ☉ Nós já lemos uma fábula que tinha uma raposa. Vocês acham que a raposa desta fábula tem algo em comum com aquela outra raposa?

Por meio destas questões poderão ser antecipadas algumas discussões que os alunos farão em dupla, posteriormente.

- A seguir, faça a primeira leitura da fábula, solicitando que os alunos acompanhem-na lendo o texto.
- Após a leitura feita por você, chequem quais das hipóteses levantadas parecem ter se confirmado. Resgate, especialmente, a discussão as questões do item 2 – **quem se deu mal, quem se deu bem e por quê**. Em seguida, oriente para que as duplas voltem a ler o texto e, posteriormente, reflitam sobre as questões para análise das personagens e da moral. Durante esta etapa do trabalho é muito importante que você observe os grupos e auxilie-nos nas dúvidas que tiverem.
- Ao final, proponha que todos discutam as suas respostas e finalize sugerindo um registro final coletivo sobre **o que acrescentariam em suas anotações sobre fábulas**. Lembre-se de orientá-los a registrar o título do projeto, a data e a frase que aqui aparece em negrito. Você poderá orientá-los a ir anotando em itens, como em um esquema.

COMENTÁRIOS SOBRE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA FÁBULA

Embora o corvo seja considerado um animal astuto e inteligente, nesta fábula ele aparece sendo enganado pela raposa. Mais astuta, ela aposta no orgulho e na vaidade do pássaro superando a sua inteligência: a raposa o elogia, destacando suas qualidades e sugerindo outras. E o corvo, dominado pelo orgulho e pela vaidade, cai na armadilha e deixa cair o queijo do bico que é devorado pela raposa.

Neste texto é possível observar, mais uma vez, o uso e a escolha dos animais que serão personagens de uma fábula associada ao que ele pode oferecer à ação da narrativa: o corvo teria uma vantagem sobre a raposa – como voa, está no alto de uma árvore e esta não teria como alcançá-lo para brigar pelo queijo.

Quanto à moral, constatamos pelo menos duas, presentes no texto: temos a moral explicitada no final da fábula – que atenta para o cuidado que devemos ter com quem nos elogia em demasia, para não cairmos em armadilhas; e uma outra moral não explícita, mas perfeitamente subentendida que nos alerta sobre os perigos de nos deixarmos dominar pela vaidade e pelo orgulho.

E assim podemos proceder em busca de várias ‘morais’ em qualquer fábula, dependendo da situação em que a queremos usar e do enfoque que desejamos dar (nosso objetivo). Este aspecto, em especial, será mais explorado em atividades posteriores.

ATIVIDADE 2D:

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

A RAPOSA E O CORVO

Um dia um corvo estava pousado no galho de uma árvore com um pedaço de queijo no bico quando passou uma raposa. Vendo o corvo com o queijo, a raposa logo começou a matutar um jeito de se apoderar do queijo. Com esta idéia na cabeça, foi para debaixo da árvore, olhou para cima e disse:

— Que pássaro magnífico avisto nessa árvore! Que beleza estonteante! Que cores maravilhosas! Será que ele tem uma voz suave para combinar com tanta beleza! Se tiver, não há dúvida de que deve ser proclamado rei dos pássaros.

Ouvindo aquilo o corvo ficou que era pura vaidade. Para mostrar à raposa que sabia cantar, abriu o bico e soltou um sonoro “Cróóó!” . O queijo veio abaixo, claro, e a raposa abocanhouno ligeiro aquela delícia, dizendo:

— Olhe, meu senhor, estou vendo que voz o senhor tem. O que não tem é inteligência!

Moral: cuidado com quem muito elogia.

(in: *Fábulas de Esopo*. Companhia das Letrinhas. 1990, p. 61. Trad. Heloisa Jahn)

Vamos observar, discutir e anotar:

1. Sobre as personagens:

a. A característica atribuída ao corvo:

b. A característica atribuída à raposa:

c. A raposa foi personagem, também, da fábula A raposa e a cegonha. A característica dada a ela naquela fábula é igual à apresentada nesta fábula A raposa e o corvo? Expliquem.

2. O corvo é considerado um animal astuto e inteligente. Os acontecimentos da fábula demonstraram estas características da personagem? Expliquem.

3. Esta fábula também termina com uma moral. Releiam-na e respondam:

a. Vocês concordam com ela? Por quê?

b. Seria possível apresentarmos uma outra moral? Por quê?

ATIVIDADE 2E: OUTRAS FÁBULAS

Objetivos

- Ampliar o repertório de fábulas.
- Comparar fábulas de diferentes épocas, observando as diferenças em relação ao seu conteúdo e ao modo como ele é dito (estilo).

Planejamento

- Quando realizar? Depois da leitura silenciosa individual e da leitura no coletivo.
- Como organizar os alunos? Sugerimos que esta atividade seja **coletiva, com momentos individuais reservados para o registro das discussões** suscitadas pelas questões sugeridas.
- Quais os materiais necessários? Folhas da atividade 2E.
- Qual é a duração? Cerca de 1h30.

Encaminhamento

- Anuncie a atividade, retome informações sobre La Fontaine e fale sobre a nova autora, Dilea Frate.
- Distribua os textos e oriente os alunos a realizarem uma primeira leitura silenciosa dos dois.
- Defina dois alunos para a leitura de cada um dos textos e oriente para que todos os acompanhem na leitura.
- Depois da leitura de cada um dos textos, sugira que os alunos falem sobre o que compreenderam, propondo as mesmas perguntas de constatação da apreensão global do texto, já apresentadas em outras atividades sobre o narrador, as personagens e sua descrição, sobre o que acontece com elas e sobre o que entenderam da moral.
- Proceda à **discussão coletiva das questões** propostas na atividade e, conforme o grupo for discutindo cada uma delas, oriente-os a fazer o registro do que concluíram, individualmente. Dê um tempo para o registro e depois solicite que dois ou três alunos leiam como anotaram.
- Planeje esta discussão para dois dias para não correr o risco de que se torne cansativa para os alunos.
- Você poderá optar por variar o encaminhamento: em um momento algumas questões podem ser discutidas primeiro e depois registradas e em outro momento pode ser o inverso – os alunos pensam sozinhos sobre uma determinada questão e logo depois discutem o que pensaram.
- Para finalizar a discussão das duas fábulas, proponha que o grupo pense se seria possível sugerir outros animais como personagens principais da fábula de Esopo: *que outros animais poderiam ser, considerando as características importantes para a*

história (um rápido e um lento)? E se mudássemos para objetos modernos, quais poderiam ser?

- Depois de terem conversado e anotado tudo, sugira que retomem o caderno para complementar as suas anotações sobre **o que aprenderam mais sobre fábulas**. Lembre-se de orientá-los a colocar o título do projeto e a data, antes do registro.

Dilea Frate: é jornalista, roteirista de televisão e escritora. Tem dois livros publicados pela Companhia das Letrinhas (*Histórias para acordar* e *Fábulas Tortas*) que trazem muitas fábulas modernizadas, fazendo referências, inclusive, a elementos da contemporaneidade, como shopping centers e celulares.

COMENTÁRIOS SOBRE AS FÁBULAS

Na clássica fábula A lebre e a tartaruga, novamente observamos a escolha de dois animais com características importantíssimas para o desenvolvimento do enredo: Uma corrida vai acontecer e para vencer é preciso ser o mais rápido. Para estabelecer o conflito as personagens escolhidas são a lebre, animal ligeiro e a tartaruga, animal que se movimenta com vagar.

Temos aqui uma competição entre o mais rápido e o mais lento – o que, em princípio, indicaria a vitória da lebre. Entretanto, movida pela autoconfiança exagerada e acreditando que venceria sem qualquer esforço, torna-se descuidada e se distrai do seu objetivo, quando resolve dormir. Neste momento de ‘fraqueza’ acaba possibilitando à tartaruga, em desvantagem natural, conquistar a vitória.

Nesta fábula quem vence é quem é o ‘mais fraco’ porque possui uma outra qualidade que o torna superior à lebre, neste contexto. A tartaruga não se desvia da meta e assim a sua fraqueza é convertida em força, pelo seu compromisso com a corrida.

Quando Dilea Frate propõe uma nova fábula sobre a lebre e a tartaruga, a referência continua sendo a fábula de Esopo. Mas, na primeira frase percebemos que não se trata da mesma fábula, mas de uma continuação dela. A autora avança, apresentando um novo episódio na vida da tartaruga, em que a lebre passa a ser simples coadjuvante e um novo personagem aparece para ajudar na construção de um outro conflito.

Agora, a tartaruga é rica e por isso crê que é possível conquistar qualquer coisa – ela passa a representar o lado forte! Do outro lado, temos o pardal – que não tem dinheiro, mas sabe voar e valoriza esta sua característica – ele não tem dinheiro, mas pode voar, pode fazer algo que a tartaruga, rica, não pode! Veja que o pardal não se sente intimidado ou inferior em relação à tartaruga. Muito pelo contrário. Esta situação entre as personagens contribui para não haver uma competição entre eles, diferente da outra fábula.

O conflito passa a ser apenas da tartaruga. A ‘tensão’ do enredo se concentra não numa disputa externa, mas num conflito pessoal: movida pelo desejo de ter o que não possui – ela deseja voar e não é capaz – gasta tudo o que tem na tentativa de realizar este desejo.

A tartaruga supera o seu conflito. Consegue voar! E mesmo sem dinheiro, fica feliz porque foi ele que possibilitou a realização do seu desejo. Como se percebe, não houve uma competição – o pardal nada ganhou e nada perdeu com a pobreza da tartaruga. Ao contrário, ele mostrou a ela um outro valor, além do dinheiro, pelo qual no final das contas, valeu a pena à tartaruga, perder toda sua riqueza.

E a lebre – agora na versão brasileira transformada em coelho – a perdedora da outra fábula, acaba emprestando dinheiro para a tartaruga.

Nesta fábula percebe-se um outro movimento na construção do enredo que eliminou do conflito o caráter competitivo entre forças opostas (bem e mal, forte e fraco, feroz e manso...) – um forte argumento nas fábulas clássicas. Esta ausência de oposições pode ser interessante para questioná-las e relativizá-las.

Podemos observar, ainda, que a tartaruga não deixa de se manter coerente em relação à fábula clássica: ela perseverou em seu objetivo, sem se importar com o custo. A perda, neste caso, não foi lamentada pela personagem que termina a fábula feliz porque ganhou algo.

Poderíamos depreender alguns valores desta fábula de Dileia Frate, tais como: O dinheiro deve ser um meio para se ter o que deseja e não um fim em si mesmo; Há coisas mais valiosas no mundo do que o dinheiro; O dinheiro não traz felicidade, mas ajuda a consegui-la etc – que são valores mais contemporâneos.

ATIVIDADE 2E

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

A LEBRE E A TARTARUGA

A lebre vivia a se gabar de que era o mais veloz de todos os animais. Até o dia em que encontrou a tartaruga. – Eu tenho certeza de que, se apostarmos uma corrida, serei a vencedora – desafiou a tartaruga.

A lebre caiu na gargalhada. – Uma corrida? Eu e você? Essa é boa!

– Por acaso você está com medo de perder? – perguntou a tartaruga. – É mais fácil um leão cacarejar do que eu perder uma corrida para você – respondeu a lebre.

No dia seguinte a raposa foi escolhida para ser a juíza da prova. Bastou dar o sinal da largada para a lebre disparar na frente a toda velocidade. A tartaruga não se abalou e continuou na disputa. A lebre estava tão certa da vitória que resolveu tirar uma soneca.

“Se aquela molenga passar na minha frente, é só correr um pouco que eu a ultrapasso” – pensou.

A lebre dormiu tanto que não percebeu quando a tartaruga, em sua marcha vagarosa e constante, passou. Quando acordou, continuou a correr com ares de vencedora. Mas, para sua surpresa, a tartaruga, que não descansara um só minuto, cruzou a linha de chegada em primeiro lugar.

Desse dia em diante, a lebre tornou-se o alvo das chacotas da floresta. Quando dizia que era o animal mais veloz, todos lembravam-na de uma certa tartaruga...

Moral: Quem segue devagar e com constância sempre chega na frente.

(Jean de La Fontaine. In: *Fábulas de Esopo*. Editora Scipione, São Paulo. 2000. Adaptação: Lúcia Tulchinski)

A TARTARUGA E O COELHO

Dilea Frate

A tartaruga ganhou do coelho na corrida e ficou rica. Um dia, ela se encontrou com o pardal e começou a rolar uma discussão sobre dinheiro: “Eu sou rica, carrego muito dinheiro no meu casco-cofre, e você?”. O pardal respondeu: “Eu sou pobre, não tenho casco nem cofre, mas sou leve e posso voar”. A tartaruga respondeu: “Se quiser, posso comprar uma asa igual à sua. O dinheiro consegue tudo”. E foi o que ela fez. Chegou o dia do vôo. Com as asas postiças, a tartaruga ajeitou o casco-cofre, subiu num precipício enorme e... (assovio)... começou a cair feito uma pedra. As asas não faziam efeito! Aí, ela teve a idéia de jogar o casco-cofre pelos ares e, como num passe de mágica, as asas começaram a funcionar!... Que alívio! E que alegria poder voar como um passarinho! Quando chegou à terra, a tartaruga estava pobre, mas feliz. Na hora de voltar para casa, o coelho apareceu e emprestou o dinheiro do táxi.

(In: *Histórias para Acordar*. Companhia das Letrinhas. SP 1996, p. 59)

Vamos observar, discutir e anotar:

1. As fábulas lidas se referem à mesma história? Explique.

2. As personagens são as mesmas? Cite todas elas e descreva o papel de cada uma nas duas histórias, organizando estas informações na tabela abaixo:

Personagens da fábula 1	Personagens da fábula 2	Como são e o que fazem na história

- Considerando as informações da tabela:

- a. Qual fábula você acha que foi escrita primeiro? Justifique sua resposta com informações dos textos.

- b. Os personagens que se repetem nas duas fábulas têm as mesmas características nas duas histórias? Comente.

3. Uma das fábulas foi produzida por Esopo, séculos antes de Cristo e a outra foi produzida nos nossos tempos. Considerando essa informação, pense:

- a. A moral da fábula de Esopo lembra um provérbio bem antigo e conhecido que ainda usamos hoje. Qual é esse provérbio?

- b. Na fábula atual não aparece moral escrita. Mas ainda assim podemos considerá-la uma fábula. Por quê? Consulte suas anotações sobre as características das fábulas para responder.

- c. Na fábula atual, há a seguinte fala da tartaruga: “Se quiser, posso comprar uma asa igual à sua. **O dinheiro consegue tudo**”.

- Qual a sua opinião sobre esta última afirmação, em destaque?

- Considerando toda a história, você acredita que a fábula confirma esta afirmação? Justifique com comentários sobre o final da história.

- d. Seria possível formular uma moral para a segunda fábula? Se sim, como poderia ser?

ATIVIDADE 2F: ANÁLISE DOS RECURSOS EXPRESSIVOS NA PRODUÇÃO DAS FÁBULAS

Objetivos

- Ampliar o repertório de histórias
- Comparar diferentes fábulas escritas em diferentes tempos, por diferentes autores, observando diferentes estilos
- Observar diferentes formas de introduzir o discurso direto

Planejamento

- Como organizar os alunos? Organize os alunos em grupos de quatro.

- Quais os materiais necessários? Folhas com os textos para cada grupo e caderno do aluno para anotações.
- Qual é a duração? 40 minutos

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho: analisar três fábulas observando alguns aspectos que você irá apresentar aos grupos, conforme sugerido a seguir:

1. Observação da moral:

- Em que parte da fábula aparece?
- Como aparece: Na fala do narrador ou na fala da personagem?
- O conteúdo expresso na fábula é de crítica, ensinamento moral ou de humor?

2. Observação de como são introduzidas as falas das personagens:

- Que recurso é usado para marcar as falas?

3. Observação da caracterização da personagem:

- Aparecem palavras que demonstram emoções, sentimentos ou qualidades das personagens?

- Distribua as folhas com as três fábulas e oriente os quartetos na realização da tarefa. Escolha um dos critérios e juntamente com os alunos observe-o em uma das fábulas. Por exemplo, caso opte por observar o lugar onde aparece a moral e como ela aparece na fábula, proponha a leitura e pergunte a eles onde aparece, orientando-os a grifar ou destacar de alguma forma o trecho do texto.
- Avalie a necessidade de fazer a leitura da fábula de La Fontaine no coletivo e explorá-la em seu sentido mais global (com as questões já propostas em outros momentos deste guia), uma vez que o texto em verso pode representar maior dificuldade para a compreensão, em razão da pouca familiaridade com esta forma textual.
- Depois do primeiro exercício de observação orientada, deixe por conta dos quartetos. Nesta etapa do trabalho não deixe de passar pelos grupos orientando-os no que for necessário.
- Ao final da atividade, sugira um registro sobre as conclusões a que chegaram, tendo em vista as observações feitas. Lembre-se de propor que anotem o título do projeto, a data e a referência à atividade.

Sugestão:

Título do projeto: Confabulando com Fábulas

Data: ___/___/___

Análise dos recursos expressivos na produção das fábulas

O que observamos:

- Sobre a moral:
- Sobre a caracterização das personagens:
- Sobre as falas das personagens:

COMENTÁRIOS SOBRE AS FÁBULAS

O objetivo desta atividade é a observação dos recursos utilizados, e não propriamente da nomenclatura usada para defini-los. Por isso, considere as elaborações dos alunos. Durante a realização da atividade auxilie-os, por meio de perguntas, na observação dos **diferentes estilos**:

- **Na forma de apresentação e expressão das personagens:** a fábula do cachorro é totalmente isenta de adjetivos que qualifiquem ou expressem impressões ou sentimentos das personagens, enquanto nas outras duas fábulas são usados adjetivos que expressam características ou emoções das personagens. Por exemplo, na fábula do lobo e do cordeiro aparecem os adjetivos *irritado* (referindo-se ao estado do lobo), *horrível* (na fala do lobo), *grosseiro* (na fala do cordeiro) e *assustado* (referindo-se ao estado do cordeiro). Também na última fábula (*As frutas do Jabuti*) aparecem adjetivos como *surpreendido*,

Destas observações pode-se concluir que há fábulas que se concentram na apresentação do fato, com uma linguagem concisa, econômica, sem se preocupar com a descrição das personagens ou da própria situação, sem preocupações, tampouco, com diálogos mais emotivos entre as personagens. Neste caso, percebe-se que a atenção do fabulista está no ensinamento didático-moral que a situação possa ilustrar. Por outro lado, há fábulas que apresentam maior adjetivação, seja na fala da personagem, seja na fala do narrador, ao descrever as personagens ou detalhes da situação.

- **Na forma de introduzir as falas das personagens:** em razão do caráter conciso da linguagem da fábula do cachorro, nesta fábula sequer aparece diálogo. Até porque, temos um caso de fábula em que nem chega a ser observada a personificação do animal (caso mais raro). Cabe chamar a atenção para o fato de que há muitas fábulas assim: em que apenas o narrador tem voz. Se achar pertinente, comente o recurso do uso do discurso indireto.

Já nas duas outras fábulas aparecem diálogos e podemos perceber duas formas diferentes de apresentação: na fábula do lobo e do cordeiro, além do travessão, o autor reforça a concessão da voz à personagem, destacando-a com aspas. Neste caso, vale chamar a atenção do aluno para o fato de que isto não é muito usual atualmente, embora seja possível perceber que o uso das aspas ajuda a identificar as falas, de modo mais adequado, considerando que o texto é escrito em versos. Você pode, inclusive, propor que eles observem outras fábulas, já lidas, em que só aparece o uso de aspas para marcar a fala, ou aparece o travessão para marcar a fala e o uso de aspas para marcar o pensamento (como exemplo dos dois casos, ver as duas versões da fábula *A lebre e a tartaruga*).

Na fábula do jabuti o discurso direto aparece marcado de uma forma mais comum:

o narrador anuncia a fala da personagem, ao que segue o uso dos dois pontos e do travessão em outra linha.

Destas observações, conclui-se, provisoriamente, que há diferentes formas de marcar o discurso direto: uso de travessão ou uso de aspas.

■ **Na forma de introduzir a moral:** nas 3 fábulas aparecem moral. Em cada qual, em uma parte diferente e vozes diferentes. Na fábula do lobo e do cordeiro aparece como introdução da fábula, já antecipando ao leitor o seu conteúdo (ver comentários sobre esta inovação na fábula, no texto introdutório). Na segunda fábula (*O cachorro e sua sombra*), aparece na forma clássica, fechando o texto. Em ambas, a moral aparece na voz do narrador. Já na fábula do Jabuti, ela aparece na voz da personagem.

Nos dois primeiros casos, a moral se apresenta com um tom mais sério. Na fábula de La Fontaine, a moral que introduz a fábula sugere em tom de ironia que a força bruta vence qualquer argumento (vemos aqui uma crítica a uma determinada realidade social). Em Esopo, a moral é mais didático-moralista: sugere um ensinamento a partir do exemplo. E na fábula do Jabuti temos uma moral que subverte o caráter moralista das fábulas e provoca o riso, diante da constatação do leitor sobre o engano do jabuti.

Destas observações depreende-se que a moral pode assumir diferentes finalidades na fábula, dependendo de como é incorporada ao texto. Vemos na primeira e na segunda fábula, a moral como mais um procedimento artístico, que ajuda a construir o sentido da fábula.

ATIVIDADE 2F

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

O LOBO E O CORDEIRO

A razão do mais forte é a que vence no final
(nem sempre o Bem derrota o Mal).

Um cordeiro a sede matava
nas águas limpas de um regato.

Eis que se avista um lobo que por lá passava
e lhe diz irritado: – “Que ousadia
a tua, de turvar, em pleno dia,
a água que bebo! Ei de castigar-te!”

– “Majestade, permiti-me um aparte –

diz o cordeiro. – “Vede
 que estou matando a sede
 água a jusante,
 bem uns vinte passos adiante
 de onde vos encontrais. Assim, por conseguinte,
 para mim seria impossível
 cometer tão grosseiro acinte.”
 – “Mas turvas, e ainda mais horrível
 foi que falaste mal de mim no ano passado.”
 – “Mas como poderia” – pergunta assustado
 o cordeiro –, “se eu não era nascido?”
 – “Ah, não? Então deve ter sido
 teu irmão.” – “Peço-vos perdão
 mais uma vez, mas deve ser engano,
 pois eu não tenho mano.”
 – “Então algum parente: teus tios, teus pais...
 Cordeiros, cães, pastores, vós não me poupais;
 por isso, hei de vingá-lo” – e o leva até o recesso
 da mata, onde o esquarteja e come sem processo.

(in: *Fábulas de La Fontaine*. Villa Rica Editoras Reunidas Limitada. 1992, vol. I, pp. 97-9.
 Trad. Milton Amado e Eugênio Amado)

O CACHORRO E SUA SOMBRA

Um cachorro com um pedaço de carne roubada na boca estava atravessando um rio a caminho de casa quando viu sua sombra refletida na água. Pensando que estava vendo outro cachorro com outro pedaço de carne, ele abocanhava o reflexo para se apropriar da outra carne, mas quando abriu a boca deixou cair no rio o pedaço que já era dele.

Moral: A cobiça não leva a nada

(in: *Fábulas de Esopo*. Companhia das Letrinhas. 1990, p. 72. Trad. Heloisa Jahn)

AS FRUTAS DO JABUTI

O jabuti, pequenino, vagaroso, foi perguntar ao macaco o que deveria fazer para colher frutas no tempo da safra, ele que não pode subir em árvores. O macaco informou:

– É simples. Vá para debaixo da árvore que estiver carregada e espere um dia de vento. Quando a ventania sacudir os galhos as frutas caem e você aproveita. Está entendido?

Num dia em que o vento soprava continuamente, o jabuti pôs-se por baixo do que ele julgava árvore e ficou esperando a queda dos balouçantes frutos.

Veio o macaco e perguntou, surpreendido:

- Que está você fazendo aqui?
- Esperando que o vento derrube aquelas duas frutas...
- Não são frutas, seu idiota. São os escrotos do touro!
- Ai! Ai! Nem tudo que balança cai...

(fábula popular, narrada pelo poeta Jorge Fernandes [1887-1953] in: *Grande Fabulário de Portugal e do Brasil*. Vieira de Almeida e Luís da Câmara Cascudo. Edições Artísticas Fólio, Lisboa. 1962)

Etapa 3

REESCRITA E REVISÃO COLETIVAS – TEXTOS ORAIS E ESCRITOS

Nesta etapa do projeto os alunos iniciarão as atividades de produção, começando com atividades coletivas e tendo o professor como escriba.

Durante o momento de planejamento e produção será fundamental resgatar as reflexões feitas no decorrer da etapa anterior, porque é uma grande oportunidade para sistematizar o que foi construído e dar a este conhecimento uma finalidade concreta: a aplicação em um contexto mais complexo. As perguntas sugeridas para a sua mediação têm este objetivo.

ATIVIDADE 3A: ENSAIANDO A PRODUÇÃO ORAL

Objetivos

- Comparar o início de diferentes versões de uma mesma fábula, observando os recursos dos diferentes estilos
- Observar o uso de marcadores temporais (advérbios e conjunções) e o tempo verbal

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada no coletivo, com previsão de um momento de realização individual.
- Quais os materiais necessários? Folha da atividade 3A e caderno do aluno.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho e explique que as atividades a seguir serão uma forma de preparação para a produção da reescrita coletiva
- Distribua a folha de atividade aos alunos e, coletivamente, façam a leitura da comanda, antes de iniciarem a discussão.
- Durante a discussão sobre as diferenças no modo de escrita de cada início, faça outras perguntas que estimulem a observação de aspectos como:
 - ⊗ A caracterização da personagem ou da situação: *em qual dos inícios há comentários do narrador que dão indicação do caráter da personagem ou de como reagiu? Em quais não há?*
 - ⊗ A informação que aparece em todos: *Qual é? Sublinhem.*
 - ⊗ A indicação do tempo (quando): *Em quais inícios há palavras que indicam um tempo na narrativa?*
 - ⊗ O tempo verbal: *Todos usam os verbos no mesmo tempo ou não?*
- Peça que façam anotações ao lado dos trechos e/ou destaquem palavras, expressões ou trechos que se relacionam com o que estão discutindo.
- Depois da discussão, dê um tempo para que pensem em uma outra forma de iniciar a fábula e socializem as versões da classe, comparando com os inícios apresentados na atividade.

ATIVIDADE 3A

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Antes de escolhermos uma fábula para recontar, observe os diferentes estilos adotados para iniciar uma das fábulas que já vimos aqui – *A raposa e a cegonha*.
 - Comente com os demais colegas:
 - ☉ em que essas diversas formas de começar o texto são diferentes ou iguais;
 - ☉ o começo que mais lhe agradou e explique por quê.
 - Em seguida, pense sozinho em uma outra forma de começar o texto e registre no caderno. Depois a compartilhe com os seus colegas.

A Comadre Raposa, apesar de mesquinha,
 tinha lá seus momentos de delicadeza.
 Num dos tais, convidou a cegonha, vizinha,
 a partilhar da sua mesa.

(In: *Fábulas de La Fontaine*)

Um dia a raposa convidou a cegonha para jantar.

(In: *Fábulas de Esopo*)

Raposa de muita ronha
 Foi um dia convidar
 Sua comadre cegonha
 Para assistir a um jantar.

(J. I. D'Araújo. In: *Grande Fabulário de Portugal e do Brasil*. Vieira de Almeida e Luís da Câmara Cascudo. Edições Artísticas Fólio, Lisboa. 1962)

A raposa costumava divertir-se com todos os animais, rindo à custa deles. De uma feita convidou a cegonha para cear em sua casa.

A cegonha aceitou e compareceu, preparando-se para refeição farta porque a raposa é boa caçadora.

(La Fontaine. In: Grande Fabulário de Portugal e do Brasil. Vieira de Almeida e Luís da Câmara Cascudo. Edições Artísticas Fólio, Lisboa. 1962)

A raposa e a cegonha, apesar de normalmente serem predador e presa, pareciam se dar bem, e os outros animais as viam apenas como duas boas amigas. No entanto, o instinto da astuta raposa não demorou a se revelar.

Um dia, como quem não quer nada, ela convidou a cegonha para jantar. Muito agradecida pela gentileza, a ave compareceu de bom grado.

(Alexandre Rangel. in: Fábulas de Esopo para executivos. Editora Original. São Paulo. 2006)

ATIVIDADE 3B: PRODUÇÃO ORAL COM DESTINO ESCRITO

Objetivos

- Diferenciar os recursos expressivos do reconto oral e da reescrita
- Apropriar-se de procedimentos próprios da escrita: planejamento e revisão durante a escrita

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada no coletivo.
- Quais os materiais necessários? Lousa, quadro ou papel pardo para o professor registrar o texto e tabela de critérios para a revisão e avaliação da fábula.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo desta etapa do trabalho e avise que neste momento você será o escriba do texto que vão produzir no coletivo.

- Faça uma lista, com os alunos, das fábulas lidas durante o projeto, até o momento, e proponha que façam a seleção da fábula que irão recontar. Caso necessário, faça uma votação, aproveitando a lista feita.
- Releia a história com os alunos para garantir que todos tenham o enredo na memória.
- É pertinente propor um planejamento com os alunos, esclarecendo que não será necessário ser totalmente fiel à fábula. Por isso terão de decidir juntos o que e como fazer. Neste momento, caberá decidir sobre:
 - ☉ Se a fábula será escrita em verso ou em prosa, independentemente da forma em que fábula escolhida foi escrita originalmente. Na discussão será importante esclarecer que eles devem ter percebido que há presença de rimas nas fábulas em verso. E caso a escolha seja pelo verso, eles terão que tentar fazer uso desse recurso;
 - ☉ Se irão mudar a moral ou não. Caso a opção seja mudar, quais seriam as possibilidades: apresentar um ensinamento, uma crítica, com ou sem humor?
 - ☉ Se irão explicitar a moral, onde irá aparecer e que voz irá dizê-la (do narrador ou da personagem);
 - ☉ Se irão fazer uma versão mais concisa, sem adjetivações ou se a opção é apresentar mais detalhes. Caso entenda pertinente, você pode propor ler uma outra versão da mesma fábula para tomar esta decisão;
 - ☉ Se irão mudar as personagens ou não.
- Além destes aspectos, você poderá resgatar com eles, ainda, a seqüência da narrativa, embora no caso da fábula, por ser curta, pode não ser necessário.
- Dado o caráter conciso da fábula, é possível que vocês consigam realizar a atividade sem a necessidade de interrupção. Entretanto, caberá a você decidir se a turma consegue finalizar o texto. Caso interrompa o trabalho copie o que foi produzido num papel craft e retome-o em outro momento planejado.
- Por fim, lembre-os do exercício anterior e pergunte como a fábula deve ser iniciada e comece a discussão, durante a qual você poderá colaborar com os alunos propondo outras perguntas, tais como:
 - ☉ Teria uma outra forma de escrever isto? ou Esta é a melhor forma de escrever?
 - ☉ O texto está de acordo com o que planejamos? Vamos mudar o planejamento ou vamos voltar a ele?
 - ☉ Até aqui, será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - ☉ Que outras palavras podemos acrescentar para detalhar mais esta parte?
 - ☉ Como podemos fazer esta parte ficar mais emocionante ou mais engraçada?
 - ☉ Falta alguma informação importante neste trecho? Etc.
- Dê atenção às ocorrências mais comuns como: a repetição de determinadas palavras, principalmente de marcadores temporais (aí, então, daí...) e do nome das personagens. Estes problemas costumam ser recorrentes e podem ser objeto de reflexão da turma durante a revisão coletiva, na próxima etapa do trabalho.

- Depois de finalizado o texto, distribua a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula. Releia com eles a fábula produzida e pergunte se ela está de acordo com os critérios propostos. Façam uma discussão sobre isso e aproveite para esclarecer possíveis dúvidas sobre os critérios. Você pode utilizar o modelo a seguir.

CRITÉRIOS DE REVISÃO E AVALIAÇÃO DA FÁBULA

Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
1. A fábula recontada apresenta as finalidades desejadas?			
a. Apresenta um ensinamento ou uma crítica (com ou sem humor)?			
b. Apresenta características literárias? (linguagem que detalha mais as situações vividas pelas personagens, suas reações; ou uso de rimas; ou efeito de humor...)			
2. A fábula possui:			
a. Um narrador?			
b. Personagens com características que ajudam no desenvolvimento da história?			
c. Apresentação de todas as ações importantes para entendermos a história?			
d. Moral presente em algum lugar do texto? (voz do narrador ou voz da personagem)			
3. O texto está escrito de forma que possa fazer parte de um livro que irá para a biblioteca, ortograficamente correto, respeitando as convenções da escrita?			

O que fazer...

... se os alunos falarem ao mesmo tempo?

Faça um bom combinado antes de iniciar a tarefa: comente a importância de ouvir os colegas, lembre que é preciso respeitar a vez de cada um, levantando a mão quando tiver alguma idéia.

.... se houver alunos que se dispersam em atividades coletivas?

Procure fazer com que os alunos que têm essa característica ocupem lugares mais próximos de você. Valorize sua contribuição, perguntando-lhes o que acham de determinada informação, como gostariam de incluí-la no texto e outras solicitações e lembre-os sempre da responsabilidade de todos para conseguirem chegar realizar o projeto a contento.

... se os alunos não conseguirem solucionar problemas textuais apontados por você?

No encaminhamento foi apontada a possibilidade de levantar questões aos alunos para aprimorar o modo de elaborar o texto. Mas é possível que eles ainda não tenham conhecimentos necessários para resolver alguns problemas. Neste caso, recorra aos modelos de fábulas, retomando determinados trechos e indicando como o autor escreveu para que possam retomar as referências. Não hesite em dar algumas sugestões, submetendo-as à reflexão do grupo, negociando sua adequação.

Estas são estratégias didáticas fundamentais no processo de aprendizagem. Afinal, as situações de escrita coletiva são sugeridas exatamente porque temos o diagnóstico de que estamos tratando de uma tarefa que envolve determinados conhecimentos ainda em construção e que, portanto, os alunos ainda não conseguem fazer sozinhos.

Etapa 4

Reescrita e revisão em duplas

Para esta etapa, os alunos escolherão uma nova fábula que será reescrita em duplas. Eles poderão escolher uma das que foram lidas durante o projeto ou poderão fazer a escolha de outra qualquer, consultando livros de fábulas.

Antes de começarem a reescrita, é importante retomar a tabela de critérios de revisão e avaliação da fábula para que possa lhes servir de orientação para o auto-monitoramento de suas escritas, ainda durante a situação de produção.

ATIVIDADE 4A: ESCOLHA E REESCRITA DA FÁBULA

Objetivos

- Apropria-se de procedimentos próprios da escrita: planejamento e revisão durante a escrita
- Refletir sobre possibilidades de modificações na fábula escolhida, mantendo a coerência da situação:

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas produtivas.

- Quais os materiais necessários? Caderno dos alunos e tabela com critérios de avaliação e revisão (da atividade 3B).
- Qual é a duração? Cerca de 1h.

Encaminhamento

- Os alunos devem ser orientados sobre como realizar o trabalho: cada dupla irá escolher uma fábula para ser reescrita. Um será o escriba e o outro ditará o texto, depois de discutirem como ficará na escrita.
- Leve para a sala alguns livros de fábulas para o caso de haver duplas que queiram escolher uma fábula não trabalhada no projeto.
- Oriente-os a reler o texto mais uma vez para relembrem a história. Encaminhe uma atividade de reconto entre as duplas: depois da leitura eles recontam a história nas duplas.
- Relembre-os das decisões que terão de tomar na etapa do planejamento (ver atividade 3B). Considerando aqueles itens, você poderá apresentar algumas propostas para os alunos:
 - ⊗ Reescrita com mudança de ponto de vista: sai a voz do narrador fabulista e entra uma das personagens contando o que lhe aconteceu;
 - ⊗ Reescrita mudando o final: por exemplo, o corvo consegue comer o queijo;
 - ⊗ Reescrita com substituição dos animais da fábula por outros animais ou objetos ou pessoas (atenção para a substituição adequada, de acordo com as características fundamentais para o desenvolvimento do enredo);
 - ⊗ Reescrita com substituição da moral e/ou mudança de lugar na fábula: produzir efeito de humor, por exemplo.
 - ⊗ Criação de fábulas a partir de uma outra moral: podem pensar em um provérbio e, a partir dele, planejar uma situação entre dois personagens.
 - ⊗ Se houver casos de duplas que escolheram a mesma fábula, proponha que cada uma faça alterações diferenciadas. Por exemplo, uma dupla apresenta moral diferente ou muda a moral de lugar; ou muda os animais; ou o desfecho do conflito; ou até inovam, colocando como narrador uma das personagens.
- Relembre-os de ter sempre os critérios de revisão e avaliação da fábula em mãos (tabela da atividade 3B). Acompanhe a produção pelas duplas, fazendo perguntas que visem à melhora do texto (de acordo com os critérios) e apresente, também, algumas sugestões. Retome o máximo possível as discussões feitas durante o projeto, favorecendo que os alunos relacionem o que estão fazendo com o que já aprenderam, de modo a fazer as alterações a partir do conhecimento em construção ou já construído.
- Também é importante orientar as duplas no sentido de consultarem o texto quando estão confusos quanto à progressão do enredo, ou apresentam dificuldade na elaboração do trecho, enfatizando que *não devem se prender às palavras ou copiar*

trechos do texto, e, sim que devem fazer o mesmo que fizeram na atividade em que discutiram os vários inícios da fábula *A raposa e a cegonha*.

- Depois de finalizada a produção das duplas, proponha que eles façam uma primeira revisão

ATIVIDADE 4B: ANÁLISE LINGÜÍSTICA DE UMA FÁBULA

Objetivos

- Observar um aspecto da escrita de fábulas (a ser selecionado por você, dependendo do problema recorrente nas produções de seus alunos)

Planejamento

- Quando realizar? Depois de selecionar um dos problemas recorrentes na produção de textos da sua turma.
- Como organizar os alunos? Esta atividade será em duplas, com momento final no coletivo.
- Quais os materiais necessários? Cópia de uma boa versão de uma fábula (selecionada pelo professor, por apresentar aspectos que podem colaborar para a reflexão da turma).
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Avalie a conveniência desta atividade para o seu contexto. Sugerimos que seja feita, caso perceba algum problema recorrente durante a produção de textos em duplas. Por exemplo, se os textos apresentam problemas de repetição dos nomes das personagens ou de algum marcador textual (aí, então...) você poderá escolher uma fábula adequada para a observação deste aspecto, pelos alunos.
- É possível que haja problemas de coerência, por exemplo, entre a situação e a moral. Neste caso, você poderá propor a observação do enredo de fábulas, por meio de atividades de leitura, procurando discutir a relação de sentido entre a situação do enredo e a moral. Ou poderá, ainda, exercitar com eles a produção de outras morais para discutir a coerência delas em relação ao enredo.

Algumas das atividades de comparação entre fábulas, aqui apresentadas, podem ser tomadas como modelos de análise de outros textos bem escritos, coerentes com o que pretende discutir com os alunos. Estas atividades podem servir de referência para você preparar esta proposta.

ATIVIDADE 4C: REVISÃO COLETIVA DO TEXTO DA DUPLA

Objetivos

- Revisar uma fábula considerando os critérios (na tabela) apresentados para a produção;
- Compreender a revisão como um processo natural e constante da atividade de escrita

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Texto a ser revisado, copiado na lousa ou em papel craft e tabela de critérios de revisão e avaliação.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Caso você tenha optado por realizar a atividade anterior, proponha que a revisão inicial da fábula apresentada neste momento seja do aspecto observado por vocês na atividade de análise lingüística.
- Se não realizou a atividade anterior, você poderá adotar procedimentos semelhantes: apresente o texto a ser revisado (limpo de problemas com a ortografia) e anuncie o aspecto que será observado por todos.
- Depois de fazerem os ajustes do aspecto observado, proponha que os alunos retomem a tabela de critérios de produção do texto e analisem a fábula já revisada, a partir destes critérios.
- Caso perceba que o grupo está cansado, só sugira que indiquem com quais critérios a fábula está de acordo ou não e o que precisaria ser modificado. Deixe a revisão dos aspectos apontados nesta etapa para um outro dia.
- Quando retomá-lo, peça que os alunos sugiram alterações para que o texto preencha os critérios apresentados.

ATIVIDADE 4D: REVISÃO DO TEXTO DA DUPLA

Objetivos

- Revisar o texto produzido pela dupla considerando os critérios apresentados para a produção da fábula

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas produtivas

- Quais os materiais necessários? Caderno com textos produzidos pelas duplas e tabela de critérios de revisão e avaliação, apresentada na **atividade 3B**.
- Qual é a duração? Cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Nesta etapa acompanhe as duplas durante a revisão, sempre as remetendo aos critérios de produção apresentados previamente. É importante que você tenha observado os textos da dupla e anotado, para si, os problemas. Assim, será possível acompanhar e orientar melhor a revisão.
- Outra opção pode ser anotar ao lado do texto do aluno ou no final dele, os problemas observados por você para que eles já se orientem para a revisão. Mas, atenção! Também é muito importante que, de posse dos critérios de revisão e avaliação, a dupla seja capaz de analisar suas produções. Este exercício de reflexão é fundamental para que desenvolvam a capacidade de automonitoramento no processo de revisão.
- O seu acompanhamento nesta etapa é fundamental para garantir que os alunos:
 - ④ Compreendam os critérios de revisão e consigam perceber os problemas de seus textos;
 - ④ Se apropriem do procedimento de realizar várias leituras do texto ou de um trecho para melhorá-la.
- À medida que as duplas forem terminando suas revisões, oriente-os a se juntar a outras duplas que ainda não terminaram para ajudá-los.
- Outra possibilidade de atividade de revisão nesta etapa é constituir grupos de quatro crianças (duas duplas): uma dupla revisa o texto da outra, seguindo os critérios de revisão e indicando os trechos que acreditam precisar de ajustes. Também neste caso, é fundamental a sua mediação, acrescentando a importância de orientar sobre o respeito ao texto do outro.

Etapa 5

Finalização e avaliação

Nesta última etapa do projeto os textos serão preparados para comporem o livro de fábulas. As duplas poderão fazer as ilustrações que acompanharão a sua fábula. Também deverão se preparar para a leitura expressiva da fábula, seja para o evento de lançamento, seja para a divulgação nas demais salas.

Para finalizar o projeto, todos farão uma avaliação do processo do grupo e também do processo individual.

ATIVIDADE 5A: PREPARAÇÃO DO TEXTO PARA O LIVRO

Objetivos

- Conhecer as etapas de finalização da edição dos textos que vão compor o livro de fábulas: finalizar o texto, de acordo com a diagramação sugerida e ilustrar a fábula, decidindo sobre o tipo de ilustração.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em um primeiro momento, em duplas e, posteriormente no coletivo.
- Quais os materiais necessários? Texto produzido pelas duplas, papel sulfite ou outro que considerar adequado, material de arte: tinta, lápis de cor, etc.
- Qual é a duração? Cerca de 2 horas.

Encaminhamento

- Apresente aos alunos o objetivo desta atividade: eles deverão passar a limpo o texto, seguindo algumas orientações gerais. Lembre-os de que devem revisar seus textos mais de uma vez e aguardar que você passe pelas duplas para conferir se está tudo certo. Os textos devem estar escritos ortograficamente.
- Providencie o contato com alguns livros de fábulas para que eles observem a página onde aparece o texto e a ilustração. Eles poderão observar que há variação na diagramação da página: alguns apresentam o texto centralizado, sem tabulação diferencial para o início dos parágrafos, outros já apresentam esta tabulação. Alguns apresentam texto e ilustração na mesma página, enquanto outros reservam uma página especial para isso (como modelo destas duas formas de organização, veja *Fábulas de Esopo*, da Companhia das Letrinhas e *Fábulas de La Fontaine*, da Villa Rica Editoras Reunidas Ltda).
- Caso seja possível, solicite a colaboração da professora de Arte que poderá orientar a produção da ilustração. Do contrário, faça você mesmo algumas orientações sobre o tamanho e o tipo de ilustração.
- Vale a pena chamar a atenção dos alunos para observarem os dois tipos de ilustrações de fábulas presentes nos livros citados no item anterior: no livro *Fábulas de Esopo* as ilustrações são dos animais que aparecem nos textos, enquanto no livro *Fábulas de La Fontaine*, as ilustrações são de pessoas. Neste último caso, percebe-se uma interpretação da fábula por parte do ilustrador que, por meio da imagem, a relaciona diretamente a uma situação humana. Também os alunos poderiam variar as formas de ilustração, nesta direção.
- Estimule o uso de diferentes materiais para ilustrar: desenho pintado a lápis, giz de cera, guache... ou desenhos com colagens em tecido, papel, etc. A ilustração é parte importante de uma livro infantil e é uma linguagem que também pode, além

de ilustrar, ajudar a construir o sentido do texto. Por exemplo, se a fábula é concisa, sem muita adjetivação, a ilustração pode dar conta de apresentar alguns detalhes nas expressões das personagens que pode enriquecer o texto verbal.

ATIVIDADE 5B: PREPARAÇÃO DO LIVRO DE FÁBULAS

Objetivos

- Conhecer as etapas de finalização da edição dos textos que vão compor o livro de fábulas: critério de organização do índice, texto de apresentação do livro, capa e encadernação.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada no coletivo, para tomada de decisões sobre a edição do livro.
- Quais os materiais necessários? Folha de sulfite e papel cartão para preparação da capa.
- Qual é a duração? Cerca 50 minutos.

Encaminhamento

- Depois de passados a limpo e ilustrados os textos, é hora de decidirem sobre a organização do livro. Faça com eles uma lista de todas as fábulas produzidas e discutam em que ordem elas aparecerão. Avalie a possibilidade de discutir com eles algum critério para a seqüência. Por tipo de moral, por exemplo: ela faz uma crítica, apresenta um ensinamento ou é de humor? A opção pode ser alternar estes tipos, também. Ou pode ser, ainda, por autores, em ordem alfabética.
- Caso avalie pertinente, proponha que eles observem o sumário de alguns livros para indicarem o que aparece. Defina com eles como será o sumário (título do texto, nome do autor e página).
- Faça o sumário na lousa e depois anote na folha que comporá o livro.
- Decidam sobre o título do livro e sobre como será a capa e quem fará: se você ou alguns deles.
- Por último, discutam o texto de apresentação do livro. Pergunte se já viram alguma apresentação de livro. Leia uma apresentação e discuta com eles o que tem nela para decidirem como será a deles. Normalmente, para este tipo de livro (resultado de um projeto), é interessante apresentar um texto que traga informações do tipo: quem realizou o livro, do que se trata e o que eles desejam aos seus leitores. Deve ser um texto curto, para não prolongar muito esta etapa final. Seja o escriba da turma para esta produção coletiva.
- Se possível faça algumas outras cópias e monte alguns exemplares para deixá-los na biblioteca.

ATIVIDADE 5C: PREPARAÇÃO DA LEITURA PARA OS EVENTOS DE LANÇAMENTO E DIVULGAÇÃO

Objetivos

- Exercitar a leitura da fábula produzida pela dupla com a finalidade de lê-la em público.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada em duplas, com previsão de um momento coletivo.
- Quais os materiais necessários? A fábula produzida pela dupla.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Depois da finalização do livro é hora de todas as duplas se prepararem para a leitura. Decida com a classe quando e para quem eles irão fazer a leitura. Sugerimos duas possibilidades: a realização de um evento de lançamento do livro (se possível com pais e outros colegas, professores e funcionários da escola), quando alguns farão a leitura da fábula; e a divulgação do livro que fará parte da biblioteca em algumas salas de aula de anos anteriores (1^{os} e 2^{os} anos), quando outras duplas farão a leitura para os colegas. Neste último caso, combine com os professores das salas, dia e hora adequados.
- Oriente as duplas a realizarem a leitura, fazendo uma divisão prévia. Estabeleça com eles alguns critérios para uma boa leitura: falar pausadamente e em bom tom; imprimir expressividade aos textos, de acordo com o sentido etc...
- Dê tempo, em sala de aula, para que eles se exercitem e passe pelas duplas, fazendo sugestões para ajudá-los a melhorar a leitura. Também proponha, como lição de casa, que eles se exercitem lendo para seus pais, irmãos ou amigos e vizinhos.
- Você poderá, ainda, organizar quartetos de modo que uma dupla leia para a outra, propondo que se ajudem fazendo sugestões. Neste caso, oriente-os.
- Defina um prazo para este trabalho e marque o dia para o lançamento e/ou a divulgação. Todas as duplas deverão fazer a leitura de sua fábula em público.

ATIVIDADE 5D: AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTO-AVALIAÇÃO

Objetivos

- Refletir sobre o processo do projeto, avaliando o comprometimento do grupo e também de seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas do projeto
- Refletir sobre o seu processo de aprendizagem individual e no grupo

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada no coletivo, com previsão de um momento de realização individual.
- Quais os materiais necessários? Cartaz com as etapas do projeto (apresentado na atividade 1, da etapa 1), folhas de avaliação e auto-avaliação.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Este momento é de fundamental importância tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a co-responsabilidade na qualidade do produto finalizado. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Apresente ao grupo o cartaz do projeto e distribua as folhas de avaliação. A seguir, apresentamos uma sugestão de itens de avaliação e auto-avaliação:

AVALIAÇÃO DO PROJETO CONFABULANDO COM FÁBULAS

ALUNO: _____

DATA: ____ / _____ **TURMA:** _____

Sobre o comprometimento do grupo:

1. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
 - b. Houve muita conversa e não conseguimos aproveitar muito das aulas.
 - c. Às vezes a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
2. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
 - a. Nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
 - b. Não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
 - c. Algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento no projeto:

3. Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. Ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.
 - b. Não colaborei com o grupo porque não participei das discussões.
 - c. Às vezes participei das discussões.
4. Nos momentos de trabalho em dupla ou em grupo:
 - a. Colaborei com os meus parceiros quando pude.

- b. Não colaborei com os meus parceiros.
- c. Colaborei com meus parceiros algumas vezes.

Sobre o projeto:

- 5. Fale sobre a etapa que você mais gostou. Por quê?
- 6. Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?
- 7. O que você aprendeu sobre as fábulas?
 - Caso opte pelos itens acima, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente, como resultado do coletivo.
 - Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no projeto, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que diz respeito ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto a:
 - ☉ Os aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
 - ☉ Aos procedimentos e capacidades de leitura: se conseguiram inferir informações, comparar informações e estabelecer relações, sintetizar, etc;
 - ☉ Aos procedimentos de produção de texto: planejamento, escrita e revisão;
 - ☉ Aos conhecimentos lingüístico-discursivos na compreensão e produção das fábulas.
 - Em relação às atividades propostas, avalie, ainda:
 - ☉ Quais as atividades do projeto foram mais envolventes e por quê;
 - ☉ Quais foram mais difíceis e por quê;
 - ☉ Que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação.
 - Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
 - ☉ O que você acha que fez e deu muito certo;
 - ☉ O que seria preciso fazer diferente;
 - ☉ O que seria importante saber mais sobre o objeto de estudo do projeto.

PROJETO: MEIOS DE COMUNICAÇÃO

O estudo dos meios de comunicação está organizado na modalidade projeto. O uso desta modalidade permite articular as necessidades de aprendizagem dos alunos e os objetivos de ensino em torno da construção de um produto final compartilhado com os alunos, o que pode dar maior sentido ao trabalho dos alunos e professor.

O projeto *Comunicação* tem por finalidade contribuir para a construção de capaci-

dades e procedimentos¹ de leitura e escrita envolvidos na ação de estudar. Estas capacidades e procedimentos são imprescindíveis para a construção da autonomia, tão necessária ao estudante ao longo de sua vida escolar e para além dela. Além desse objetivo, mais geral, os alunos deverão, ao final do projeto, expor aos colegas o resultado de sua pesquisa, mostrando os conhecimentos adquiridos sobre os principais meios de comunicação existentes atualmente.

Pensando nas capacidades e procedimentos envolvidos no ler para estudar buscamos articular, durante todo o projeto, atividades de compreensão leitora, envolvendo a localização de informações, a inferência, a generalização, entre outras; atividades de reconhecimento do contexto de produção dos meios de comunicação e atividades envolvendo o uso de procedimentos de estudo.

Os meios de comunicação e a educação

Os meios de comunicação têm um papel fundamental na educação. A linguagem audiovisual ocupa um espaço grande na vida das pessoas que vivem nos centros urbanos. Hoje, não se pode negar o envolvimento dos nossos alunos com esta linguagem que lhes chega por meio da televisão, rádio, jornais, internet,,etc. Há algum tempo, o saber impresso era o único valorizado pela escola. Sabemos, atualmente, que os meios de comunicação têm seu lugar na divulgação e difusão de conhecimentos e contamos com eles no desempenho do nosso trabalho.

Para Silva, 2000² o percurso do homem com a comunicação pode ser sintetizado em três momentos. O primeiro marcado pela linguagem **oral**: o homem descobre que pode se comunicar através de som – é o nascimento da linguagem; o segundo iniciado com a **invenção da escrita**: uma tecnologia que desafia o tempo e o espaço permitindo ao homem o registro de sua história; e por fim, o terceiro, inaugurado com a **invenção da imprensa** que amplia o poder de comunicação do homem quando lhe dá condição de registrar e divulgar mais rapidamente sua história.

Jornal, televisão, cinema, rádio, telefone, internet... Atualmente estes meios de comunicação fazem parte do nosso cotidiano e, algumas vezes, não nos damos conta deles. O rádio, por exemplo, acompanha as pessoas no trabalho, em casa, na rua e até nos estudos. Segundo a pesquisa de Silva, 2000, entre os alunos de 3^a. Série de uma escola pública 9,43% fazem lição ouvindo rádio; 2,12% lêem e 3, 54% dos alunos entrevistados escrevem ouvindo rádio.

Pensando em ampliar o conhecimento dos alunos a respeito dos meios de comunicação, oferecendo oportunidade de refletirem sobre o poder que esses meios têm na divulgação de informações e na formação de opinião é que organizamos este projeto.

1 Por capacidade leitora entendemos, conforme Rojo, 2004 as capacidades envolvidas na apropriação do sistema alfabético, as de compreensão (estratégias de leitura) e as de réplica e apreciação (compreensão do contexto de produção, percepção da intertextualidade, de outras linguagens, etc.). Os procedimentos envolvem o ler da esquerda para a direita, a ação de folhear livros, revistas, o uso do marcador de textos, etc. e, embora estes e outros procedimentos requeiram capacidades de linguagem para serem efetivados, não podem ser confundidos com estas últimas.

2 Ynaray Joana da Silva é jornalista e especialista em Comunicação e educação.

Orientações gerais sobre o uso do material

1. Este projeto deve ser realizado após a seqüência didática sobre o destino do lixo, que também enfatizará um trabalho com capacidades envolvidas no ler para estudar. As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver no projeto, tendo em vista os objetivos propostos. Você poderá substituir os textos apresentados, adaptar algumas atividades, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Contudo, alertamos para o cuidado de garantir a coerência das propostas didáticas e a metodologia reflexiva do trabalho.
2. Sugerimos especial atenção ao momento de formação dos grupos de pesquisa. Coordenar uma pesquisa em sala de aula, requer do professor uma capacidade de articular os diferentes saberes dos alunos com as possibilidades de interação que favoreçam a aprendizagem. Assim, ao pensar sobre os grupos utilize o princípio da heterogeneidade de saberes e temperamentos.
3. Chamamos a atenção para que as discussões orais propostas **não se transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas**. É preciso garantir um espaço considerável para o desenvolvimento de capacidades envolvidas na exposição oral, visto que o produto final envolverá uma situação comunicação oral (seminário) para a própria turma ou para uma sala do 2º ano.
4. **Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades do projeto. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo, você coloque o título do projeto e a data em que a atividade será realizada. Este registro objetiva o contato com a prática de anotações, fundamental no desenvolvimento de estratégias do ler para estudar. Durante estas anotações você estará comunicando um comportamento escritor aos alunos, pois a ação de tomar notas difere de pessoa a pessoa a partir das experiências e necessidades desse tipo de escrita de cada um.
No decorrer do projeto os alunos poderão recorrer a esses registros como fonte de informações para organizar esquemas – uma forma de apoio para a apresentação da comunicação oral (seminário) para sua própria turma ou para uma turma do 2º ano sobre meio de comunicação pesquisado pelos grupos.
5. Para melhor organizar o trabalho, de acordo com as possibilidades de sua turma e, conseqüente, adequação do tempo didático necessário é importante que você se aproprie de todo o projeto antes de iniciá-lo, realizando uma pesquisa de textos sobre cada um dos meios de comunicação, nas fontes indicadas no final deste projeto e em outras que achar conveniente.
6. Seu papel no encaminhamento das atividades do projeto será fundamental. Você terá a tarefa não só de selecionar e organizar o material para que os alunos realizem os estudos, como também, incentivá-los durante todo o trabalho valorizando suas construções, apostando nas capacidades que estarão em construção, enfim, contribuindo para que de alguma maneira esses pequenos pesquisadores sintam-se no lugar de especialistas no assunto escolhido.

O que se espera que os alunos aprendam:

- ☉ utilizar procedimentos e capacidades leitoras envolvidas no ler para estudar.
- ☉ identificar os meios de comunicação reconhecendo sua importância na formação de opinião e divulgação de informações.
- ☉ reconhecer formas variadas de utilização dos meios de comunicação, especialmente aquelas que objetivam a formação de um olhar mais crítico ao que é oferecido pela mídia.
- ☉ utilizar a linguagem oral em situações de exposição oral pública.

Produto final sugerido

Apresentação de uma comunicação oral (seminário) para a classe ou para uma turma de 2º ano da escola com apoio de esquema a ser produzido durante a pesquisa.

Como em todo projeto, há um produto final, o aqui proposto é um seminário sobre o meio de comunicação pesquisado pelos grupos, não devendo se repetir para conservar o ineditismo sobre as informações obtidas com as leituras e pesquisas realizadas.

Ao ler os textos propostos, produzir esquemas e organizá-los em seu caderno, os alunos se envolverão em situação de leitura em que precisarão colocar em jogo diferentes capacidades de leitura, aprenderão alguns importantes procedimentos de estudo, como: grifar trechos de um texto, tomar notas, organizar esquemas etc, aprenderão mais sobre esses gêneros e sobre os meios de comunicação, assim como procedimentos de planejamento de uma exposição oral e suas características para a organização de um seminário.

Organização geral do Projeto

ETAPAS	ATIVIDADES
1. Apresentação do projeto e levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos.	Atividade 1 A: levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os meios de comunicação e apresentação do projeto. Material: caderno para registro. Atividade 1 B: relato sobre o contato diário com os meios de comunicação e tomada de notas sobre a aula Material: folhas para relato da rotina e para tomada de notas.
2. Ler para estudar: vivenciando alguns procedimentos leitura	Atividade 2A: leitura compartilhada de texto, com destaques, anotações de aspectos mais importantes levantados pelos alunos e professor. Material: cópia da atividade para os alunos.

<p>3. Escolha dos meios de comunicação a serem pesquisados: organização dos grupos</p>	<p>Atividade 3A: Escolha de um dos meios para pesquisar (grupo). Elaboração de perguntas. Material: folhas para o registro das perguntas.</p> <p>Atividade 3B: Escuta de exposição-síntese com informações gerais sobre os meios de comunicação a partir de um esquema apresentado. Material: Folha com o modelo do esquema. Caderno para registro.</p> <p>Atividade 3C: Estudo sobre os meios de comunicação Material: cópia dos textos que serão lidos pelos alunos</p>
<p>4. Aprofundar estudo do tema escolhido com produção de notas em forma de esquema</p>	<p>Atividade 4A: Seleção de materiais da sala de leitura (livros e revistas), anotações de informações para reprodução do material. Material: caderno para registro das páginas de livros consultados a serem xerocadas, papel rascunho ou colantes.</p> <p>Atividade 4B: Leitura dos textos selecionados produção de anotações. Material: cópia dos textos selecionados e caderno.</p> <p>Atividade 4C: Leitura das informações destacadas e produção de esquema com apoio em modelo. Material: cópia dos textos pesquisados e folha com o esquema.</p>
<p>5. Estudo e produção de texto expositivo (esquema).</p>	<p>Atividade 5A: estudo das características do esquema Material: caderno.</p> <p>Atividade 5B: estudo de algumas características do seminário Material: caderno</p> <p>Atividade 5C: Organização da apresentação e preparo de cartazes. Material: folhas para cartazes, esquema e caderno.</p>
<p>6. Ensaio da exposição oral e apresentação.</p>	<p>Atividade 6A: Ensaio da apresentação.</p> <p>Atividade 6B: Apresentação do seminário e avaliação</p>

Etapa 1

Apresentação do projeto

A organização do ensino de língua portuguesa na modalidade projetos didáticos apresenta, especialmente, duas vantagens: a antecipação, para os participantes, do produto a que se pretende chegar e o sentido que as reflexões e estudos propostos durante o processo assumem para os alunos.

O projeto está organizado em seis etapas que envolvem leitura e compreensão de textos sobre os meios de comunicação, utilização de procedimentos de leitura, especialmente os relacionados ao ler para estudar, familiarização com as técnicas de sintetizar uma informação, particularmente, o uso do esquema, reflexão sobre a situação de expor conhecimentos, oralmente, colocando-se no lugar de especialista e avaliação do projeto.

No início deste trabalho compartilhe com os alunos os objetivos do projeto, o produto final e o conteúdo das etapas. Converse com eles sobre a importância da pesquisa e do estudo para a vida na escola e fora dela e informe-os que com este projeto, aprenderão alguns procedimentos de estudo e pesquisa.

ATIVIDADE 1A: LEVANTANDO CONHECIMENTOS PRÉVIOS DOS ALUNOS

Objetivos

- Investigar os conhecimentos dos alunos a respeito dos meios de comunicação.
- Apresentar a proposta de trabalho explicitando seus objetivos, principais conteúdos e produto final.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Inicialmente a atividade se encaminhará no **coletivo**.
- Quais os materiais necessários? Guia do 3º ano e folhas para registro das perguntas.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade: apresentação do projeto novo a ser estudado e levantamento dos conhecimentos que eles já possuem. Escreva o nome do projeto na lousa, a data, identifique a etapa e a atividade. Este procedimento deve ser feito a cada aula para que os alunos acompanhem todo o processo. Por isso, é interessante que você separe uma parte do caderno de História para registro do projeto.

- Pergunte aos alunos o significado de meios de comunicação e construa uma resposta coletiva a respeito. Depois os questione sobre que meios de comunicação conhecem e o que sabem a respeito deles. Organize o grupo para pedir a palavra e esperar a vez. Registre a pergunta e as respostas dadas de forma sintética em cartaz ou quadro-de-giz. Ao final, você deverá guardar estas informações. Acrescente em seus registros dados como: quantos e quais alunos participaram da discussão, se há alunos que não se manifestam, se todas as falas estavam coerentes com o tema tratado etc. (anote os casos muito discrepantes).
- Quando perceber que houve manifestação suficiente dos alunos a respeito da questão feita, explique-lhes o que irão estudar no projeto, os objetivos, as etapas sempre partindo do que eles comentaram e ampliando para o que o projeto irá oferecer. Fale da pesquisa em grupo e do seminário final enfatizando a importância desse conhecimento para a vida escolar em todos os níveis de ensino.

ATIVIDADE 1B: RELATO SOBRE CONTATO DIÁRIO COM MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Objetivos

- Conhecer o comportamento diário dos alunos com os meios de comunicação.
- Investigar os conhecimentos dos alunos a respeito dos meios de comunicação.
- Analisar a disposição de falar em público.,,

Planejamento

- Como organizar os alunos? Individualmente.
- Quais os materiais necessários? Folhas para registro das rotinas e para tomada de notas.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Após o levantamento do conhecimento prévio dos alunos sobre os meios de comunicação e a apresentação das etapas do projeto, entregue folhas para que, individualmente, os alunos realizem a atividade a seguir que retomada coletivamente:
 - Ⓞ Como você observou, pela nossa conversa, os meios de comunicação estão presentes em muitos momentos do nosso dia, neste bimestre iremos estudá-los e para organizar melhor as atividades é importante que você relate sua experiência de um dia com algum meio de comunicação que faz parte de sua vida.
- Peça que anotem em que períodos do dia entram em contato com os meios de comunicação, pela manhã, antes da aula etc, quais meios de comunicação utilizam e com que finalidade, o que costumam fazer quando estão na Internet etc.
- Peça a cada aluno que comente, rapidamente, sobre o que registrou enquanto você

faz anotações sobre os tipos de programas que assistem e/ou ouvem, por quanto tempo ficam expostos a televisão por exemplo. Essas anotações devem ser gerais de modo a construir um quadro com o número de alunos que assiste tais programas, quantos ficam mais de três horas na televisão, quantos preferem brincar etc.

- Solicite que cada aluno faça, em folha separada, uma breve tomada de notas sobre a aula. Tanto o relato que fizeram, quanto estas anotações devem ser arquivadas por você, pois trarão informações importantes sobre os conhecimentos dos alunos a respeito dos meios de comunicação e procedimentos de tomada de notas.
- É importante que você anote alguns dados sobre os conhecimentos prévios dos alunos. Você pode organizar um mapa da classe que servirá para comparar o desenvolvimento dos alunos ao final do projeto.

Etapa 2

Ler para estudar: vivenciando alguns procedimentos

Nesta etapa os alunos realizarão leitura compartilhada sobre os meios de comunicação com a intenção de localizar informações relevantes. O objetivo é familiarizar os alunos com a prática de destacar informações e tomar notas. Num segundo momento a mesma proposta será realizada em grupos.

ATIVIDADE 2A – LEITURA COMPARTILHADA DE TEXTOS

Objetivos

- Apropriar-se do conceito de meios de comunicação conhecendo os principais tipos.
- Acompanhar leitura feita pelo professor, fazendo uso de procedimentos de estudo e destaque oral de informações relevantes.
- Conhecer a história de um dos mais antigos meios de comunicação.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade se encaminhará no **coletivo** no texto A e em quartetos nos textos B e C.
- Quais os materiais necessários? Folha com o texto e caneta marca-texto ou lápis de cor.
- Qual é a duração? Esta atividade deve ser realizada em duas aulas diferentes. A duração é de cerca de 40 minutos para o texto A e 50 para o texto B e anotações.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade e leia o título do **texto A** questionando o grupo sobre o conteúdo que será apresentado a partir da leitura do título: “O que vocês acham que vai aparecer num texto com este título?”

- Leia os subtítulos do texto e converse com os alunos sobre o texto em geral.
- Inicie a leitura compartilhada observando se todos estão acompanhando. Durante a leitura faça paradas para comentários (professor e alunos) e solicite aos alunos que destaquem, com a caneta marca-texto ou com o lápis, as informações relevantes. Algumas sugestões de questionamentos e intervenções no texto:
 1. No primeiro parágrafo qual a informação importante?
 2. Pelo título, o que vocês acham que vai ser tratado no segundo parágrafo? Sublinhe todos os meios que você conhece com um traço e com dois os que você conheceu neste texto.
 3. Sobre o livro: encontrem e marquem as informações que se relacionam com o surgimento do livro. Marque com uma chave a parte em que apresenta os materiais utilizados pelo homem para escrever, ao longo da História.
 4. No quadro: “fique sabendo”, você pode solicitar que em duplas os alunos leiam e marquem as informações que considerarem importantes. No início do uso deste tipo de procedimento, é muito comum os alunos destacarem o texto inteiro. Se isso ocorrer, aproveite para discutir a importância de selecionar alguma coisa entre tantas importantes, sem, contudo, desprezar os critérios da turma.
- Para os **textos B e C** oriente a leitura em quartetos, com a tarefa de marcar as informações que considerarem mais importantes. Lembre-os de que não será possível marcar o texto todo.
- Após o trabalho dos grupos, retome o coletivo solicitando que cada grupo comente o que marcou no texto. Realize uma tomada de notas em itens das informações mais relevantes. Aproveite para compartilhar com os alunos algumas informações sobre este tipo de registro: tomar notas. Você pode relacionar o comentário com as anotações feitas por eles anteriormente. Diga que as notas devem ser bem sucintas e podem ser organizadas em itens, como no exemplo abaixo. Chame a atenção para a pontuação indicando a continuidade e articulação das idéias.

Exemplo:

O homem já registrou sua história em:

- * cascas de árvores;
- * tábuas de madeira;
- * placas de argila.

Tipos de livros que já existiram: barro, argila...

- Você pode utilizar outras formas de anotar informações, escolha uma de sua preferência que dê visibilidade à tomada de notas. O importante é que a cada anotação você deve variar a forma, pois nestes momentos estará comunicando as diferentes maneiras de realizar anotações.

ATIVIDADE 2A

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

Acompanhe a leitura de seu professor com lápis ou caneta marca-texto na mão!

TEXTO A

MEIOS DE COMUNICAÇÃO

A expressão **meio de comunicação** refere-se ao instrumento ou conteúdo utilizado para a comunicação. Podemos dizer que os meios de comunicação são instrumentos que nos auxiliam a receber ou transmitir informação. Eles nos ajudam a nos comunicar um com o outro. Por exemplo: se um parente mora em outra cidade, podemos utilizar o telefone ou a internet para conseguirmos conversar com ele.

Meios de Comunicação e seus diversos usos

Existem diversos meios de comunicação, tais como: telefone, rádio, jornais, revistas, televisão, cinema, multimídia (exemplos: uma propaganda com imagem e texto, um cartão de natal com música e texto etc.) e Hipermídia (uso de diversos meios de comunicação, por meio do computador que permite interatividade: CD-Rom, TV digital e Internet).

Cada meio permite que nos comuniquemos de uma maneira diferente com o outro. Por exemplo: a televisão permite que muitas pessoas vejam um mesmo programa, fiquem sabendo de uma notícia. Já o telefone permite-nos falar com as pessoas, contar as notícias vistas na TV.

A partir do avanço das tecnologias de informação cada vez mais os recursos da hipermídia permitem que nos comuniquemos com pessoas distantes no menor espaço de tempo.

Fique sabendo

A necessidade de estabelecer redes de comunicação foi intensificada com as grandes navegações. Em 1520, D. Manuel, rei de Portugal, criou o correio mor da terra, que permitiu um elo entre a Colônia e a Metrópole.

As mensagens, depois de enviadas, demoravam meses e até anos para chegar à Colônia.

Adaptado de Kátia de Carvalho,
1999.

Evolução dos meios de comunicação

Muitos estudiosos consideram que os livros foram os primeiros meios de comunicação, já que estão relacionados ao surgimento da escrita.

Como surgiu o livro?

A criação do livro pode ser relacionada ao surgimento da escrita: mais de 5 mil anos atrás. Antes de desenvolver a escrita o homem se comunicava pela fala, por sinais de fumaça (que ainda hoje vemos nos desenhos animados e nas histórias em quadrinhos) e pelo som dos tambores (que as tribos africanas utilizam, também nos filmes e nos quadrinhos).

O homem já escreveu em pedras (cavernas), ossos, tábuas de madeira: conhecidas como tábuas de argila, material utilizado para os primeiros livros. Muito tempo depois, no século XV é que os registros humanos passaram a se aproximar mais da forma do livro que conhecemos hoje.

No século passado, o desenvolvimento da tecnologia permitiu a reprodução de materiais informativos em grandes quantidades: filmes, músicas, livros, jornais, revistas, televisão, rádio, internet permitem a divulgação da informação de maneira cada vez mais rapidamente.

FIQUE SABENDO!

A INVENÇÃO DA PRENSA

O chinês Pi Ching criou em 1041 uma “maneira de imprimir letras sobre o papel. **Tipos móveis** eram colocados em uma placa de argila e depois pressionados sobre a folha. Mas essa prensa não resistia ao uso prolongado. Em 1440 o alemão Johannes Gutenberg (1400-1468) melhorou o invento, criando a prensa de tipos móveis de chumbo. Em museus espalhados pelo mundo, como na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, existem raros e valiosos exemplares dos primeiros livros produzidos por meio desse sistema.

Retirado da coleção “*De olho no mundo*”, volume 11, pequena enciclopédia da revista *Recreio*

Texto produzido a partir de: <http://smartkids.terra.com.br/pergunta/comunicacao/index.html>

Ciência Hoje das Crianças 104, julho 2000.

TEXTO B

Em grupo, leia o texto sobre a história do livro, amplie as informações sobre este meio de comunicação e conheça um grande inventor que escrevia de forma muito interessante!

HISTÓRIA DO LIVRO

Os livros, tais como os conhecemos hoje, com capa, ilustrações e letras impressas, produzidos com o auxílio de máquinas, passaram por grandes transformações até alcançar o seu formato atual. Placas de argila, peles de animais, tábuas de madeira, cascas de árvores são alguns dos materiais que a humanidade já utilizou para que suas idéias, impressões sobre o mundo e crenças religiosas ficassem registradas

MATERIAIS VARIADOS

Os sumérios, por exemplo, tinham livros de barro. Os egípcios faziam rolos de papiro, um papel feito de junco. Os maias e os astecas utilizavam um material existente entre a casca da árvore e a madeira. Os romanos, por sua vez, escreviam em tábuas de madeira. Na Idade Média, peles de animais como as ovelhas, eram usadas para a confecção dos pergaminhos, rolos com vários metros de comprimento, que podiam ser dobrados e guardados em bibliotecas. Os manuscritos, livros feitos à mão, eram caros e poucas pessoas tinham acesso a eles.

Retirado da coleção “De olho no mundo”, volume 11, pequena enciclopédia da revista Recreio.

TEXTO C

Conheça um livro bem antigo de um grande inventor, Leonardo da Vinci. Veja que jeito estranho ele encontrou para escrever...

Conheça criações incríveis desse gênio que viveu há 500 anos e que parecia enxergar o futuro.

O italiano Leonardo da Vinci era um gênio. Além de mestre da pintura (autor de dois dos quadros mais famosos de todos os tempos: *Mona Lisa* e *A Última Ceia*), ele foi um grande cientista e inventor. Foi o primeiro a dizer que o Sol era

fixo, enquanto todo mundo achava que o astro girava em torno da Terra. Estudou o corpo humano e desenhou muitas máquinas. Vários de seus projetos se tornaram realidade séculos depois.



CÓDICE

Leonardo fazia anotações e desenhos em cadernos, chamados de códices.

CÓDICE (2)

Leonardo escrevia de trás para frente, para manter suas idéias em segredo.



Retirado do site: http://recreionline.abril.com.br/fique_dentro/diversao/artes/conteudo_229800.shtml, em 08/11/2007.

Etapa 3

**Escolha seu meio de comunicação e mãos à obra!!!
Comece sua pesquisa**

A etapa está dividida em dois momentos: no primeiro os alunos escolhem o meio de comunicação que pretendem pesquisar e elaboram perguntas sobre ele, para orientar a pesquisa. No segundo momento, os alunos terão contato com uma exposição oral realizada pelo professor com a intenção de introduzir mais informações ao tema do projeto.

ATIVIDADE 3A: ESCOLHA DE UM DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO PARA ESTUDAR

Objetivos

- Escolher um dos meios de comunicação para pesquisar.
- Elaborar perguntas orientadoras da pesquisa.
- Expor aos amigos as perguntas para pesquisa.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Os alunos devem ficar em grupos.
- Quais os materiais necessários? Folha para registro das perguntas.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique os objetivos da atividade, enfatizando que além de pesquisar sobre o meio de comunicação escolhido os alunos deverão preparar um esquema e expor oralmente aos colegas o resultado de sua pesquisa, num seminário que será o produto final do projeto.
- Pense antecipadamente na formação do grupo de pesquisa. Considere as capacidades leitoras (compreensão, fluência etc.) para evitar grupos em que muitos alunos tenham dificuldade de resgate de significado na leitura. Considere, também, a capacidade de interação dos alunos (agitação, centralizador, intolerante etc.), portanto, monte os grupos de forma heterogênea com 4 alunos.
- Oriente a organização do grupo, explicando que farão isso com freqüência, por isso devem pensar numa forma rápida de se organizarem sem muito barulho. Além disso, esclareça os motivos pelos quais eles não puderam escolher os integrantes do grupo. É importante que os alunos tenham consciência de que sabem coisas diferentes e que os momentos de interação contribuem para aprender mais com os outros.
- No trabalho em grupo, oriente uma tomada de notas com o título do projeto, o nome dos integrantes do grupo e encaminhe a conversa entre eles para escolha do meio de comunicação que desejam pesquisar. Esclareça que na medida do possível a opção escolhida será atendida, Se houver caso de um mesmo grupo escolher o mesmo tema, você pode tentar uma conversa com eles ou fazer um sorteio. Nenhum grupo deve pesquisar o mesmo tema, pois é importante garantir o ineditismo de cada exposição. Ao final da discussão peça a eles que anotem o meio de comunicação escolhido no caderno.
- Oriente os grupos a elaborarem perguntas sobre o meio de comunicação escolhido, registrando-as em folhas com o cabeçalho completo do projeto e o nome do meio de comunicação.“
- Para a elaboração de perguntas você pode realizar uma conversa sobre o que eles gostariam de saber sobre os meios de comunicação. **É importante que todas as**

questões sejam consideradas, ainda que possam parecer sem sentido, estas questões devem orientar a busca do grupo durante todo o projeto.

- Sugestão de comanda:
 - ☉ Para organizar melhor as atividades é importante que você escreva tudo o que gostaria de saber a respeito dos meios de comunicação. Faça isso em forma de perguntas.
- Peça a cada aluno que exponha uma das perguntas feitas para os colegas da sala. Ao final da exposição informe-os que irá organizar as perguntas para que todos tenham no caderno. Recolha as folhas e depois organize todas as perguntas para entregar aos alunos (você pode agrupá-las por temas, por exemplo: Sobre cada um dos meios de comunicação, perguntas relacionadas à história; à função; curiosidades a respeito dos meios existentes etc.). Estas perguntas devem, ainda, ser afixadas no mural da sala.

ATIVIDADE 3B: EXPOSIÇÃO ORAL SOBRE OS ESTUDOS REALIZADOS

Objetivos

- Familiarizar os alunos com uma situação de seminário a partir de uma exposição apoiada num esquema, elaborado com o tema em estudo.
- Refletir sobre a função do esquema e as situações em que podem ser úteis.
- Participar adequadamente de uma situação de exposição oral.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva. No momento de completar o esquema os alunos devem ficar em grupos, de acordo com a escolha realizada.
- Quais os materiais necessários? Se possível utilize transparência ou data show com o esquema. O caderno será utilizado no registro do trabalho em grupo.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique os objetivos da atividade e apresente uma síntese do assunto: meios de comunicação a partir do esquema apresentado a seguir, esta apresentação deve ser preparada a partir dos textos da etapa 2 e do texto sobre meios de comunicação da atividade seguinte: 3B. Você pode utilizar cartaz, ou transparências para dar maior visibilidade ao esquema. Pode, ainda, preparar um outro tipo de esquema que lhe pareça mais adequado, pois a utilização de um ou outro tipo é muito relativa. Dependendo de quem e do que irá expor, um tipo de esquema pode ser abandonado em favor de outro. Contudo, é fundamental que você cuide de todos os detalhes antecipadamente para que a apresentação flua sem problemas, visto que, esta apresentação tem um duplo caráter: oferecer informações aos alunos

sobre o esquema e sobre a exposição oral, além de introduzir novas informações sobre o tema em estudo.

- Organize a tomada de notas no caderno com o título do projeto o tema da aula, indique a modalidade: seminário ou exposição oral e coloque seu nome como expositor.
- Durante a apresentação, peça aos alunos que anotem questões que desejem perguntar, oriente-os a não interromper a exposição no meio de um tópico. As perguntas serão feitas ao final.
- Após a apresentação abra a palavra aos alunos para que façam perguntas a respeito da exposição realizada. Mantenha sua explicação no campo das informações gerais sobre os meios de comunicação, visto que, a pesquisa mais aprofundada será realizada pelos alunos.
- Em seguida, questione o grupo a respeito do uso do esquema como apoio da fala: *o que acharam deste esquema que utilizei? Vocês acham que contribuiu na apresentação? Por quê?* Peça para comentarem que utilidade eles acreditam que este tipo de organização de texto tem. A intenção é que eles possam refletir sobre a importância do esquema na organização de informações de forma sintética e que pensem sobre a importância desse organizador para as situações de estudo e exposição oral.
- Este esquema deverá nortear a exposição, mas esta última não se resume às informações contidas no mesmo. Os textos, mencionados no primeiro item, deve ser estudado para alimentar a sua fala com outras informações que no esquema, são apenas mencionadas. Prepare uma cópia para ser colada no caderno dos alunos, pois servirá de modelo para outros momentos da pesquisa.
- Comente com os alunos que há outros tipos de esquema que irão conhecer para escolherem aquele mais adequado a cada pesquisa e preferências dos expositores.

Esquema é um registro gráfico (bastante visual) dos pontos principais de um determinado conteúdo. Não há normas para elaboração do esquema, ele deve ser um registro útil para você, por isso, é você quem deve definir a melhor maneira de fazê-lo. Um bom esquema, porém, deve:

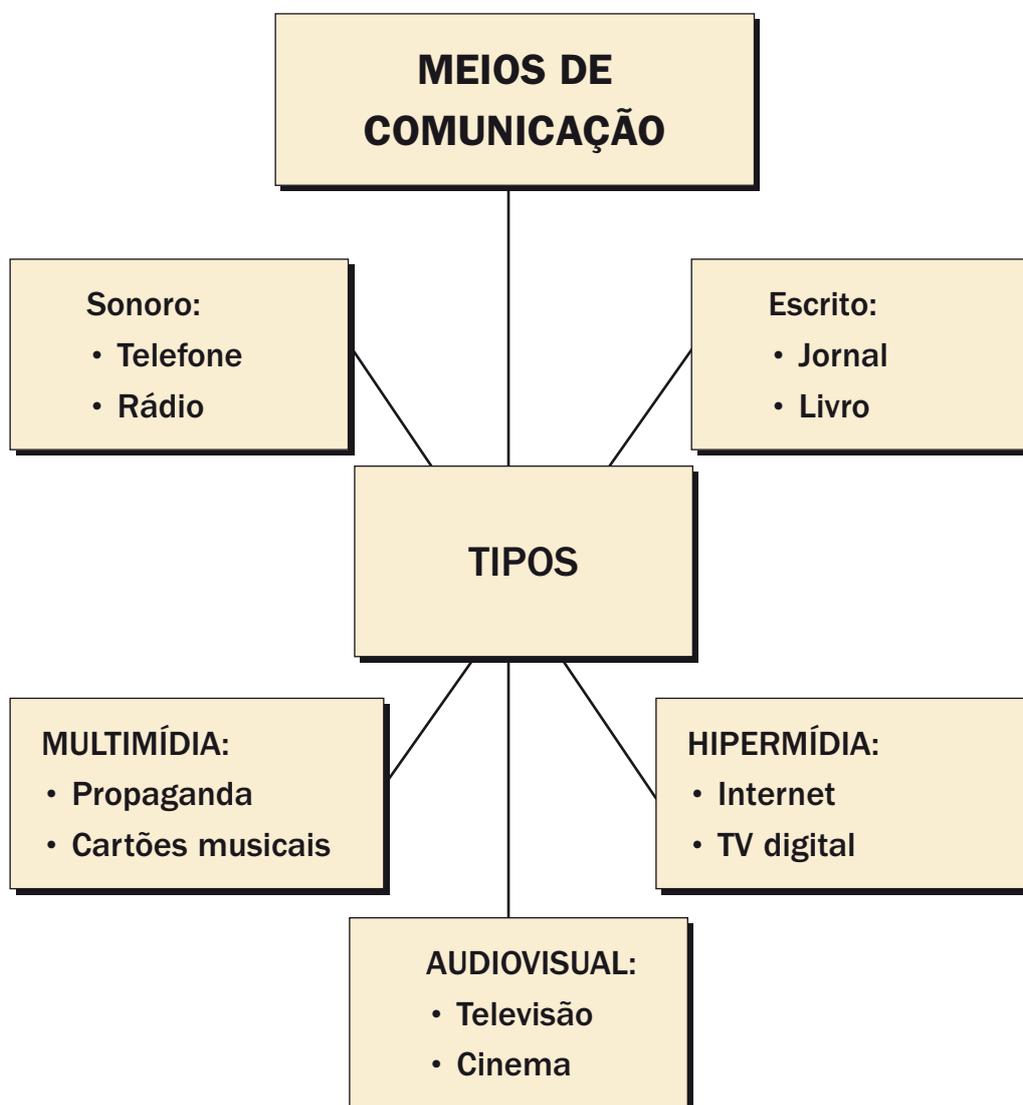
- Evidenciar o esqueleto do texto (ou da aula, do filme, da palestra, etc.) em questão, apresentando rapidamente a organização lógica das idéias e a relação entre elas
 - Ser o mais fiel possível ao texto, limitando-se a reproduzir e compreender o conteúdo esquematizado
- Algumas dicas úteis para um esquema, segundo Hühne (2000) são:
- Após a leitura do texto, dar títulos e subtítulos às idéias identificadas no texto, anotando-os as margens
 - Colocar estes itens no papel como uma seqüência ordenada por números (1, 1.1, 1.2, 2, etc.) para indicar suas divisões
 - Utilizar símbolos para relacionar as idéias esquematizadas, como setas para indicar que uma idéia leva à outra, sinais de igual para indicar semelhança ou cruces para indicar oposição, etc.
 - É igualmente útil utilizar chaves ({} ou círculos para agrupar idéias semelhantes

Não importa que códigos você usa no seu esquema, pois ele é de uso pessoal seu. O importante é que ele seja útil a você, ou seja, lhe permita recuperar rapidamente o argumento e as idéias de um texto com uma simples visualização.

ATIVIDADE 3B

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____



ATIVIDADE 3C: ESTUDOS SOBRE OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Objetivos

- Ampliar informações sobre os diferentes meios de comunicação.
- Utilizar procedimentos de leitura para estudo.
- Refletir sobre o conceito de meios e de comunicação.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em duplas para o estudo do texto e coletiva no momento da discussão oral.
- Quais os materiais necessários? Folha com o texto sobre os meios de comunicação.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explique os objetivos da atividade e oriente a leitura do texto em duplas com destaques das informações que considerarem novas para eles. A intenção com esta proposta é desenvolver a capacidade de considerar o que já foi ouvido/estudado - por meio das leituras anteriores, do conhecimento prévio deles e da exposição realizada por você – para selecionar novas informações no texto lido. Explique isso aos alunos antes do início da leitura. Espera-se que a leitura não traga grandes dificuldades aos alunos, uma vez que ela complementa a exposição já realizada.
- Após a leitura peça que comentem algumas das informações novas que obtiveram e esclareça que em seguida participarão de uma conversa coletiva sobre um dos meios de comunicação: a televisão.
- No encaminhamento da discussão a partir das questões propostas, você pode fazer anotações na lousa, evitando que os alunos copiem enquanto vocês discutem. O objetivo é que os alunos reconheçam que o tipo de comunicação estabelecida com a televisão, vai depender do tipo de conteúdo transmitido e da relação que o telespectador estabelece com a TV. Neste caso, vale ressaltar que há uma impessoalidade, a interação ocorre de forma que o telespectador passe grande parte do tempo, recebendo a informação, deixando de interagir com outras pessoas. Contudo, a intenção não é simplesmente acusar a TV de manipuladora de consciências e veiculadora de conteúdo inadequado culturalmente, mas relacionar TV ao tipo de conteúdo que ela transmite, pensar sua relação com a palavra escrita.³ Se, por um lado, certos programas televisivos transmitem conteúdos marcados ideologicamente, por outro, segundo NAPOLITANO, 1999 é interessante observar que recursos de linguagem a TV utiliza para veicular conteúdos pedagógicos e não pedagógicos.

³ Sobre a relação da TV com a palavra escrita ver cap. I de NAPOLITANO, Marcos como usar a televisão na sala de aula. Editora Contexto, São Paulo.1999

Como desdobramento desta atividade você pode solicitar pesquisa a respeito dos programas mais assistidos na família, de quais programas infantis os alunos mais gostam, para ampliar a discussão sobre o uso da TV e sua relação com a palavra escrita, na escola.

ATIVIDADE 3C

NOME: _____
DATA: ____ / ____ TURMA: _____

PROJETO COMUNICAÇÃO

Leia o texto, em duplas, marcando as informações que são novas para vocês.

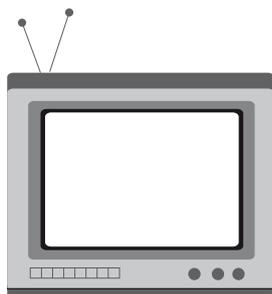
OS DIFERENTES MEIOS DE COMUNICAÇÃO

(...)

É graças ao avanço da tecnologia que cada vez mais os meios de comunicação permitem que nos comuniquemos com pessoas em maiores distâncias no menor espaço de tempo.

Cada meio permite que nos comuniquemos de uma maneira diferente com o outro. Por exemplo: a televisão permite que muitas pessoas vejam a mesma notícia, mas é através do telefone ou da Internet que conseguimos transmitir a notícia que escutamos para as outras pessoas.

Televisão

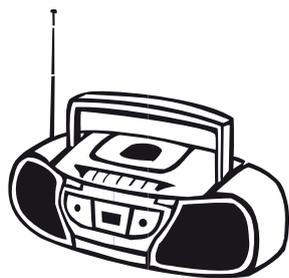


Televisão é um meio de comunicação que transmite som e imagem. Ela consegue comunicar uma notícia a várias pessoas, ou seja, é um meio de grande abrangência.

Com certeza, você já deve ter escutado: “Não acredito que você perdeu aquele programa! Todo mundo assistiu!”. A programação da TV é bastante diversificada e procura atingir o maior número de públicos.

O primeiro programa da TV brasileira aconteceu no dia 18 de Setembro de 1950, e foi transmitido pela TV Tupi. (...)

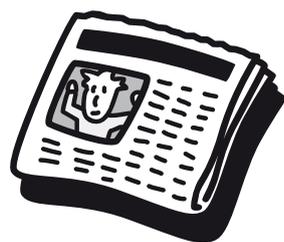
Rádio



Um novo brinquedo - foi o que muitos pensaram quando viram pela primeira vez aquela caixinha misteriosa que falava: o rádio. Embora inventado em 1896 pelo inventor italiano Guglielmo Marconi, foi somente depois da Primeira Guerra Mundial que o rádio se popularizou. Atualmente, o rádio é um dos meios de comunicação mais utilizados, porque é um instrumento de baixo custo e pequeno porte.

O rádio é um aparelho que transmite **som** e que apresenta uma **programação diversificada** o que aumenta ainda mais o número de pessoas que escutam rádio. No Brasil, o rádio é muito importante porque, em certas regiões do país, é o único veículo de comunicação que consegue chegar, informando e divertindo a população.

Jornal

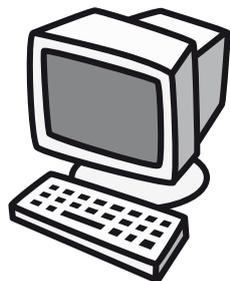


Os jornais ganharam força a partir da invenção da prensa móvel de Gutenberg. Eles são um meio de comunicação **impresso** e, apesar de longos anos de existência, continuam sendo uma das **principais fontes de informação** da sociedade atual. Ele geralmente é **diário** e aborda uma **diversidade de temas** como economia, esporte, política e cultura. Os jornais conseguem atingir um grande número de pessoas.

mero de pessoas.

O primeiro jornal 100% brasileiro foi a Gazeta do Rio de Janeiro, publicado em 1808.

Internet



A **Internet** é uma rede de redes em escala mundial de milhões de computadores que permite o acesso a informações de todo tipo e transferência de dados. (...)

A Internet permite que possamos nos comunicar de diversas maneiras, através de **textos, vídeos e imagens** com pessoas do mundo inteiro em tempo real. As notícias e informações podem ser colocadas a qualquer momento na Internet, permitindo que milhões de pessoas tenham acesso a elas.

Telefone



O **telefone** é um meio de comunicação que transmite **som**. Apesar de ser usado por praticamente o mundo inteiro, o telefone é um meio que permite que poucas pessoas se comuniquem ao mesmo tempo, o mais comum é que duas pessoas falem ao telefone.

Ele foi inventado próximo ao ano de 1860 por Antonio Meucci.

Enquanto os telefones transmitem sons por meio de sinais elétricos, o **celular** transmite som por meios de **ondas eletromagnéticas**. É por isso que o celular “pega” em mais lugares, do que, por exemplo, o telefone sem fio.

Cinema

O que veio primeiro: o cinema ou a fotografia?

A fotografia teve um papel importante na invenção do cinema. Ela permitiu mostrar a decomposição dos movimentos. A primeira sessão de cinema aconteceu em 28 de dezembro de 1895, em Paris. França. Para este dia foram convidadas 33 pessoas que viram, numa pequena tela, uma fotografia ganhar vida! Tudo começou a se movimentar. O espetáculo foi um sucesso para os irmãos Lumière. O cinema falado aparece somente em 1927.

Trechos retirados do site: <http://smartkids.terra.com.br/pergunta/comunicacao/televisao.html>.
(Adaptado para fins didáticos)

Converse com seus colegas e professor

1. Você acredita que os meios de comunicação aumentaram as possibilidades de comunicação das pessoas? Justifique sua resposta.
2. Quantas horas por dia você vê televisão?
3. Qual o seu programa preferido?
4. Você acredita que uma pessoa exposta a uma televisão o dia todo está se comunicando? Por quê?
5. Você acha que a comunicação só é possível com a ajuda de um meio de comunicação? Explique.

Etapa 4

Lendo para aprender mais sobre...

A etapa oferecerá oportunidade de ida à sala de leitura para a seleção de fontes de pesquisa. Neste momento, os alunos vivenciarão procedimentos gerais de busca de livros por temas, índices, sumários. A etapa culminará com o destaque de informações variadas e sua inclusão num esquema, preestabelecido.

ATIVIDADE 4A: SELEÇÃO DE MATERIAIS

Objetivos

- Selecionar fontes para a pesquisa na sala de leitura.
- Ler para selecionar textos adequados ao tema.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada nos grupos já definidos. Contudo, antes do trabalho em grupo você deverá orientar sobre os locais de pesquisa: sala de leitura, sala de informática (internet), sala de aula (revistas), bibliotecas públicas e outros locais que possam ser úteis à coleta de informações e que estiverem dentro das possibilidades da classe.
- Quais os materiais necessários? Folha com o esquema e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes deste bloco de atividades você deverá conversar com o orientador de sala de leitura (POSL) e o professor orientador de informática educativa (POIE) sobre o projeto, solicitando que ambos realizem uma pesquisa no acervo para oferecerem aos alunos uma parte do caminho da pesquisa. Se possível, peça ao POSL que converse com os alunos sobre a pesquisa, sobre como funciona a sala de leitura para pesquisa (horários, xérox etc.), avisando-lhes que especialmente para este projeto eles estarão iniciando a pesquisa com o professor, mas que geralmente os trabalhos de pesquisa são realizados sem o acompanhamento do professor, por isso, a importância de aproveitarem as orientações.
- Verifique como está organizado o acervo da sala de leitura, onde se encontram as revistas e enciclopédias para orientar melhor a pesquisa. Não é desejável que o material seja previamente separado para o grupo. É muito importante que vivencie o procedimento de busca de um tema pensando a área em que se localiza, a estante, o livro, a página, o item... Isso pode trazer autonomia para outras pesquisas escolares.
- Explique os objetivos da atividade, os caminhos que farão para coletar informações e organize a sala para a visita à sala de leitura.

- **Na sala de leitura**, converse com os alunos sobre o trabalho a ser realizado: seleção de livros que contenham informações sobre os temas da pesquisa, indicação de páginas para xerox, se for o caso. Questione-os sobre:
 1. O que podemos fazer para buscar um livro de forma mais rápida, na sala de leitura? É possível que os alunos comentem que é pelo título, faça novas perguntas, para que identifiquem primeiro a necessidade de localizar a estante por tema. Ajude-os a saberem em que local estarão localizados os materiais necessários.
 2. De posse do livro, o que devemos olhar para localizar mais rapidamente a informação desejada?
- Deixe que eles socializem suas experiências em ler índices, localizar subtítulos enquanto realizam a pesquisa. Você deve escolher se é melhor deixá-los ir manuseando e conversando a respeito, ou se realiza uma conversa coletiva antes de iniciar a busca no interior do livro. De qualquer forma, será necessário que o POSL o ajude na tarefa de acompanhar os alunos na localização da informação, nas anotações do nome do livro e página a ser xerocada. Como a pesquisa será realizada por outras turmas, verifique, antecipadamente, a possibilidade de empréstimo ou xérox. Após a seleção dos livros, oriente-os a fazerem os empréstimos e cópias do material selecionado.
- A pesquisa poderá se repetir na sala de informática se sua escola contar com o recurso da internet. Dadas as limitações de espaço, optamos por não descrever uma orientação detalhada para esta pesquisa. O importante é você ou o POIE realizar, com antecedência a pesquisa (ver sites indicados no final do projeto) e, no momento da pesquisa, solicitar que os grupos explicitem os procedimentos utilizados para a busca. Como neste projeto há um grupo que vai pesquisar sobre internet é fundamental que, pelo menos, este grupo tenha acesso ao computador com orientação de um profissional.
- Forneça orientações específicas para uso de enciclopédia, organização em ordem alfabética, a busca deve ocorrer pela palavra-chave (cabeça do verbete). Ela costuma vir organizada em mais de um volume etc..
- No caso dos materiais de bibliotecas e outros que os alunos possam trazer de casa, é importante que você valorize tudo o que vier e, na medida do possível, inclua no trabalho dos grupos estas sugestões. O comportamento leitor de buscar informações em várias fontes é fundamental para a formação da postura de estudante.

PESQUISA EM ENCICLOPÉDIA

As salas de leitura das escolas costumam ter algumas boas enciclopédias que os alunos podem utilizar em suas pesquisas. É importante que antes de recorrer a este material, o POSL apresente-os e oriente a busca de informações neste portador, um procedimento relativamente complexo para os alunos dessa faixa etária, mas que precisa ser ensinado.

ATIVIDADE 4B: LEITURA DE TEXTOS E PRODUÇÃO DE ANOTAÇÕES

Objetivos

- Ler para selecionar informações relevantes.
- Localizar informações registrando palavras chaves.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada nos grupos já definidos. Contudo o grupo pode optar por uma organização em duplas, a depender
- Quais os materiais necessários? Caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Antes desta aula você deve familiarizar-se com os materiais selecionados pelos alunos na sala de leitura, sala de aula e no Laboratório de Informática e escolher, com cada grupo, um texto para o trabalho do dia. Este texto deverá ser xerocado para cada um dos membros do grupo, que deverá lê-lo em dupla e marcar as informações que forem consideradas mais importantes com caneta marca-texto ou lápis de cor.
- Solicite que os alunos coloquem data no texto a ser estudado e iniciem a leitura do mesmo. Durante a leitura para estudo do texto selecionado, passe nos grupos e vá orientando possíveis dificuldades de localizar a informação, decidir entre o que é secundário, ler os subtítulos para se apropriar do texto todo, ler cada parte destacando a informação etc. Certifique-se que eles estão selecionando informações relevantes ao tema, confira isso, circulando na sala durante o trabalho em grupo. Peça que anotem algumas palavras chaves nos trechos em que fizeram destaques para facilitar a localização da informação na releitura.
- Busque manter uma atitude investigativa de alguém que faz perguntas, para que eles pensem nas respostas para desenvolverem a atividade da melhor maneira possível.
- Ao final da atividade é fundamental que os alunos tenham destacado no texto lido as principais informações sobre o meio de comunicação.

Atenção: esta atividade deve se desdobrar em outros momentos, o que vai depender das necessidades que os alunos tenham para se apropriar do material selecionado e da quantidade de material. Contudo, cuide para que os trabalhos não se estendam demais ao ponto de alguns grupos finalizarem a coleta de informações e outros estarem no início. Para isso, durante suas intervenções no grupo, identifique os grupos com mais dificuldade e ajude-os com mais frequência.

As orientações dadas para a pesquisa, nesse primeiro texto, podem se estender

aos demais, contudo, para que o material fique organizado peça a um aluno de cada grupo que traga a pasta que recebeu com o material para guardar as produções do grupo, pois este material deve ficar na escola até o final da pesquisa.

ATIVIDADE 4C: LEITURA DE INFORMAÇÕES E PRODUÇÃO DE ESQUEMAS

Objetivos

- Reler as informações destacadas.
- Colocar as informações em esquema.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será realizada nos grupos já definidos.
- Quais os materiais necessários? Cópias do material com os destaques realizados, folha com o esquema (modelo abaixo) e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Retome a conversa sobre esquemas com os alunos falando de sua importância na organização da exposição oral. Explique-lhes que deverão utilizar as informações que constam no esquema para o seminário.
- Nesta atividade eles elaborarão um esquema com apoio, contudo, nas atividades posteriores os grupos podem optar por outra forma de esquema a partir das necessidades de pesquisa. Sobre os tipos de esquemas veja o texto “técnicas de redução de texto” no final deste projeto.
- Após a elaboração do esquema peça ao grupo que retome as perguntas de pesquisa que fizeram a respeito do meio de comunicação estudado e verifiquem se tudo o que queriam saber está contemplado no esquema, se precisa de mais informações.



ATIVIDADE 4C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

PROJETO COMUNICAÇÃO

Consulte suas anotações, converse com seu grupo e organize um esquema com as principais informações que obteve sobre o meio de comunicação pesquisado. Segue abaixo alguns itens para sua orientação

Meio de comunicação: _____

Origem: _____

Principais características: _____

Importância atual _____

Outras informações/curiosidades: _____

Etapa 5

Ampliar os conhecimentos sobre esquema e sua relação com as situações de exposição oral

Nesta etapa os alunos terão a oportunidade de conhecer algumas características da situação de comunicação que envolve a exposição de informações, mais conhecida como seminário.

ATIVIDADE 5A: ESTUDOS DAS CARACTERÍSTICAS DO ESQUEMA

Objetivos

- Ampliar as informações sobre o esquema como apoio à exposição oral.
- Revisar o esquema produzido na atividade anterior, verificando se é suficiente para a exposição oral sobre o meio de comunicação pesquisado.
- Tomar notas sobre os tipos de esquemas.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva no primeiro momento, depois os alunos devem se organizar nos grupos de pesquisa.
- Quais os materiais necessários? Caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Peça para os alunos comentarem sobre as formas de organizar informações que viram até o momento, tanto no projeto, quanto em livros. Relembre-os que todo este trabalho será exposto aos colegas em forma de seminário e que, para tanto, devem organizar todas as informações pesquisadas e preparar a apresentação.
- Insira na conversa a informação de que há outras formas de organizar os dados obtidos em uma pesquisa, que certamente eles conhecem e peça que comente. A idéia é que eles comentem que é possível organizar as informações por tópicos com numeração, por gráficos etc.
- Selecione um ou dois esquemas produzidos pela turma para que possam servir de referência para aprenderem mais sobre como se organiza um bom esquema e apresente para o restante da classe. **Faça seu próprio esquema sobre um dos textos lidos por um dos grupos ou apresente um dos esquemas que consta no final deste trabalho, isto é muito importante, pois pode ajudar a turma refletir sobre as diferentes formas de organizar esquemas e de sua utilidade em uma exposição oral.**
- Organize a síntese dessa discussão na lousa em forma de tópicos com o título do projeto, a data e um título (sugestão: O que aprendemos sobre o esquema). Faça um comentário geral sobre os tipos de esquema e acrescente nas notas com os comentários dos alunos:
 1. Esquema em chave
 2. Esquema em numeração progressiva (1, 1.1, 1.2...)
 3. Esquema em gráfico.
- Estes esquemas podem ser com palavras-chave ou sentenças completas, neste caso há maior quantidade de informações.

- Solicite que retornem aos textos pesquisados e o esquema produzido e verifiquem se preferem utilizar um outro tipo de esquema para expor o que estudaram, ou se irão usar mais de uma forma de apresentação da informação. Deixe que discutam em grupos por 10 minutos e oriente as reformulações necessárias.

ATIVIDADE 5B: ESTUDOS DE ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO SEMINÁRIO

Objetivos

- Conhecer as principais características da exposição oral.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.
- Quais os materiais necessários? Caderno para registro e folha com o texto sobre a exposição oral.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Converse com os alunos sobre o seminário, suas principais características.
 - Lembre-os que irão apresentar o seminário para os colegas da sala ou para uma turma do 2º ano e que como cada grupo pesquisou sobre um meio de comunicação, é fundamental que organizem a exposição de modo que os colegas conheçam tudo a respeito do meio de comunicação que irão apresentar.
- Leia com eles o texto “A exposição oral” destacando as informações importantes.



ATIVIDADE 5B

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

PROJETO COMUNICAÇÃO

A EXPOSIÇÃO ORAL NA SALA DE AULA

A exposição oral na escola cumpre um importante papel na transmissão de informações tanto para quem escuta, quanto para quem a prepara.

Numa exposição oral, aquele que apresenta, o expositor, assume o papel de especialista, pois cada grupo recebe um tema a ser estudado para expor, por isso, como especialista cabe ao expositor apresentar os resultados de sua pesquisa e esclarecer eventuais dúvidas da platéia, que representa o auditório. Neste dia o professor também é ouvinte.

O papel do expositor-especialista é o de transmitir informações nas melhores condições possíveis: utilizar esquemas, cartazes com ilustrações, trechos de audiovisuais, livros etc. Ele deve buscar sempre envolver o ouvinte e manter sua apresentação num tom de novidade do começo ao fim. Para isso precisa:

1. Apresentar os participantes do seminário e o tema, comentando o que irão falar em tópicos. Por exemplo: “Tema: meios de transportes; falaremos dos tipos de transportes existentes, sobre o funcionamento de cada um e sobre os problemas existentes. No final apresentaremos as nossas conclusões”.
2. Estar atento ao auditório (manifestações de participação, de dispersão etc.);
3. Aprender a fazer perguntas sobre o seu tema para que os ouvintes participem e mantenham a atenção;
4. Garantir um tom de voz adequado ao ambiente e uma linguagem formal que a situação exige;
5. Ter segurança do que irá expor das conclusões que quer chegar.
6. Realizar um fechamento do tema com apresentação das conclusões a que chegaram com a pesquisa. Por exemplo: “neste trabalho aprendemos sobre os tipos de meios de transportes e sua importância para a população, também vimos que há muitos problemas com os meios de transportes existentes e o atendimento à população. Acreditamos que há necessidade de maior investimento no transporte das pessoas”.

ATIVIDADE 5C: ORGANIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO

Objetivos

Preparar a exposição oral sobre o meio de comunicação estudado e esquema de apoio para a apresentação oral

Avaliar a suficiência do esquema como organizador da fala.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em grupos, mas no primeiro momento haverá uma conversa coletiva.
- Quais os materiais necessários? Materiais de apoio de cada grupo, esquema com a organização das informações da pesquisa, caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

Parte 1:

- Converse com os alunos sobre os objetivos da atividade e as tarefas que terão no grupo. Enfatize a importância de se organizar um esquema adequado para a exposição oral, portanto, é fundamental retomar as notas e tudo o que registraram durante o projeto, pois isto servirá para a organização de uma boa exposição oral.
- Faça um levantamento coletivo de tudo o que os alunos precisam pensar para a apresentação: se for um programa de rádio, poderão utilizar os recursos do projeto “*Nas Ondas do Rádio*”, se resolverem organizar uma apresentação sobre o cinema é importante que recorram aos recursos do Laboratório de Informática, lançando mão das mídias, também poderão organizar cartazes ou *power points* se a apresentação for realizada na sala de aula ou na sala de leitura. Também devem definir quem irá falar sobre o quê, etc.

Atenção: Se um ou mais grupos resolverem utilizar os equipamentos do Projeto “*Nas Ondas do Rádio*” ou do Laboratório de Informática, peça que recorram ao POIE ou ao Professor responsável pelos programas de rádio na escola para ajudá-los na organização da exposição oral.

“**Nas Ondas do Rádio**” é um projeto desenvolvido pela SME/DOT que utiliza linguagens midiáticas para desenvolver a competência leitora e escritora dos alunos.

Neste projeto, o rádio se torna um excelente aliado para que os alunos compreendam a situação de aprendizagem de forma significativa e compartilhem os saberes utilizando diversas mídias como o rádio, para apresentar o seminário.

Para elaborar um programa de rádio é necessário utilizar o computador com microfone (headset), caixas acústicas e softwares como: AUDACITY, ZARA RADIO, MOVIE MAKER e/ou ANIMATOR, gravador de reportagem e máquina fotográfica digital, equipamentos disponíveis nos Laboratórios de Informática.

Para saber mais: consulte: [HTTP://portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br](http://portaleducacao.prefeitura.sp.gov.br)

Parte 2:

- Após isso, deixe que os grupos conversem e organizarem seus esquemas. Peça-lhes que um representante do grupo fique responsável para anotar os materiais que precisam com o nome do grupo e tema da pesquisa e lhe entregue para que você faça as reservas de espaço e solicitação de materiais.
- Ajude-os a prepararem os cartazes que podem conter os esquemas (palavras-chaves/expressões), ilustrações, nomes dos componentes do grupo etc. Ainda que o trabalho com cartaz não tenha sido explorado no projeto, é fundamental que você forneça algumas orientações para que os alunos possam produzi-los como:
 - Clareza e legibilidade do texto;
 - Hierarquia entre títulos e subtítulos,
 - Local de menor destaque para o nome dos participantes, pois o foco do cartaz deve atender para o conteúdo a ser transmitido.
- Depois que dividirem as falas oriente-os a consultarem os textos-fontes e a estudarem tanto os textos quanto os esquemas para a apresentação, podendo, ainda nesse momento, fazer modificações no esquema de modo que o aluno possa melhor orientar a fala. Forneça o modelo a seguir para auto-avaliação do esquema produzido.

Dinamize sua comunicação oral!!

- É importante que durante a pesquisa e o preparo da comunicação oral, você aproveite para incentivar os alunos a utilizarem materiais diversificados na exposição. Por exemplo: trazer livros, revistas com fotografias antigas de telefone, mostrar um programa de rádio atual ou antigo, fazer a exposição em forma de programa televisivo ou radiofônico, utilizar transparências para apresentar os esquemas em retroprojetor, preparar um *power point* em parceria com a sala de informática, etc. Apresentaremos a seguir duas sugestões pontuais para o grupo que pesquisar sobre o cinema:

Construção do brinquedo óptico thaumatrope

- Este é um dos primeiros brinquedos ópticos. Surgiu por volta de 1820 quando algumas pessoas que acreditavam muito no poder da imaginação criaram um disco de papel com uma imagem pintada de cada lado amarrado a uma cordinha, que sendo puxada produzia um movimento, virando rapidamente de um lado para o outro. Nesse movimento as imagens se combinavam formando uma só.

Faça um thaumatrope com seus alunos!!

Material

- 1 Disco de cartolina com o diâmetro de um copo.
 - 2 Pedacos de barbante de aproximadamente 10 cm cada um.
- Canetas coloridas, lápis de cor.

Como montar

Desenhe em um dos lados do disco de cartolina um rosto de criança. No outro lado, desenhe um boné ou chapéu calculando a posição de modo que o boné fique acima da cabeça desenhada do outro lado. Faça o acabamento com contorno e pintura de ambos os desenhos.

Faça um furo de cada lado do disco e passe um pedaço de barbante em cada furo, de modo que você possa segurar o círculo pelo barbante.

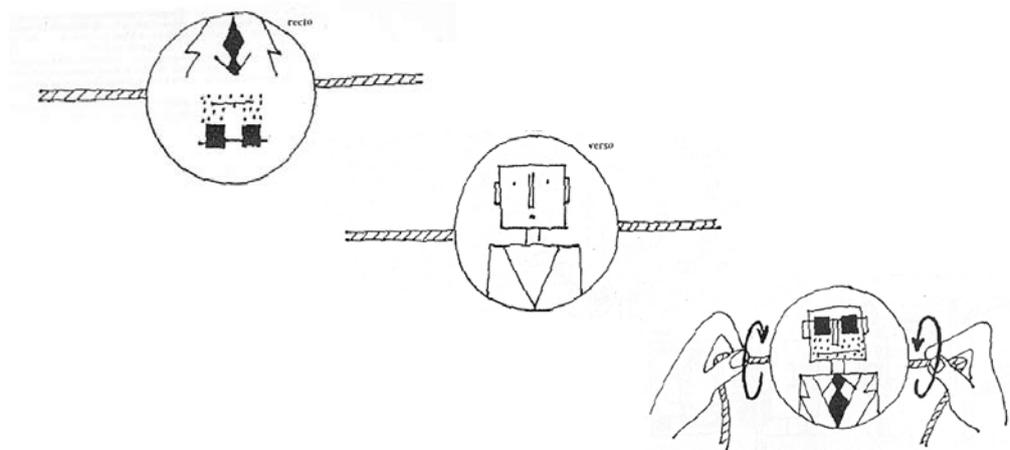
Está pronto! É só esticar o barbante e girar o círculo para descobrir o movimento.

Esta atividade pode ser feita com outros desenhos: casa e janela; vaso e flor; menino e bicicleta, etc. Pode-se também utilizar um palito de churrasco e dois círculos colando-os com o palito no meio, para gerar o movimento. Neste caso, o desenho ficará em círculos diferentes.

1. Animação com a ferramenta windows movie maker

- O *movie maker* é um acessório do Windows que permite um trabalho de edição de imagens com movimento. É relativamente simples de manusear e pode ser incorporado por crianças deste ano do ciclo.
- Você pode fazer este trabalho em parceria com o laboratório de informática uma animação ou vídeo clipe a partir de imagens que ilustrem determinado tema.
- ☉ Escolher uma música, selecionar imagens ou produzir desenhos que ilustrem a música. Todo o processo de inserir o movimento deve ser realizado na sala de informática com a parceria do POIE.
- Com a contribuição do POIE você pode realizar várias atividades de animação com crianças. Outra dica é sugerir ao grupo de cinema que pesquise algo sobre animação e no dia da apresentação faça uma exibição de uma animação além da confecção do thaumatrope. Sugerimos o curta de animação do Marcos Magalhães Animando, disponível nas escolas com o projeto Cinema e Vídeo ou em SME.

Acesse o site www.animamundi.com.br



ATIVIDADE 5C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

PROJETO COMUNICAÇÃO

AUTO-AVALIAÇÃO DO ESQUEMA

1. () o texto está adequado a seu objetivo: orientar a apresentação sobre o meio de comunicação? (verificar se a palavra ou expressão usada funciona como lembrete à memória).
2. () o texto está adequado aos espectadores? (tamanho de letra, clareza, informação correta).
3. () o esquema apresenta as principais idéias, dos textos originais, sobre o tema pesquisado?
4. () no esquema, há indicação do momento em que os cartazes e outros exemplos devem ser apresentados?

Retome suas anotações e reorganize o esquema de modo que ele o deixe confortável para a apresentação.

Etapa 6

Apresentação e avaliação

Nesta etapa os alunos farão a apresentação do seminário, participarão dos seminários dos colegas, tomando notas dos aspectos que consideraram relevantes e elaborando perguntas sobre os temas expostos. A cada apresentação deverão avaliar a exposição e a participação da platéia.

Neste ano do ciclo a proposta é aproximar os alunos da prática de expor oralmente conhecimentos científicos. No 4º ano do ciclo eles terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na utilização de situações comunicativas orais que envolvam a exposição.

ATIVIDADE 6A: ENSAIO DA APRESENTAÇÃO

Objetivos

- Preparar a exposição oral (ensaio).

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será em grupos.
- Quais os materiais necessários? Materiais de apoio de cada grupo, resultados da pesquisa (esquema), caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente os grupos a realizarem um ensaio para a apresentação. Como o seminário será para os alunos da classe ou para uma turma do 2º ano é importante que você solicite contribuição do professor POSL, para que enquanto você acompanha uma parte da sala no ensaio ele possa auxiliá-lo acompanhando outra parte. Explique-lhes que assistirão os colegas e poderão dar sugestões para que melhorem as apresentações. Oriente-os a observarem se os membros do grupo:

- ⦿ Falam numa altura que todos possam ouvir;
- ⦿ Evitam falar rápido demais, procurando pronunciar claramente cada palavra;
- ⦿ Explicam claramente as informações, ampliando o que está indicado no esquema;
- ⦿ Utilizam linguagem adequada, com alguns termos próprios da situação.
- ⦿ Evita realizar leitura corrida do texto.
- ⦿ Mantém a postura corporal adequada: olha para a platéia.

Seus colegas também farão sugestões para que você aprimore o modo como apresenta suas informações.

ATIVIDADE 6B: APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO E AVALIAÇÃO

Objetivos

- Expor a pesquisa realizada.
- Participar de avaliação do trabalho feito no projeto.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade será coletiva.

- Quais os materiais necessários? Materiais de apoio de cada grupo, resultados da pesquisa (esquema), caderno para registro (platória).
- Qual é a duração? Cerca de três aulas de 45 minutos. Sendo que cada seminário deve durar em torno de 15 minutos. Serão apresentados três por dia para não se tornar cansativo para os ouvintes.

Encaminhamento

- Oriente como será a participação dos ouvintes: Tomar notas do seminário, ouvir toda a exposição sem interromper, pois ao final os expositores passarão a palavra.
- Explique que cada seminário deve durar 15 minutos e que o grupo deve prever uma parte do tempo para a classe fazer perguntas.
- Durante a apresentação não faça intervenções, os alunos precisam se sentir seguros, ainda que deixem de comunicar algo importante.
- Após cada apresentação solicite que alguns alunos façam comentários sobre o conteúdo da apresentação e a exposição em si.
- Encaminhe a avaliação final do projeto em folha separada e recolha ao final dos trabalhos.

Sugestão de questões que podem compor a avaliação final do projeto

1. O que você achou do projeto Comunicação? Escreva:
2. Avalie sua participação.
 - () participei de todos os momentos da pesquisa dividindo as responsabilidades do trabalho com os colegas.
 - () participei dos trabalhos, mas não realizei tudo o que podia, deixei que meus colegas fizessem a parte maior.
 - () tive dificuldade de me relacionar com o grupo.
 - () desenvolvi um bom convívio com o grupo durante a pesquisa.
3. Avalie a participação de seus colegas.
 - () todos do grupo participaram ativamente da pesquisa e da apresentação.
 - () alguns componentes do grupo deixaram de realizar as tarefas sobrecarregando os outros.
4. Faça um comentário sobre o que aprendeu neste projeto.

ANEXOS: TEXTOS COMPLEMENTARES PARA O PROFESSOR E OS ALUNOS

1. Técnicas de redução de texto

Ao término de cada texto você encontra algumas questões em **Sintetizando e enriquecendo nossas informações**.

A síntese dos textos poderá ser feita por meio de esquemas, resumos, quadros sinóticos ou mapas conceituais.

Os resumos, esquemas e quadros sinóticos já são bem conhecidos por você, não é? Vamos apenas lembrar algumas características deles e, em seguida, abordaremos como construir um mapa conceitual.

1. Esquema

Esquema é uma forma simplificada de registro que nos permite captar a estrutura lógica do texto: a idéia central, as idéias principais e as secundárias.

É, portanto, um tipo de anotação que subdivide as idéias do texto, ordenando-as da idéia de sentido mais amplo até as idéias mais específicas.

Para fazer um esquema, é preciso verificar a relação entre as idéias do texto.

Para ser funcional, o esquema tem de ser expresso de forma que, numa simples olhada, se possa ter uma idéia clara sobre o conteúdo da leitura. Ele pode, também, como instrumento de trabalho que é, apresentar certas indicações importantes, como o número da página em que se encontra determinada informação, necessidades de complementação, relacionamento com outras fontes de consulta etc.

Para que o esquema possa realmente ajudar na tarefa de organização das idéias, ele deve ter as seguintes características:

- Ser fiel às idéias do texto original;
- Obedecer à estrutura lógica do assunto;
- Ser flexível;
- Possuir cunho pessoal.

Os esquemas podem ser em chave, numeração progressiva ou gráfico.

Esquema em chave - Como todo esquema, apresenta um título, que expressa a idéia central.

A ordenação das idéias obedece à seguinte divisão: as de sentido mais amplo ficam à esquerda das de sentido menos amplo; as idéias que têm o mesmo tipo de relação ficam umas sob as outras. Abre-se chave, à medida que as idéias vão sendo encontradas.

Esquema em numeração progressiva - Como o nome sugere, apresenta números distribuídos, geralmente, da seguinte forma:

Os números usados correspondem às idéias a serem esquematizadas;

As idéias principais (entre elas a central) recebem um número sozinho;

As idéias secundárias possuem um número referente à sua idéia principal, acrescido de outro que indica a ordem em que aparecem.

Esse esquema também pode ser apresentado por algarismos romanos e arábicos e por letras.

O esquema em numeração progressiva apresenta todas as idéias do texto, relacionando as idéias secundárias às suas principais.

Esquema em gráfico - Obedece ao mesmo princípio dos outros esquemas: as idéias reduzidas devem estar dispostas logicamente, segundo seus relacionamentos no texto.

A apresentação de um esquema em gráfico é de escolha inteiramente pessoal. Podemos usar setas, quadros, triângulos, círculos etc. É necessário, no entanto, que tudo seja logicamente organizado e que se mantenha a fidelidade ao texto original.

Repare que, em todos os esquemas que apresentamos, não usamos frases completas, mas apenas palavras ou expressões.

A esse tipo de esquema damos o nome de **esquema por tópicos**.

Entretanto podemos, também, usar sentenças, frases completas na elaboração de um esquema. Quando isso acontece, o esquema recebe o nome de **esquema por sentenças**.

Seqüência didática Produção e destino do lixo

Por que uma seqüência que envolve a leitura de textos jornalísticos e de divulgação, além de produção de resumos ou esquemas?

Para que o aluno desenvolva a sua autonomia e seu automonitoramento no processo de aprendizagem é fundamental que se aproprie, ao longo da vida escolar, de estratégias, procedimentos e outros conhecimentos sobre pesquisa que envolvem, dentre outras coisas:

1. A elaboração de perguntas sobre o assunto a ser estudado de modo que possibilite delimitar a sua pesquisa e orientar a busca de informação;
2. A seleção de fontes adequadas, tendo em vista o critério de confiabilidade e de cruzamento de informações;
3. A seleção das informações que respondam às perguntas de pesquisa, envolvendo a produção de resumos ou esquemas;
4. A organização dessas informações, considerando a forma de divulgação dos resultados da pesquisa

Para esta seqüência iremos concentrar esforços nos procedimentos de busca e de seleção de informações de modo a produzir pequenas anotações ou resumos sobre os textos lidos pelos alunos, de modo que possam, ao final das leituras, apresentar suas anotações em uma discussão mais informal sobre o que leram e aprenderam sobre o tema proposto.

Orientações gerais sobre o uso do material

As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver na seqüência, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar ao seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: **não as transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas**. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.

Atenção! É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades da seqüência. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo você coloque o título da seqüência e a data a cada atividade. Este registro objetiva o contato com a prática de anotações de sínteses de discussões realizadas pelo grupo e não deve ser extenso, nem se constituir como foco do trabalho.

Sugerimos que antes de iniciar o seqüência você faça a leitura de toda a proposta para compreendê-la melhor e para previamente refletir sobre possíveis adaptações necessárias ao contexto da sua sala de aula.

Especial atenção merece a leitura da última atividade da Etapa 4 (Atividade 4B – p. 118) que orienta sobre o processo de avaliação. As questões lá apresentadas, sugeridas tanto para os alunos quanto para você podem ser objeto de reflexão durante todo o trabalho. Neste sentido, seria recomendável que, quando possível, durante o processo você fizesse anotações pessoais sobre o desenvolvimento das atividades junto aos alunos, para que outras adaptações necessárias sejam feitas ao longo do trabalho.

Afinal, o que é ler para estudar?

É muito comum supor que, depois que o aluno está alfabetizado, basta entregar-lhe um texto e mandá-lo estudar para que imediatamente saiba o que fazer.

Para estudar e aprender a partir de um texto é preciso:

- Defrontar-se com textos difíceis.
- Encontrar as informações e selecioná-las:
 - Consultando índices ou sumários de livros, revistas, jornais ou sites de busca na Internet.
- Elaborar perguntas e hipóteses que imagina que serão abordadas e respondidas pelo texto, a partir do título, das imagens, etc.
- Fazer a primeira leitura do texto não se detendo nas palavras difíceis. Seguir adiante para ver se o próprio texto ajuda a entender a palavra.
- Assumir, durante a leitura, uma atitude de interrogar o texto, formulando hipóteses sobre sua *significação*, a partir do que sabe sobre o assunto, sobre o gênero textual, sobre o autor etc., bem como sobre a situação comunicativa.
- Ler e reler o texto, buscando respostas para suas perguntas, procurando informações que confirmem suas hipóteses iniciais ou as que foram construídas ao longo da leitura do texto.

Ler e reler o texto:

- Identificando palavras-chave que auxiliem a localização de informações relevantes;
- Localizando a idéia ou o conceito principal de um texto ou de um parágrafo;
- Grifando as principais idéias;
- Fazendo anotações que ajudem a lembrar o conteúdo principal.

- Resumir:
 - Reorganizando as informações.
 - Destacando o que considera essencial.
- Comparar informações de diferentes textos.

O desenvolvimento desta seqüência tem, principalmente, o intuito de que os alunos aprendam procedimentos de estudo e desenvolvam atitude de estudante como:

- Formular perguntas a si mesmo, interessar-se e querer saber mais sobre um assunto, gostar de aprender.

E por que uma seqüência didática sobre Produção e Destino do Lixo?

Nas duas últimas décadas vem crescendo a preocupação com a conservação do meio ambiente. Já é consenso que ações de preservação são fundamentais para garantir um futuro para a vida na Terra.

Colocar em discussão este tema possibilita a educação da criança para a preservação do meio ambiente no sentido de favorecer o desenvolvimento de ações que estimulem o *'protagonismo'* infantil na direção de uma atuação de intervenção na comunidade escolar e, quiçá, em outras situações sociais mais amplas.

Espera-se que ao desenvolver esta seqüência os alunos aprendam a:

- Utilizar procedimentos e capacidades leitoras envolvidas no ler para estudar, tais como:
 - ☉ 1ª leitura de reconhecimento do texto
 - ☉ 2ª leitura identificando palavras chaves, anotando ou grifando idéias e trechos significativos do texto, parágrafo por parágrafo.
 - ☉ 3ª Organizar as idéias selecionadas de forma hierarquizada em pequenos resumos ou anotações pessoais
- Reconhecer o papel e a responsabilidade de cada um na redução de produção de lixo (reciclagem) e nos destinos possíveis do lixo produzido (reciclagem)
- Fazer uso de suas anotações nas discussões sobre o que aprenderam com a leitura que realizaram

ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO

ETAPAS	ATIVIDADES E MATERIAIS
1. Apresentação da seqüência e elaboração de perguntas	<p>Atividade 1A: Apresentação do tema Material: Imagens dos diferentes tipos de lixo</p> <p>Atividade 1B: Levantamento de perguntas de interesse do grupo e discussão sobre fontes Material: Trecho de texto que será lido pelo professor e caderno</p> <p>Atividade 1C: Definição dos grupos e subtemas para pesquisa Material: Texto selecionado e caderno</p>
2. Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar	<p>Atividade 2A: Seleção de palavras-chave para busca de informações Material: caderno, folha de atividade, livros, revistas e acesso a internet (caso seja possível)</p> <p>Atividade 2B: Leitura compartilhada 1 – Grifando informações do texto Material: folha de atividade e caderno</p> <p>Atividade 2C: Leitura compartilhada 2 – Sintetizando informações Material: folha de atividade e caderno</p>
3. Leitura e Produção dos resumos (ou anotações pelo grupo)	<p>Atividade 3A: Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumo – estudo em grupo Material: textos selecionados e caderno</p>
3. Apresentação dos Grupos e Avaliação	<p>Atividade 4A: Troca de leituras feitas e discussão final Material: Anotações do grupo</p> <p>Atividade 4B: avaliação do processo e auto-avaliação Material: Folhas de avaliação e auto-avaliação.</p>

Etapa 1

Apresentação da seqüência didática

O objetivo desta primeira etapa é apresentar esta seqüência didática que propõe como discussão temática a produção e o destino do lixo. As atividades sugeridas visam a possibilitar que o aluno, de um lado, ative seus conhecimentos já construídos sobre o tema e, de outro, perceba que há muitos aspectos do tema que ainda não domina. Espera-se, assim, que ele próprio defina o que será objeto de sua pesquisa, de modo que se envolva nas discussões que acontecerão durante a realização da seqüência.

ATIVIDADE 1A: APRESENTAÇÃO DO TEMA

Objetivos

- Compreender os objetivos do trabalho e comprometer-se com ele
- Conhecer as etapas do trabalho a ser desenvolvido
- Ativar seus conhecimentos sobre o tema

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é **coletiva**, os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Folha com as imagens ou, preferencialmente, transparência com imagens coloridas para apresentar no retroprojetor;
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

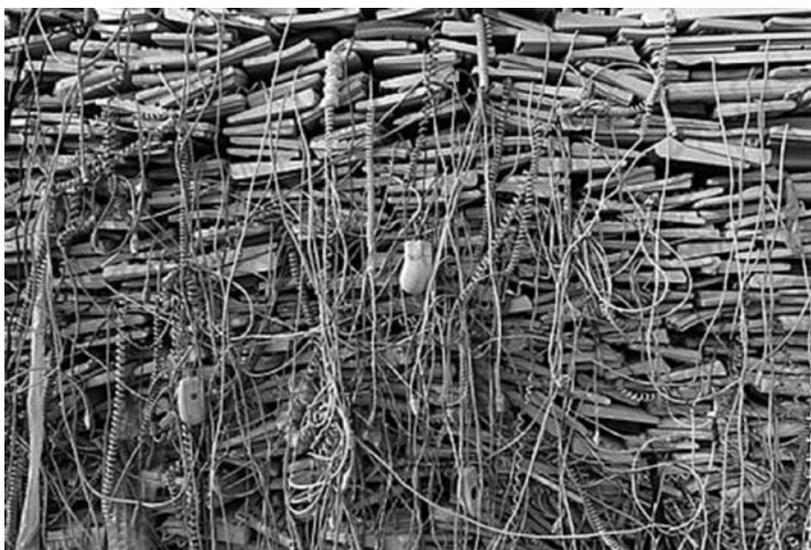
Encaminhamento

- Alguns dias antes de iniciar a seqüência, anuncie aos alunos que vocês farão uma coleta diária do lixo da classe para começarem a falar sobre o assunto. Proponha que ao final da aula todos recolham o lixo que tem embaixo das carteiras e no chão e organize um cartaz com o que a turma recolheu.
- Faça o mesmo pelo menos mais dois dias e no dia de iniciar a seqüência converse com a classe sobre aquele lixo produzido, com questões do tipo:
 1. Vocês acham que tudo isso é lixo mesmo? Por quê?
 2. Acham que poderíamos ter produzido menos lixo? Como?
 3. Acham que é importante nos preocuparmos com lixo? Por quê?
 4. Que tipos de lixo vocês produzem em casa?
 5. Para onde vai todo o lixo que produzimos?
 6. Etc.

- Depois desta discussão inicial, apresente às crianças as imagens propostas para iniciar a conversa. Seria aconselhável, caso você tenha condição, apresentar tais imagens em cores e em retroprojeter para melhor visibilidade.
- Neste caso, é interessante recorrer aos livros da sala de leitura, material disponível nos sites, etc. para apresentar imagens coloridas, já que as que constam neste guia estão em preto-e-branco.
- Faça perguntas que estimulem os alunos a observarem as imagens descrevendo-as (identificando detalhes) e relacionando-as ao tema desta seqüência. Eis algumas sugestões:
 1. *As imagens que estamos vendo são do quê?*
 2. *Vocês conseguem reconhecer o que aparece em cada uma das imagens?*
 3. *Vocês acham que isso tudo é lixo? Que tipos de lixos aparecem nestas imagens?*
 4. *Quando você pensa em “lixo” em que coisas normalmente pensa? Tem alguma coisa nas imagens que vocês não tinham pensado que pudesse ser lixo?*
 5. *O que será que acontece com todo esse lixo?*
- Procure promover uma discussão que possibilite ao aluno ativar seus conhecimentos iniciais sobre o assunto e, ao mesmo tempo, perceber que tem coisas a respeito do tema que ele não sabe, de modo a prepará-lo para a necessidade de pesquisa.
- Como resultado final da discussão, proponha uma anotação geral sobre a atividade: o que discutiram sobre o lixo, em forma de itens. Não se esqueça de colocar o título da seqüência, a data e um título para o registro. Algo como: *O que já sabemos sobre lixo.*

ATIVIDADE 1A

Observem as imagens e conversem sobre elas:



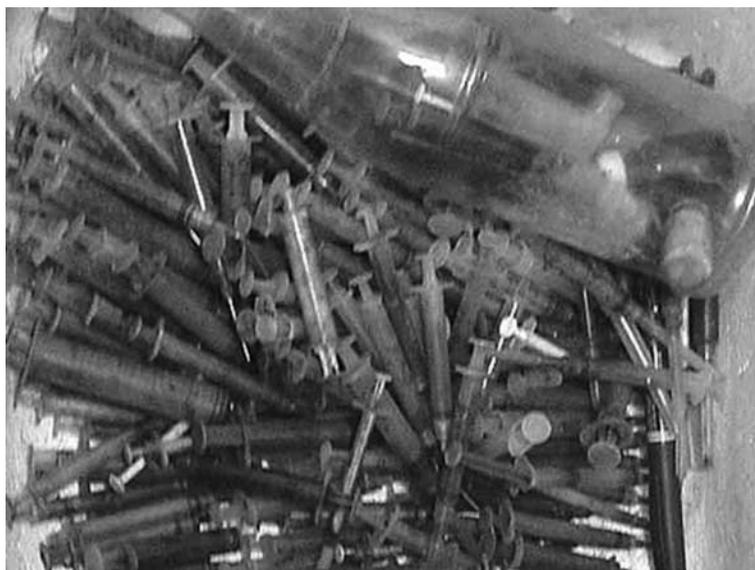
Retirado de: www.redeminas.mg.gov.br/imgs/e_trash2.jpg, em 17/12/07



Retirado de: <http://www.ufmg.br/online/arquivos/005415.shtml>, em 17/12/07



Retirado de: <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=010125070309>, em 17/12/07



Retirado de: <http://www.biologo.com.br/moscatelli78.html>, em 17/12/07

ATIVIDADE 1B: LEVANTAMENTO DE PERGUNTAS DE INTERESSE DO GRUPO E DISCUSSÃO SOBRE FONTES

Objetivos

- Ler um texto para suscitar alguns questionamentos do grupo sobre o tema.
- Elaborar perguntas sobre o que gostariam ou precisam saber sobre o tema.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é **coletiva**, os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Trecho de texto a ser lido e caderno.
- Qual é a duração? 30 minutos.

Encaminhamento

- Inicie a atividade esclarecendo seu objetivo: definir o que se quer saber sobre o tema em questão.
- Anuncie que você fará a leitura de um trecho de texto retirado do site www.lixo.com.br. Aproveite para perguntar por que eles acham que o site tem esse nome e que conteúdos serão encontrados lá. Assim, você já poderá antecipar o que eles entendem sobre o que é lixo e a que eles o relacionam.

A palavra **lixo**, derivada do termo latim *lix*, significa “cinza”. No dicionário, ela é definida como sujeira, imundice, coisa ou coisas inúteis, velhas, sem valor. Lixo, na linguagem técnica, é sinônimo de resíduos sólidos e é representado por materiais descartados pelas atividades humanas. Desde os tempos mais remotos até meados do século 18, quando surgiram as primeiras indústrias na Europa, o lixo era produzido em pequena quantidade e constituído essencialmente de sobras de alimentos.

- Depois da leitura do trecho faça perguntas mais gerais sobre o que eles entendem por resíduos sólidos e que atividades humanas podemos citar do tipo:
- O que seriam os resíduos sólidos?
- Se lixo se refere a materiais descartados pelas atividades humanas, vamos pensar em algumas atividades em que o homem desempenha no dia-a-dia, no trabalho, no lazer, etc. e produz lixo.
- Considerando estes tipos de atividades, vamos fazer uma lista do lixo que cada uma delas geraria.
- Nesta altura da discussão, proponha a leitura de um texto que se encontra no *site Recicloteca* (ver endereço na lista de sites indicados no início da seqüência) que traz informações sobre o destino do lixo, explicando a possibilidade de serem reaproveitados ou reciclados (este texto pode ser uma forma de começar a construir o sentido de **preciclagem**). Caso seja possível leve os alunos para a sala de informática e apresente a eles o *site*, orientando-os a acessar a aba **início de conversa** no menu horizontal superior da página inicial. Veja abaixo o conteúdo do texto deste link:

PARA INÍCIO DE CONVERSA

AFINAL, O QUE É LIXO?

DEFINIÇÃO

Chamamos de lixo tudo aquilo que não nos serve mais e jogamos fora. Os dicionários de língua portuguesa definem a palavra como sendo: coisas inúteis, imprestáveis, velhas, sem valor; aquilo que se varre para tornar limpa uma casa ou uma cidade; entulho; qualquer material produzido pelo homem que perde a utilidade e é descartado.

Você já parou pra pensar que muito do que jogamos fora e consideramos sem valor pode ser aproveitado por outras pessoas?

Ué, mas se serve pra outras pessoas, então não é lixo!

É isso aí, tá na hora de revermos o significado dessa palavra!

Que tal “tudo aquilo que foi descartado e que, após determinado processo, pode ser útil e aproveitado pelo homem”?

Os materiais que ainda podem ser usados para outros fins mesmo depois de serem descartados passarão a ser chamados de **MATERIAIS REAPROVEITÁVEIS**; já aqueles materiais que precisam ser descartados, mas após sofrerem transformações podem novamente ser usados pelo homem passarão a se chamar **MATERIAIS RECICLÁVEIS!!!**

Por exemplo: aquela famosa **poltrona** feita de garrafas do tipo PET é um reaproveitamento. Por outro lado a transformação química e física da garrafa **PET** em fibras de poliéster para a fabricação de tecido para roupas é um processo de reciclagem.

- Aproveite para apresentar a imagem da poltrona feita de garrafas PET, como ‘gancho’ para discutir possíveis destinos do lixo produzido pelo homem (reaproveitamento, reciclagem e preciclagem). Caso avalie que há curiosidade dos alunos para o fato, você poderá ler parte da notícia que se encontra no final desta seqüência, cujo título é *Meio Ambiente arrecada garrafa PET para fazer móveis ecológicos* (<http://www.saosebastiao.sp.gov.br>).
- Em seguida comece a encaminhar a conversa para a elaboração de perguntas de interesse da sala sobre o assunto.
 - ⦿ O que mais você acha que seria importante saber sobre lixo?
 - ⦿ Como poderíamos saber mais sobre este assunto?
 - ⦿ Onde poderíamos procurar? Onde podemos achar informações que ajudem a responder as nossas questões?
- Por meio destas questões deverão ser elaboradas perguntas que possam abarcar aspectos relativos à produção e ao destino do lixo. Caso os alunos fiquem apenas nas perguntas sobre a produção, instigue-os a pensar sobre os seus riscos e seu destino.

ATIVIDADE 1C: DEFINIÇÃO DOS GRUPOS E SUBTEMAS PARA PESQUISA

Objetivos

- Definir os subtemas de pesquisa dos grupos a partir da leitura de um texto sobre classificação de lixo.
- Fazer uso de alguns procedimentos e capacidades de leitura, durante a leitura do texto.

Planejamento

- Como organizar os alunos? A atividade é **coletiva**, os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais os materiais necessários? Texto selecionado e caderno.
- Qual é a duração? Cerca de 60 minutos. Podem ser divididos em duas etapas: a leitura do texto e depois a discussão da formação de grupos e seus temas.

Encaminhamento

- Embora esta atividade ainda não tenha como foco os procedimentos de leitura, a proposta é que você aproveite o momento de leitura para sugerir que os alunos façam sínteses orais sobre o que estão lendo. Uma estratégia já bem conhecida é que o aluno apresente um título para cada parágrafo, de modo que ele possa dar uma idéia do que é tratado no trecho. Você poderá usar esta estratégia em relação aos quatro primeiros parágrafos do texto;

- Antes da leitura do trecho que apresenta a classificação do lixo, retome com os alunos a discussão anterior sobre os tipos de lixo que viram e comente que a classificação que eles lerão é apenas uma das classificações possíveis.
- Divida a classe em quatro grandes grupos (mantendo-os em suas carteiras) e proponha que parte da sala leia dois itens de classificação de lixo. Por exemplo, a primeira fileira lê os itens *Lixo Urbano* e *Lixo Domiciliar*; a segunda fileira lê *Lixo Comercial* e *Lixo Público*; e assim por diante.
- Esclareça com antecedência que depois da leitura eles deverão explicar o que o trecho fala sobre o tipo de lixo. Dê um tempo para que leiam e depois solicite que cada parte da sala comente sobre o que fala cada item lido. Não é necessário seguir a ordem apresentada no texto. Caso haja grupos com dificuldade, proponha perguntas que possam ajudá-los a resgatar as informações do texto:

1. *Qual item vocês leram?*

2. *O que é considerado lixo urbano (ou doméstico, ou...)?*

É fundamental que você tenha lido todo o texto com antecedência para prever as possíveis dificuldades dos alunos na compreensão dos trechos para poder ajudá-los na atividade de socialização. Caso seja necessário, retome, coletivamente, a leitura do trecho para esclarecer possíveis dúvidas.

- Depois da socialização dos grupos, esclareça que serão formados grupos de 4 (ou, no máximo 5 alunos), e cada um irá escolher um dos tipos de lixo, conforme a classificação apresentada no texto. Você poderá, sugerir, ainda, que faça parte da escolha o **lixo eletrônico** (citado na atividade 1A), caso algum grupo venha se interessar por ele.
- Quanto à formação dos grupos, o adequado é que você sugira formações produtivas, conforme orientações sobre agrupamento produtivo, no início deste *guia*.
- Organize na lousa os grupos e os subtemas e retome com eles as perguntas elaboradas na atividade anterior 1B (o que se quer saber sobre o lixo?), agora, direcionando-as para os itens específicos dos grupos. A idéia é que ao retomar estas questões os alunos percebam que precisarão responder a perguntas mais ou menos semelhantes, relacionadas à produção e ao destino do lixo em questão, tais como: *O que é lixo doméstico (ou hospitalar...)? Como é produzido? O que podemos fazer para produzir menos lixo? Como pode ser reciclado? etc.*
- Oriente-os a copiar nos cadernos as anotações gerais feitas na lousa de modo que todos tenham a relação de subtemas dos grupos e as perguntas. Eles poderão perceber que haverá questões comuns que orientarão a busca de informações, mas as informações serão diferentes porque os subtemas são diferentes.
- Lembre-os de que o objetivo final das anotações de pesquisa será servir de apoio para a discussão final sobre o tema.

ATIVIDADE 1C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

Leia o texto a seguir, seguindo as orientações do professor

LIXO - CLASSIFICAÇÃO

(...)

A partir da Revolução Industrial, as fábricas começaram a produzir objetos de consumo em larga escala e a introduzir novas embalagens no mercado, aumentando consideravelmente o volume e a diversidade de resíduos gerados nas áreas urbanas. O homem passou a viver então a era dos descartáveis em que a maior parte dos produtos — desde guardanapos de papel e latas de refrigerante, até computadores — são inutilizados e jogados fora com enorme rapidez.

Ao mesmo tempo, o crescimento acelerado das metrópoles fez com que as áreas disponíveis para colocar o lixo se tornassem escassas. A sujeira acumulada no ambiente aumentou a poluição do solo, das águas e piorou as condições de saúde das populações em todo o mundo, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Até hoje, no Brasil, a maior parte dos resíduos recolhidos nos centros urbanos é simplesmente jogada sem qualquer cuidado em depósitos existentes nas periferias das cidades.

A questão é: o que fazer com tanto lixo?

Felizmente, o homem tem a seu favor várias soluções para dispor de forma correta, sem acarretar prejuízos ao ambiente e à saúde pública. O ideal, no entanto, seria que todos nós evitássemos o acúmulo de detritos, diminuindo o desperdício de materiais e o consumo excessivo de embalagens.

Nos últimos anos, nota-se uma tendência mundial em reaproveitar cada vez mais os produtos jogados no lixo para fabricação de novos objetos, através dos processos de reciclagem, o que representa economia de matéria prima e de energia fornecidas pela natureza. Assim, o conceito de lixo tende a ser modificado, podendo ser entendido como “coisas que podem ser úteis e aproveitáveis pelo homem”.

É NECESSÁRIO CONHECER A SUA CLASSIFICAÇÃO

Lixo urbano

Formado por resíduos sólidos em áreas urbanas, inclui-se aos resíduos domésticos, os efluentes industriais domiciliares [emitidos de pequenas indústrias de fundo de quintal] e resíduos comerciais. *Do livro “Lixo - De onde vem? Para onde vai?” de Francisco Luiz Rodrigues e Vilma Maria Gravinatto - Ed. Moderna*

Para determinar a melhor tecnologia para tratamento, aproveitamento ou destinação final do lixo

Lixo domiciliar

Formado pelos resíduos sólidos de atividades residenciais, contém muita quantidade de matéria orgânica, plástico, lata, vidro.

Lixo comercial

Formado pelos resíduos sólidos das áreas comerciais. Composto por matéria orgânica, papéis, plásticos de vários grupos.

Lixo público

Formado por resíduos sólidos, produto de limpeza pública (areia, papéis, folhagem, poda de árvores).

Lixo especial

Formado por resíduos geralmente industriais, merece tratamento, manipulação e transporte especial. São eles, pilhas, baterias, embalagens de agrotóxicos, embalagens de combustíveis, de remédios ou venenos.

Lixo industrial

Nem todos os resíduos produzidos por indústria, podem ser designados como lixo industrial. Algumas indústrias do meio urbano produzem resíduos semelhantes ao doméstico, exemplo disto são as padarias; os demais poderão ser enquadrados em *lixo especial* e ter o mesmo destino.

Lixo de serviço de saúde (RSSS) [ou hospitalar]

Os serviços hospitalares, ambulatoriais, farmácias, são geradores dos mais variados tipos de resíduos sépticos, resultados de curativos, aplicação de medicamentos que em contato com o meio ambiente ou misturado ao lixo doméstico poderão ser patógenos ou vetores de doenças, devem ser destinados à incineração.

Lixo atômico

Produto resultante da queima do combustível nuclear, composto de urânio enriquecido com isótopo atômico 235. A elevada radioatividade constitui um grave perigo à saúde da população, por isso deve ser enterrado em local próprio, inacessível.

Lixo espacial

Restos provenientes dos objetos lançados pelo homem no espaço, que circulam ao redor da Terra com velocidade aproximada de 28 mil quilômetros por hora. São estágios completos de foguetes, satélites desativados, tanques de combustível e fragmentos de aparelhos que explodiram normalmente por acidente ou foram destruídos pela ação das armas anti-satélites.

Lixo radioativo

Resíduo tóxico e venenoso formado por substâncias radioativas resultantes do funcionamento de reatores nucleares. Como não há um lugar seguro para armazenar esse lixo radioativo, a alternativa recomendada pelos cientistas foi colocá-lo em tambores ou recipientes de concreto impermeáveis e resistentes à radiação, e enterrados em terrenos estáveis, no subsolo.

Fontes: Ecologia de A a Z - Pequeno dicionário de Ecologia - Ed LP&M de Delza de Freitas Menin

Colaborou: **Sandra M. M. Barbosa**

Universidade Católica de Pelotas

Escola de Educação - Curso de Bacharelado em Ecologia

Gerenciamento ambiental de resíduos sólidos em área rural.

Pelotas Junho/2000

Retirado do site: <http://www.lixo.com.br/home.html>, em 13/12/2007.

Etapa 2

Aprendendo procedimentos e estratégias de leitura para estudar

Nesta etapa o objetivo é que o aluno se aproprie de estratégias de leitura e procedimentos de escrita envolvidos na prática de **ler para estudar**.

Num primeiro momento, as atividades apresentadas com este objetivo serão realizadas coletivamente para que os alunos possam observar esta prática de leitura e escrita e começar a se apropriar das corretas técnicas de interpretação de texto, tendo como meta a construção de sua autonomia no processo de pesquisa.

ATIVIDADE 2A: SELEÇÃO DE PALAVRAS-CHAVE PARA A BUSCA DE INFORMAÇÕES

Objetivos

- Desenvolver estratégia de busca de informações por meio da seleção de palavras-chave, considerando o assunto da pesquisa e as perguntas que se quer responder.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos definidos para a pesquisa, com momentos coletivos.
- Quais os materiais necessários? Caderno, folha de atividade, livros, revistas e acesso à internet (caso seja possível).
- Qual é a duração: 50 min.

Encaminhamento

- Anuncie à turma que o objetivo desta atividade é exercitar a seleção de palavras que podem ajudar na busca e seleção de informações sobre um determinado assunto (**palavras-chave**).
- Distribua as folhas e oriente a realização da primeira questão – que deve ser feita nos grupos – que consiste em ler os trechos de textos e selecionar palavras (presentes no texto ou relacionadas ao assunto) que podem ajudar a buscar informações. Cabe esclarecer aos alunos que a palavra-chave pode ser, também, uma expressão, formada de duas ou mais palavras. Neste caso, conforme veremos, em se tratando de buscas na internet devem aparecer entre aspas para indicar quais informações sobre a expressão. Nesta questão são propostos três trechos. Vejam a sugestão de algumas palavras que podem ser selecionadas como **palavras-chave**.
 - ☉ Trecho 1: “lixo estrangeiro”, “lixo no mar”, “limpeza do lixo do mar”,
 - ☉ Trecho 2: “lixo eletrônico” (ou eletroeletrônico), “classificação do lixo eletrônico”, “reciclagem de equipamentos”.
 - ☉ Trecho 3: “efeito estufa”, “causas do efeito estufa”, “soluções para o efeito estufa”, “poluição ambiental”.
- Durante a socialização da atividade cabe esclarecer aos alunos que caso o objetivo seja localizar os textos integrais relativos aos trechos lidos, ainda poderão ser palavras-chave as informações sobre o suporte ou *site* e sobre o autor do texto que aparecem na referência bibliográfica;
- A questão 2 deve ser feita coletivamente, após a discussão dos resultados da questão 1. Nela se propõe um exercício de seleção e descarte de *links* que aparecem como resultado da pesquisa de busca. O ideal é que os alunos vivenciem as buscas na internet após a discussão desta questão. Por meio deste exercício a classe

poderá aprender que quando se busca informações na internet são apresentados vários textos e a seleção será mais eficiente quanto mais afinada for a escolha da palavra-chave. Por exemplo, se o objetivo é selecionar apenas textos em que determinada expressão aparece tal como foi selecionada pelo aluno, esta deverá ser digitada entre aspas – “lixo estrangeiro”- caso contrário poderá aparecer uma lista de textos em que apareça cada uma das palavras separadamente ou juntas. E neste caso o resultado de textos será bem maior – o que se por um lado amplia as possibilidades de pesquisa, por outro pode levar à seleção de textos que nada tenha a ver com o que se deseja. É o caso do último *link* que aparece nesta questão: ele fala de economia de investimentos estrangeiros no País, classificando-os como lixo.

- Na realização desta questão questione-os sobre a finalidade do texto que aparece na segunda linha (depois do *Link*), e oriente-os a fazer a leitura dos textos que aparecem depois do *link*. Explique como eles podem acessar o texto integral e, caso avalie pertinente, ensine-os a localizar as palavras-chave no texto usando o localizador de palavras da barra de ferramentas (»).
- Caso não seja possível o acesso à internet, as palavras-chave (ou expressões) podem ser usadas em buscas em enciclopédias eletrônicas (CD-ROM) ou impressas, ou em índices de revistas ou livros que abordem os assuntos de qualquer um dos trechos. É fundamental que o aluno ‘*experencie*’ uma destas situações de busca. No caso de a busca acontecer em meios impressos, oriente-os a buscar nos índices e a fazer a leitura de trechos de textos para localizar as palavras-chave a fim de decidirem se o texto será útil ou não para a pesquisa.
- A última questão da atividade propõe que os grupos se organizem para começar a pensar melhor suas próprias pesquisas. Eles deverão retomar as perguntas feitas ao final da etapa 1 e selecionar palavras-chave que possam ajudá-los a buscar informações. Por exemplo, se o grupo vai falar sobre **lixo urbano** e se as perguntas são *O que é lixo urbano?*, *Quais as soluções para o lixo urbano?* *Como produzir menos lixo urbano?*, eles poderão selecionar palavras-chave lixo urbano, reciclagem do lixo urbano, redução do lixo urbano. Caso avalie necessário, faça um exercício coletivo que preveja perguntas para, a partir delas, todos pensarem em outras expressões ou palavras-chave que possam ajudar na busca da informação.
- A seleção destas palavras-chave garante que o grupo se mantenha no foco da pesquisa durante a leitura e ajuda a decidir os textos que serão adequados ou não para o trabalho, na etapa seguinte. Portanto, vale a pena investir nesta atividade.

Peça ajuda do POIE para ensinar aos alunos os procedimentos de busca na Internet. Ele pode ser um excelente aliado no planejamento e execução desta seqüência didática que envolve o uso dos recursos disponíveis no Laboratório de Informática.

ATIVIDADE 2A

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Leiam os trechos de textos e selecionem para cada um 3 ou 4 palavras importantes (**palavras-chave**) que vocês precisariam selecionar para buscar mais informações sobre o assunto tratado.

Trecho 1

Catar conchinhas na areia da praia pode ser uma brincadeira divertida e saudável em qualquer época da vida. Era o que fazia a bióloga Andressa Rutz Debiazio, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), na Ilha do Mel, no litoral paranaense, quando encontrou uma garrafa de vodka russa. Um achado que poderia ser apenas uma curiosidade acabou sendo o ponto de partida para uma pesquisa que revelou a presença de uma expressiva quantidade de lixo estrangeiro na região.

Trecho da reportagem *Lixão internacional*, retirada de <http://cienciahoje.uol.com.br/4016>, capturado em 17/12/2007.

Palavras-chave: _____

Trecho 2

São Paulo - Por ano, são produzidos 50 milhões de toneladas de lixo eletroeletrônico. Um problema que se agrava com aumento do consumo desses equipamentos.

Um vagão de carga de um trem capaz de dar uma volta completa no mundo. Essa é a quantidade de lixo eletrônico produzida pela humanidade todos os anos, de acordo com estimativas da organização não governamental Greenpeace.

Para ser mais exato, são 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico, composto de computadores, celulares, eletroeletrônicos e eletrodomésticos que, com ciclos de reposição cada vez mais curtos, vão parar no lixo e já representam 5% de todo o lixo gerado pela humanidade.

Trecho da reportagem *Lixo eletrônico mundial cabe em trem capaz de dar a volta ao mundo*, retirada da página http://idgnow.uol.com.br/computacao_pessoal/2007/04/26/idgnoticia.200704-25.0842446258, capturado em 10/12/2007.

Palavras-chave: _____

Trecho 3

EFEITO ESTUFA - As estufas parecem casas de vidro e são usadas como criadouros de plantas. Elas são mornas, pois o vidro do teto e das paredes deixa a luz do Sol entrar, mas evita que o calor dele escape. Um carro estacionado sob o Sol sofre esse mesmo efeito “forno”.

O efeito estufa é mais ou menos isso. Os gases-estufa que ficam na atmosfera (a camada de ar que circunda a Terra) se comportam mais ou menos como paredes de vidro da estufa. A luz e a energia chegam à Terra. Parte da energia é absorvida pela terra e pela água, parte dela é devolvida ao espaço e outra parte fica presa na atmosfera pelos gases-estufa, aquecendo o planeta.

Mas o efeito estufa tem um papel fundamental. Sem ele, as temperaturas da Terra ficariam próximas de 0°C, e o planeta seria praticamente inabitável. O problema é que o processo de industrialização, a poluição que veio com ele e muitas vezes a falta de consciência ambiental dos governos agravaram o efeito estufa, tornando a Terra mais quente do que deveria ser.

Trecho da reportagem [Poluição e desmatamento são alguns dos responsáveis pelo tempo que parece estar louco](#). Suplemento Folhinha de 09/10/2004.

Palavras-chave: _____

2. Imaginem que vocês fizeram uma busca na internet digitando como palavras-chave lixo estrangeiro. Suponham que como parte do resultado da busca tenha aparecido os seguintes itens:

Ciência Hoje On-line

Vale destacar que, nos exemplos apontados, o **lixo estrangeiro** não é o maior vilão. Durante o estudo, a pesquisadora se surpreendeu com a quantidade de **lixo ...**
cienciahoje.uol.com.br/4016 - 26k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)
[PDF]

Global Garbage - Lixo nas Praias - Educação e Ecologia

Lixo estrangeiro polui litoral Matéria publicada no jornal O Estado de S. Paulo no dia 24 de julho de 2005. [leia mais >>](#) Litoral ameaçado ...
globalgarbage.org/ - 23k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)
[[Mais resultados de globalgarbage.org](#)]

Quinta-Feira , 30 de Setembro de 2004 Vem tudo pra cá **Lixo dos ...**

O mistério do **lixo estrangeiro** foi esclarecido e, agora, toda essa su-
cata que polui o nosso litoral será devolvida aos países de origem. ...

www.szpilman.com/biblioteca/diversos/lixo_internacional_no_brasil.htm -
10k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

" o lixo tóxico que os trouxas chamam "investimento estrangeiro ...

É esse **lixo tóxico** que os trouxas chamam "investimento **estrangeiro**". RUBENS
RICUPERO, 70, diretor da Faculdade de Economia da Faap e do Instituto Fernand...

[desempregozero.org/2007/10/11/o-lixo-toxico-que-os-trouxas-chamam-
investimento-estrangeiro/](http://desempregozero.org/2007/10/11/o-lixo-toxico-que-os-trouxas-chamam-investimento-estrangeiro/) - 44k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

- a. Como vocês fariam para já na primeira leitura descartar possíveis links que não interessariam? Qual (is) seria(m) o(s) *link(s)* descartado(s)? Por quê?
 - b. Considerando as informações do trecho que fala do lixo estrangeiro, selecionem dois *links* que poderiam ter informações sobre o mesmo assunto. Por quê?
3. Agora, o grupo deverá retomar as anotações sobre sua pesquisa, lembrando o subtema escolhido e as perguntas elaboradas e pensando em **palavras-chave** que poderão ajudar vocês a buscar informações na internet ou em outro meio. Caso usem a internet deverão usar sites de busca, como o **google** e o **altavista**. Caso usem outros meios, sigam as orientações do professor. **Façam uma seleção prévia de pelo menos dois textos que vocês acreditam que responderão às perguntas elaboradas. Guardem estes textos, pois eles serão utilizados mais a frente em uma atividade em grupos em que estudarão um pouco mais os subtemas escolhidos.**
 4. É conveniente dar uma olhada nos textos que os alunos selecionaram utilizando os procedimentos de pesquisa, pois é necessário assegurar bons textos, ou seja, que respondam aos propósitos da pesquisa e contribuam para saber mais sobre o subtema de cada grupo.
 5. Peça que organizem uma pasta com estes textos para que não se percam, pois serão utilizados na **atividade 3A**

PROFESSOR:

- Caso não seja possível utilizar o laboratório de informática para realizar essa pesquisa, peça a ajuda do POSL.
- Os alunos poderão recorrer aos livros disponíveis na sala de leitura, colocando em jogo procedimentos de pesquisa.
- Explique os objetivos da atividade, os caminhos que farão para coletar informações e organize a sala para a visita à sala de leitura.
- Na sala de leitura, converse com os alunos sobre o trabalho a ser realizado: seleção de livros que contenham informações sobre os temas da pesquisa, indicação de páginas para xérox, se for o caso. Questione-os sobre:
 3. O que podemos fazer para buscar um livro de forma mais rápida, na sala de leitura? É possível que os alunos comentem que é pelo título, faça novas perguntas, para que identifiquem primeiro a necessidade de localizar a estante por tema. Ajude-os a saberem em que local estarão localizados os materiais necessários.
 4. De posse do livro, o que devemos olhar para localizar mais rapidamente a informação desejada?
- Deixe que eles socializem suas experiências em ler índices, localizar subtítulos enquanto realizam a pesquisa. Você deve escolher se é melhor deixá-los ir manuseando e conversando a respeito, ou se realiza uma conversa coletiva antes de iniciar a busca no interior do livro. De qualquer forma, será necessário que o POSL o ajude na tarefa de acompanhar os alunos na localização da informação, nas anotações do nome do livro e página a ser xerocada. Como a pesquisa será realizada por outras turmas, verifique, antecipadamente, a possibilidade de empréstimo ou xérox. Após a seleção dos livros, oriente-os a fazerem os empréstimos e cópias do material selecionado.



ATIVIDADE 2B: LEITURA COMPARTILHADA 1 – GRIFANDO INFORMAÇÕES DO TEXTO

Objetivos

- Aprender a partir da leitura de um texto.
- Desenvolver procedimentos de leitura para o estudo: grifar trechos importantes, de acordo com o objetivo
- Discutir a importância de critérios ou objetivos para a seleção de informações

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de pesquisa com momentos coletivos
- Quais os materiais necessários? Caderno e folha de atividades
- Qual é a duração? 40 minutos.

Encaminhamento

- Inicie esclarecendo que o objetivo desta atividade é exercitar mais um procedimento importante da leitura para estudo: a seleção de informações relevantes para a pesquisa.
- A primeira questão desta atividade propõe que os grupos selecionem as informações que consideram importantes sobre o assunto tratado, sem definir um critério ou um objetivo específico que os orientem sobre o que seria importante. Eles seguirão seus próprios critérios de seleção. Eis uma sugestão de seleção de informações relevantes:

I Encontro Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis

Que todos os leitores deste site já descobriram que existe uma parte reciclável do seu lixo, isso não é novidade. Agora, descobrir que por detrás da seleção dos recicláveis existe um exército de brasileiros que, de forma organizada, executam a tarefa de separar o que é lixo do que é reciclável, isso pouca gente se atenta.

No Brasil, onde as classes se distanciam economicamente a cada dia, falta emprego e sobram desafios. E dar continuidade a vida é o desafio que muitos brasileiros enfrentam criativamente tirando do lixo sua sobrevivência. Separando o reciclável, esses catadores de vida subtraem do ambiente quantidades de lixo para a reciclagem industrial, devolvendo às fontes naturais de recurso ritmo para sua sustentabilidade.

Com muita vontade de compartilhar essa realidade com todo o país, na semana em que se celebrava o dia mundial de meio ambiente, realizou-se na Universidade Federal de Brasília o I Encontro Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis. Reunindo 1.400 catadores vindos de 17 Estados da nação, os quais somados aos representantes das instituições colaboradoras deram corpo e voz ao movimento pela cidadania dos catadores de materiais recicláveis.

(...)

Sem dúvida, o mais imediato e interessante deste evento foi a oportunidade que, catadores do norte e nordeste, tiveram de aprender com as experiências dos catadores cooperativados do sul e sudeste. Ficando clara, a diferença entre alternativas que contemplam viver DO lixo e não NO lixo.

(...)

Auxiliar no processo de valorização desses cidadãos que lutam com dignidade e trabalho é o passo mais eficaz para a construção de uma sociedade mais justa e um país mais limpo. Viva os catadores de materiais recicláveis!

- Depois de grifarem os três trechos solicitados faça a mediação da discussão sobre os critérios que adotaram para tal tarefa, de acordo com a proposta da questão 1.a. Discutam que quando não há critérios ou objetivos definidos previamente para a leitura, a seleção de informações importantes pode variar de acordo com os interesses e as experiências de leitura de cada um: eu posso selecionar informações que confirmam o que já sei ou que são novas para mim ou que são espantosas etc. Na questão 2 já será diferente, conforme veremos.
- Na questão 1.b. o objetivo é selecionar palavras-chave para buscar mais informações sobre os catadores de lixo, sem maiores especificações. Poderão ser sugeridas palavras (ou expressões) como: catadores de lixo, trabalho de reciclagem do lixo, profissionais do lixo etc.
- Diferente do que acontece na questão 1a, na questão 2 a idéia é discutir que quando temos uma informação específica a buscar ou uma questão específica a responder, a seleção de informações importantes deve atender a estes objetivos. E, neste caso, já não grifamos mais apenas aquilo que pessoalmente é importante, mas sim as informações importantes para atender os objetivos previamente estabelecidos. Esta discussão e o exercício envolvido são muito importantes para a próxima etapa da seqüência em que os grupos farão a busca e seleção de informações, tendo em vista as suas perguntas de pesquisa.

ATIVIDADE 2B

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Agora leiam trechos do texto e:

- Grifem **três** informações dos trechos que vocês consideram importante. Discutam por que as estão considerando importantes.
- Se vocês quisessem saber mais sobre os catadores de lixo que palavras seriam consideradas **palavras-chave** para buscar mais informações?

Palavras-chave: _____

I ENCONTRO NACIONAL DE CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Que todos os leitores deste site já descobriram que existe uma parte reciclável do seu lixo, isso não é novidade. Agora, descobrir que por detrás da seleção dos recicláveis existe um exército de brasileiros que, de forma organizada, executam a tarefa de separar o que é lixo do que é reciclável, isso pouca gente se atenta.

No Brasil, onde as classes se distanciam economicamente a cada dia, falta emprego e sobram desafios. E dar continuidade a vida é o desafio que muitos brasileiros enfrentam criativamente tirando do lixo sua sobrevivência. Separando o reciclável, esses catadores de vida subtraem do ambiente quantidades de lixo para a reciclagem industrial, devolvendo às fontes naturais de recurso ritmo para sua sustentabilidade.

Com muita vontade de compartilhar essa realidade com todo o país, na semana em que se celebrava o dia mundial de meio ambiente, realizou-se na Universidade Federal de Brasília o I Encontro Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis. Reunindo 1.400 catadores vindos de 17 Estados da nação, os quais somados aos representantes das instituições colaboradoras deram corpo e voz ao movimento pela cidadania dos catadores de materiais recicláveis.

(...)

Sem dúvida, o mais imediato e interessante deste evento foi a oportunidade que, catadores do norte e nordeste, tiveram de aprender com as experiências

dos catadores cooperativados do sul e sudeste. Ficando clara, a diferença entre alternativas que contemplam viver DO lixo e não NO lixo.

(...)

Auxiliar no processo de valorização desses cidadãos que lutam com dignidade e trabalho é o passo mais eficaz para a construção de uma sociedade mais justa e um país mais limpo. Viva os catadores de materiais recicláveis!

Marina Melo

Retirado do site www.lixo.com.br, em 10/12/2007.

2. Agora que vocês já discutiram a seleção das idéias que consideraram importantes no texto, voltem aos grupos e vejam se alguma delas ajuda a responder às 2 questões a seguir:
 - a. Qual a importância do I Encontro Nacional de Catadores de Materiais Recicláveis para os catadores de lixo?
 - b. Qual a importância da existência desta categoria profissional para o meio ambiente?
 - Se as informações que vocês selecionaram não ajudaram a responder a estas duas questões, volte ao texto e localize o trecho que pode ajudá-los a respondê-las.

Atenção: quando vocês estiverem realizando a leitura de seus textos para a pesquisa, lembrem-se das perguntas que querem responder e elas ajudarão a decidir quais serão as informações importantes que serão grifadas no texto.

ATIVIDADE 2C: LEITURA COMPARTILHADA 2 – SINTETIZANDO INFORMAÇÕES

Objetivos

- aprender a partir da leitura de um texto.
- desenvolver procedimentos de leitura para o estudo: grifar trechos importantes; sintetizar informações

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade prevê um momento de leitura individual, seguida de um trabalho coletivo.
- Quais os materiais necessários? Folha de atividade e caderno.
- Qual é a duração? 60 minutos que podem ser divididos em duas etapas: 30 minutos para o trabalho com o primeiro trecho do texto e os outros 30 minutos para o restante do texto. Você poderá realizar cada etapa em dias diferentes, caso avalie pertinente.

Encaminhamento

- Inicie a aula com a leitura diária. Como antecipação da atividade de leitura compartilhada, sugerimos que você leia para a turma a leitura da crônica de Fernando Bonassi, transcrita a seguir. Comente que o escritor é paulistano, nascido na Mooca em 1962. Além de escritor é roteirista e cineasta, tem inúmeros livros lançados, tais como *A incrível história de Naldinho, um bandidão, o bandidinho?*, *O céu e o fundo do mar*, *100 coisas* e *Declaração universal do moleque invocado* (indicado para o Prêmio Jabuti em 2002). É formado em Cinema (ECA-USP) e participou como diretor/roteirista do filmes *Castelo Rá Tim Bum*. Durante alguns anos escreveu crônicas para o suplemento infantil da Folha, a *Folhinha*, de onde foi retirada esta crônica (*Folhinha de 21/02/1997*).

UM BICHO BEM PORCALHÃO

Fernando Bonassi
especial para a **Folhinha**

Esta semana eu vi um filme sobre genética. Genética é aquela ciência que estuda como e por que a gente é assim parecido com os pais da gente...

A cada dia que passa, os cientistas percebem que tem pedacinhos de nós que são semelhantes aos mesmos pedacinhos do resto dos animais e, incrível, até das plantas!

Acontece que, na semana passada, um navio derrubou um monte de óleo no Uruguai, aí do lado, logo embaixo do mapa do Brasil. Lá vivia uma família de leões-marinhos e muitos deles morreram.

Aí, quando isso aconteceu, eu me lembrei do filme... Fiquei pensando que, já que a gente é tão parecida com tanta coisa diferente na natureza, quando morre um leão-marinho, morre um pouquinho de mim e de você também.

Tá certo que as fábricas e os carros precisam do óleo que os navios levam de um lado pro outro, mas eu não sei por que deixam cair tanta sujeira no mar.

O que eu sei é que estragar a casa daqueles leões-marinhos do Uruguai, que estavam lá descansando numa boa na praia, não tem desculpa! Essa é o tipo da coisa que só um bicho bem porcalhão, mais porcalhão que os porcos, só um bicho como o homem faz...

Retirado de <http://www1.uol.com.br/criancas/conto/fn210202.htm>, em 10/12/2007.

- Sugira uma rápida discussão sobre o texto, propondo que a turma faça apreciações sobre a crônica lida, com perguntas do tipo:
 1. *O que vocês acharam do texto? Ele fala de que fato?*
 2. *Qual a opinião dele sobre o fato?*
 3. *Vocês concordam com ele? Por quê?*
 4. *O que estamos estudando tem alguma relação com o assunto deste texto? Expliquem.*
- O objetivo desta conversa sobre o texto é relacionar os cuidados com o meio ambiente aos cuidados com o que ‘jogamos’ na natureza (com o lixo).
- Depois desta discussão sobre a crônica, anuncie o objetivo da atividade de leitura que todos farão em seguida: ler um texto que dá algumas dicas sobre como sermos *menos porcalhões* e respeitarmos mais a natureza e, conseqüentemente, a nossa vida na Terra. Nesta leitura, também aprenderão alguns procedimentos sobre como aproveitar melhor a leitura.
- Nesta atividade, a proposta é seguir duas etapas previstas na leitura para estudo:
 1. *1ª leitura de reconhecimento do texto.*
 2. *2ª leitura identificando palavras chaves, anotando ou grifando idéias e trechos significativos do texto, parágrafo por parágrafo ou trecho a trecho.*
- Tendo estas etapas em vista, distribua a folha de atividade e proponha que, individualmente, eles façam a primeira leitura do texto, sem interrupções, com o objetivo de saberem sobre o que ele fala.
- Depois desta leitura, faça uma pergunta geral sobre o texto: *Do que trata o texto?* Fique atenta para respostas detalhadas. Peça que respondam da forma mais direta possível. Possíveis respostas: - das embalagens que viram lixo; - do plástico que vira lixo; do que podemos fazer pra embalagem não virar lixo etc. Aceite as variadas respostas desde que coerentes com o texto, no sentido de retomá-lo de uma forma mais geral e não particularizando trechos. Se vierem respostas genéricas demais como *está falando do lixo* ou *está falando da reciclagem* (ou ainda podem falar em reciclagem), fale que está muito genérico e peça que esclareçam um pouco mais. A resposta deve ser sintética, mas não genérica a ponto de não dar uma idéia sobre o tratamento dado ao tema.
- Seguindo este comentário geral sobre o texto, oriente-os a pegar o caderno para a realização da próxima etapa. Esclareça que vocês farão, coletivamente, a segunda leitura do primeiro trecho do texto, parando em alguns momentos para formularem juntos uma frase que resuma a informação dos dois parágrafos. Lembre-os de que em leitura anterior já fizeram isto, oralmente, mas que agora vão começar a registrar no caderno. Não tem problema que neste momento você precise participar muito da elaboração das frases-sínteses. Faz parte do processo de mediar aquilo que o aluno ainda não sabe fazer sozinho.

Atenção: caso avalie que sua turma terá dificuldades nesta atividade, sugerimos que transcreva o primeiro trecho na lousa ou em papel craft, de modo que eles vejam você fazendo os procedimentos propostos na atividade passo a passo.

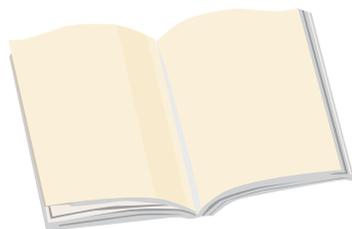
Sugestão de paradas no texto:

1. leitura dos dois primeiros parágrafos: *quando compramos algum produto pagamos por ele e pela embalagem que vira lixo.*
2. leitura dos parágrafos 3 e 4: *as embalagens plásticas usadas como embalagem, são feitas com o petróleo que é uma riqueza natural que acaba.*
3. leitura do último parágrafo do primeiro trecho: *precisamos prestar atenção nas embalagens para poder ajudar a Terra.*

■ Para chegar a sínteses semelhantes a esta, a cada trecho lido, faça perguntas gerais e/ou específicas que possam ajudar o aluno a resgatar o que compreendeu do trecho. Se achar conveniente e necessário, pode ir mais devagar – parágrafo por parágrafo – solicitando que eles grifem as informações que vão fazer falta se forem tiradas do texto. Por exemplo, no primeiro parágrafo, não poderia deixar de aparecer as seguintes informações grifadas:

*Alguma vez você parou para pensar que quando compra alguma coisa embalada em plástico ou papelão, na verdade **está comprando e pagando pelo produto mais o lixo?***

- A partir destes grifos, você pode sugerir que o aluno formule com as suas palavras as informações destacadas. Faça este exercício quantas vezes forem necessárias.
- Para o segundo trecho do texto, faça a leitura no coletivo, propondo que reelaborem o mais sinteticamente possível os itens sobre *O que você pode fazer* e assim, sucessivamente.
- Diante da síntese produzida pelos alunos, cabe, ainda, uma última pergunta que objetiva avaliar a compreensão geral do texto e, se necessário, retomar trechos importantes para esta compreensão: *Afinal, o que é **preciclar?***
- Caso seja possível escolha outro texto para realizar os mesmos procedimentos solicitados nesta atividade, antes de iniciar a etapa seguinte da seqüência.



ATIVIDADE 2C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Faça a leitura individual do trecho do texto para saber do que ele fala:

4. Precicle

Adivinhe:

Mais da metade do plástico que compramos e jogamos fora todos os anos é apenas embalagem. O que acontece com ele quando é jogado fora?

- a) Nada, ele apenas fica ali, amontoando-se
- b) Ele levanta e começa a dançar
- c) Ele assiste à tevê

Alguma vez você parou para pensar que quando compra alguma coisa embalada em plástico ou papelão, na verdade está comprando e pagando pela coisa *mais o lixo*?

Parece ridículo, não é mesmo? Mas é o que acontece. Você rasga a embalagem e a joga no lixo na mesma hora!

Se for uma embalagem de plástico, ela é feita de um dos mais valiosos tesouros enterrados na Terra: o petróleo. Esteve no subsolo durante milhões de anos!... E depois de ter sido parte de um dinossauro no passado. Pense nisso!

Quando transformamos o petróleo em plástico, não podemos voltar atrás; ele nunca mais poderá fazer parte da Terra outra vez.

Assim, sempre que você comprar um brinquedo, algum alimento ou qualquer outra coisa... terá uma oportunidade incrível de ajudar a Terra! Olhe em volta. Veja como as coisas são empacotadas. Escolha com cuidado. Você pode fazer isso!

(...)

O que você pode fazer

- Descubra maneiras de praticar a *preciclagem*. Isso consiste em comprar coisas que venham em embalagens que possam ser recicladas (e não transformadas em lixo), ou que sejam feitas de material já reciclado.

- Por exemplo: se você comprar alimentos com sua família, compre os ovos em embalagens de papelão e não nas de isopor. (E depois reutilize a embalagem em trabalhos artísticos.)
- Alguns cereais, biscoitos e doces vêm em caixas feitas de papelão reciclado. É fácil descobri-las: o papelão reciclado é cinzento na parte de dentro.
- Muitos fabricantes de brinquedos utilizam embalagens caras, para fazer com que os brinquedos pareçam melhores do que são. Às vezes é mais a embalagem do que o próprio brinquedo. Verifique!

Veja por si mesmo

- Tenha à mão um saco grande ou uma caixa para recolher as embalagens que você joga fora. Ficarà surpreso ao ver a quantidade que junta em alguns dias.

(In: 50 coisas simples que as crianças podem fazer para salvar a Terra. The -Earth Works Group. Editora José Olympio, Rio de Janeiro, RJ. 2003: 28-9)

2. Agora é hora de voltar ao texto e acompanhar a leitura do texto com os colegas seguindo as orientações do professor.
3. Ao final das discussões faça o registro do resumo do texto, elaborado coletivamente.

Etapa 3

Retomada das perguntas, seleção de textos e produção de resumos – estudos em grupos

Para esta etapa estão previstas buscas e seleções de textos, e leituras que objetivam a seleção de informações relevantes para responder às questões dos grupos, elaboradas na última atividade da etapa 1.

Desta seleção de informações resultará um resumo que será usado pelo grupos como apoio para a discussão final.

ATIVIDADE 3A: SELEÇÃO E SÍNTESE DAS INFORMAÇÕES – PRODUÇÃO DO RESUMO

Parte 2

Objetivos

- Elaborar sínteses dos textos lidos, considerando as questões elaboradas pelo grupo.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos de pesquisa.
- Quais os materiais necessários? Caderno, revistas, livros, cópias de textos previamente selecionados na internet ou sala de leitura pelos alunos.
- Qual é a duração? Até duas aulas de 60 minutos, em dias diferentes.

Encaminhamento

- Para esta atividade será necessário retomar com os alunos:
 1. todos os procedimentos vivenciados na etapa anterior, tanto no que se refere à leitura quanto no que respeita à produção de sínteses (resumos ou anotações);
 2. os subtemas de cada grupo, as perguntas que elaboraram no início da seqüência e os dois textos selecionados pelos alunos na atividade 2A
- Garanta que cada grupo tenha, ao menos os dois textos selecionados na internet ou sala de leitura na atividade 2A, de modo que possam, no grupo, trabalhar em duplas e depois fazerem a discussão da seleção das idéias feitas.
- Agora é o momento em que o grupo fará a leitura dos textos selecionados na atividade 2A, bem como de outros textos coletados de revistas, jornais etc durante a pesquisa para que possam selecionar informações que respondam às perguntas elaboradas.
- Este momento de trabalho em grupos exigirá muito a sua atenção no sentido de acompanhar em que medida há colaboração entre os membros e uso dos procedimentos realizados e discutidos coletivamente. Além disso, será o momento de atender a necessidades mais particulares de aprendizagem, auxiliando os grupos nas dúvidas que apresentarem, durante o trabalho.
- Relembre-os do exercício realizado nas atividades 2B e 2C e oriente-os a adotar os procedimentos usados: grifar trechos importantes para responder às perguntas, sintetizar as informações destes trechos, reescrevendo-os com as próprias palavras.
- Em relação à produção das sínteses (ou resumos) você poderá orientá-los a organizar as informações de acordo com as perguntas propostas, tornando-as um título ou subtítulo do resumo. Por exemplo, se a pergunta a ser respondida pela pesquisa

é *Que cuidados devemos ter com o lixo atômico?*, o título ou subtítulo pode ser **Cuidados com o lixo atômico**. Caso avalie necessário, faça este exercício coletivamente, com algumas perguntas dos grupos para que todos compreendam o procedimento.

- Outros momentos coletivos podem ser necessários se durante a sua passagem pelos grupos você detectar dúvidas ou dificuldades comuns ou semelhantes. Desta forma, você potencializa o seu tempo e o do grupo e evita a repetição de uma mesma explicação ou orientação várias vezes.
- Quando sentir que os grupos já estão finalizando as sínteses, proponha que revisitem os seus resumos considerando os seguintes critérios de revisão:
 1. Sua pesquisa respondeu às perguntas feitas no início do trabalho?
 2. Precisarão de outros textos para responder a alguma pergunta?
 3. Conseguiram usar os procedimentos de leitura para selecionar informações:
 - grifaram partes do texto?
 - sintetizaram informações, reduzindo-as ao que era realmente importante?
 4. Apresentaram um resumo com título e subtítulos?
 5. O resumo está escrito de forma que outros colegas que venham a lê-lo saibam do assunto tratado?
- Caso o grupo avalie que seja necessário apresentar ajustes eles deverão fazê-lo, seja em relação ao resumo, seja em relação à busca e seleção de informações.
- Depois que finalizarem, faça uma leitura dos resumos elaborados e proponha sugestões para melhorar o trabalho, considerando os critérios apresentados, caso seja necessário. Faça isto antes da discussão coletiva.

Etapa 4

Apresentação dos grupos e avaliação

Esta etapa prevê a discussão coletiva sobre o tema e também a avaliação das atividades pelos alunos.

Para a discussão coletiva será importante fazer alguns combinados prévios sobre atitudes durante a escuta e a apresentação oral, conforme orientações apresentadas no encaminhamento.

ATIVIDADE 4A: TROCA DAS LEITURAS FEITAS E DISCUSSÃO FINAL

Objetivos

- expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada no coletivo. Organize a sala em um grande círculo, de modo que todos possam se ver durante a discussão.
- Quais os materiais necessários? Caderno com as anotações ou os resumos dos grupos.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça ao grupo o objetivo desta apresentação: trocar os conhecimentos construídos sobre o tema. Para tanto, considerando o seu conhecimento prévio sobre os resumos elaborados, proponha uma ordem de apresentação que você considere mais adequada e sugira um roteiro geral para os grupos. Algo do tipo: *Digam o assunto pesquisado, apresentem as perguntas elaboradas e selecionem (cada um do grupo) a informação pesquisada que consideram mais importante ou mais interessante para compartilhar com o grupo.*
- Antes de iniciar a atividade, faça uma discussão sobre o que vai ser importante combinar para esta apresentação:
 1. *Como o grupo deve se comportar enquanto escuta o outro?*
 2. *Como deve ser a exposição dos grupos? (entra aqui a importância do tom e expressividade da voz, do uso do texto apenas como apoio à fala etc)*
 3. *Serão feitas perguntas para os grupos?*
- Para concluir a apresentação, proponha duas perguntas para discussão e síntese dos estudos:
 1. *De acordo com o que ouvimos aqui, qual a importância de nos preocuparmos com a produção e o destino do lixo?*
 2. *O que cada um de nós podemos fazer para incorporar o que aprendemos ao nosso dia a dia?*
- Registre a discussão destas duas questões para que todos façam o mesmo ao final. Por um lado elas ajudam a sintetizar informações que os grupos compartilharam no processo e por outro, possibilita pensar em uma ‘aplicação’ prática do conhecimento construído. Caso surjam propostas de realizar campanhas de conscientização ou de coleta de lixo, considere a possibilidade de realizá-las na seqüência deste trabalho. Isto seria altamente desejável.
- Para finalizar, sugira que os grupos troquem os seus resumos e fixem nos cadernos. Neste caso, providencie cópias destes resumos.

ATIVIDADE 4B: AVALIAÇÃO DO PROCESSO E AUTO-AVALIAÇÃO

Objetivos

- refletir sobre o processo da seqüência, avaliando o comprometimento do grupo e também de seu próprio comprometimento na realização de todas as etapas da seqüência didática
- refletir sobre o seu processo de aprendizagem individual e no grupo

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade deverá ser realizada no coletivo, com previsão de um momento de realização individual.
- Quais os materiais necessários? Cartaz com as etapas do seqüência (apresentado na atividade 1 da etapa 1), folhas de avaliação e auto-avaliação.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Este momento é de fundamental importância tanto para resgatar o processo de aprendizagem em que se envolveram quanto para refletir sobre o resultado do trabalho, considerando o grau de comprometimento do grupo e a co-responsabilidade na leitura de textos e produção de resumos. Portanto, inicie a conversa esclarecendo o objetivo da avaliação. Apresente ao grupo o cartaz da seqüência e distribua as folhas de avaliação, previamente preparadas. A seguir, apresentamos uma sugestão de itens de avaliação e auto-avaliação:

AVALIAÇÃO DO TRABALHO PRODUÇÃO E DESTINO DO LIXO

ALUNO: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

Sobre o comprometimento do grupo:

- ☉ Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. todos colaboraram para a realização de um bom trabalho.
 - b. houve muito conversa e não conseguimos aproveitar muito das aulas.
 - c. às vezes a participação da turma foi organizada e isso ajudou a aprender algumas coisas.
- ☉ Nos momentos de trabalho em grupo:
 - d. nos ajudamos muito e conseguimos realizar bem o trabalho.
 - e. não conseguimos nos ajudar durante o trabalho.
 - f. algumas vezes conseguimos nos ajudar para realizar o trabalho.

Sobre o meu comprometimento com as atividades:

- ☉ Nos momentos de discussão coletiva:
 - a. ouvi meus colegas e também participei muito bem de todas as etapas, colaborando com o grupo.
 - b. não colaborei com o grupo porque não participei das discussões.
 - c. às vezes participei das discussões.
- ☉ Nos momentos de trabalho em grupo:
 - a. colaborei com os meus parceiros quando pude.
 - b. não colaborei com os meus parceiros.
 - c. colaborei com meus parceiros algumas vezes.

Sobre o trabalho com a seqüência:

- ☉ Fale sobre a etapa que você mais gostou. Por quê?
- ☉ Qual etapa você achou mais difícil? Por quê?
- ☉ O que você aprendeu sobre o que é preciso fazer quando se lê para estudar um assunto?
- ☉ O que você aprendeu de mais interessante sobre a produção e o destino do lixo?

Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização sobre a produção e o destino do lixo:

- ☉ Que ações podemos desenvolver na nossa sala?
 - ☉ E na escola?
 - ☉ E em casa?
 - ☉ E no nosso bairro?
- Caso opte pelos itens acima, é importante que você faça a tabulação dos dados e apresente ao grupo posteriormente, como resultado do coletivo.
 - Vale à pena ressaltar que o resultado do último item - **Sobre propostas de ações para colaborar com a conscientização sobre a produção e o destino do lixo** – poderá, e é desejável que de fato seja, objeto de novos trabalhos sobre o tema, envolvendo a produção de cartazes ou folhetos e de campanhas de coleta de lixo para reciclagem. Desta forma, este estudo poderia se tornar um ponto de partida para uma atuação protagonista dos alunos em relação ao meio ambiente.
 - Também é importante dar seu parecer sobre o envolvimento da classe no trabalho, destacando o que o grupo conseguiu realizar e também o que não conseguiu (especialmente no que respeita ao comprometimento da sala), no sentido de recolocar como meta para outras etapas aquilo que não foi alcançado. Para tanto, faça você também uma avaliação do processo refletindo sobre os avanços da turma quanto a:
 - ☉ os aspectos relativos ao comprometimento (conforme itens de avaliação);
 - ☉ os procedimentos e estratégias de leitura usados nas atividades de leitura para estudo (seleção de palavras-chave, de idéias mais importantes);

- ☉ as capacidades de leitura envolvidas na produção dos resumos (basicamente, a capacidade de sintetizar informações;
- ☉ os conhecimentos construídos em relação ao tema estudado;
- ☉ a capacidade de expor com clareza os conhecimentos aprendidos, fazendo uso dos resumos (ou anotações).
- Em relação às atividades proposta, avalie, ainda:
 - ☉ quais as atividades da seqüência foram mais envolventes e por quê;
 - ☉ quais foram mais difíceis e por quê;
 - ☉ que modificações seriam importantes para uma próxima aplicação.
- Como parte deste processo de avaliação, pense na sua mediação:
 - ☉ o que você acha que fez e deu muito certo;
 - ☉ o que seria preciso fazer diferente;
 - ☉ o que seria importante saber mais sobre os procedimentos de leitura para estudo e sobre o tema abordado.

SEQÜÊNCIA DE PRODUÇÃO DE CARTAS DE LEITOR

Por que uma seqüência que envolve a produção de cartas de leitor?

A presença dos meios de comunicação impressos e digitais na vida das pessoas que vivem em meios urbanos é um fato.

Atualmente sabemos que não basta aprender a ler e escrever para ser um leitor competente de todos os gêneros que circulam no mundo da escrita. Tanto a competência leitora quanto a escritora se faz pelo uso de uma diversidade de gêneros a partir das necessidades de comunicação postas no meio em que os indivíduos vivem.

No caso da esfera jornalística, a formação de leitores de revistas e jornais impressos e digitais é fundamental para que os indivíduos participem da sociedade acompanhando acontecimentos de natureza econômica, social e política. Assim, a construção de capacidades de leitura de textos dessa esfera, tem se constituído, cada vez mais, como uma condição para a formação de sujeitos atuantes.

A grande quantidade de informações que é veiculada nos meios de comunicação, bem como a diversidade e efemeridade das matérias publicadas, exigem dos leitores o uso de capacidades e procedimentos leitores específicos para que tenham acesso a esses meios. É por isso que enfatizamos a importância do estudo dos gêneros da esfera jornalística na escola.

É importante que você incentive a leitura diária de jornais e revistas. Organize um acervo para ficar exposto na sala e, semanalmente, crie um momento para troca de informações sobre as matérias lidas. Você também pode disponibilizar um espaço no mural para que as matérias mais interessantes sejam socializadas com outros alunos da escola.

Orientações gerais sobre o uso do material

O objetivo desta seqüência didática é promover a inserção dos alunos na prática de leitores e produtores de textos da esfera jornalística. Para tanto, os alunos lerão reportagens, notícias, curiosidades de revistas e outros periódicos infantis e escreverão cartas de leitor.

Seu papel será fundamental neste trabalho. Você terá a tarefa não só de selecionar e organizar as atividades para sua turma, mas, principalmente, de comunicar comportamentos leitores, selecionando para ler algo que lhe chame a atenção, ajudando os alunos na escolha de algumas das matérias lidas sobre as quais possam se posicionar e, posteriormente, enviar cartas à redação dos jornais ou das revistas. Enfim, sua mediação será fundamental para o sucesso da aprendizagem e a incorporação do hábito de ler textos dessa esfera entre as crianças.

As atividades propostas são apenas uma referência sobre o tipo de atividade que você poderá desenvolver na seqüência, tendo em vista os objetivos propostos. Deve ficar a seu critério substituir os textos apresentados, reduzir ou complementar o trabalho sugerido nas etapas. Entretanto, chamamos a atenção para as discussões orais propostas: **não as transformem em exercícios escritos de perguntas e respostas**. É preciso garantir um equilíbrio entre atividades de registro escrito e discussões orais para diversificar as situações didáticas.

Atenção! É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades da seqüência.. Assim, sugerimos que sempre que fizer os registros coletivos na lousa ou solicitar registros individuais ou em grupo você coloque o título da seqüência e a data em que a atividade está sendo realizada. Este registro objetiva o contato com a prática de anotações, fundamental no desenvolvimento de estratégias do ler para estudar. Estas anotações não devem ser extensas, nem se constituírem no foco do trabalho.

Para melhor organizar o trabalho, de acordo com as possibilidades de sua turma e, conseqüente, adequação do tempo didático necessário é importante que você se aproprie de toda a seqüência antes de iniciá-la.

Sobre o gênero carta de leitor ou carta ao editor

Em geral as revistas e jornais infantis, impressos ou digitais, oferecem um espaço destinado ao leitor. Geralmente localizado nas páginas finais das revistas, esta seção recebe diferentes denominações como *Correio*, *Cartas*, *Cartas à redação*, *Painel do Leitor*, *Mural do Leitor*, *Espaço do Leitor* e reúne o que costumamos chamar de *cartas do leitor* ou *cartas ao editor*.

Nesta seção os leitores divulgam sua opinião sobre o jornal ou a revista ou sobre as matérias lidas (notícias, reportagens, quadrinhos etc.), expressam posições pessoais favoráveis ou contrárias a essas matérias. Alguns ainda solicitam a publicação de matérias sobre assuntos que lhes interessem.

Apesar de serem endereçadas aos editores da revista ou jornal, quando o leitor as escreve quer vê-las publicadas! Ou seja, o leitor espera que outros leitores a leiam! Além disso, cabe ressaltar este espaço como uma possibilidade de interação entre leitores e equipe de edição do jornal.

Nem todas as cartas enviadas ao editorial de um meio de comunicação são publicadas. Há uma seleção, a partir dos critérios das empresas de comunicação, podendo haver cortes e adaptações naquelas que forem publicadas. Também pode haver acréscimo de títulos relacionados à matéria a que a carta se refere, com o objetivo de antecipar o assunto da carta

Geralmente concisas e diretas essas cartas, como já dissemos, trazem o posicionamento dos leitores a respeito das matérias lidas. O discurso é organizado em primeira pessoa. Geralmente, elas assumem diferentes objetivos: podem querer criticar, reclamar, opinar, elogiar etc. Apresentam:

- Título: geralmente relacionado à reportagem que deu origem à carta.
- Identificação completa do autor, com informações sobre o endereço.
- Data em que foi escrita.
- Organização do discurso sempre em primeira pessoa.
- Presença de opinião, podendo ser sustentada ou não.
- Comentário conciso, objetivo sobre o veículo de comunicação ou uma matéria lida.
- Algumas revistas publicam as cartas e as respostas dos editores aos leitores.

Pelo fato do conteúdo das cartas de leitor girar em torno de posicionamentos em relação a matérias publicadas, a prática de leitura e produção de cartas de leitor na escola pode ampliar as capacidades requeridas para leitura de textos da esfera jornalística e, principalmente, incentivar a emissão de opinião sustentada e análise crítica da realidade.

Espera-se que ao desenvolver esta seqüência os alunos aprendam a:

- Reconhecer a importância de se ler freqüentemente jornais, revistas e outros periódicos infantis que circulam na esfera jornalística.
- Reconhecer a presença e importância da participação do leitor nesses meios de comunicação.
- Ler cartas de leitor identificando a presença de opinião sobre matérias publicadas ou sobre o periódico em questão.

- Escrever cartas de leitor à edição de jornais, revistas e outros periódicos infantis.
- Utilizar procedimentos de escrita (planejar, escrever, revisar e reescrever) no processo de produção da carta de leitor.

ORGANIZAÇÃO GERAL DA SEQÜÊNCIA DIDÁTICA

CARTAS DE LEITOR: IMPRESSA OU VIA E-MAIL.

ETAPAS	ATIVIDADES
7. Apresentação da seqüência didática e inserção na prática – leitura e discussão oral	<p>Atividade 1: leitura de matérias publicadas nas revistas e nos jornais infanto-juvenis com posicionamento em relação a algumas matérias lidas.</p> <p>Material: cópia das reportagens, exemplares da revista Recreio e Ciência Hoje das Crianças - CHC</p>
8. Leitura de cartas de leitor e análise do contexto de produção.	<p>Atividade 2A: análise de cartas de leitores.</p> <p>Material: cópia da atividade para os alunos.</p> <p>Atividade 2 B: exploração da revista recreio e outros periódicos infantis.</p> <p>Material: exemplares das revistas Recreio e Ciência Hoje das Crianças.</p> <p>Atividade 2C: exploração de revistas infantis e análise da seção destinada às cartas de leitor.</p> <p>Material: exemplares das revistas Recreio e Ciência Hoje das Crianças e cópia da atividade para os alunos.</p>
9. Leitura e análise dos <u>recursos lingüístico-discursivos das cartas de leitor</u>	<p>Atividade 3A: análise de cartas de leitor.</p> <p>Material: cópia da atividade e caderno para registro.</p> <p>Atividade 3B: leitura de reportagens relacionadas às cartas de leitores.</p> <p>Material: cópia das reportagens e caderno para registro.</p> <p>Atividade 3C: De olho nas cartas: análise de organizadores textuais</p> <p>Material: cópia da atividade e caderno para registro.</p> <p>Atividade 3D: De olho nas cartas parte 2: análise de cartas de leitores para atribuir títulos.</p> <p>Material: revistas Recreio e Ciência Hoje das Crianças e caderno para registro.</p> <p>Atividade 3E: De olho nas cartas parte 3: leitura e análise de cartas.</p> <p>Material: revistas Recreio e Ciência Hoje das Crianças e cópia da atividade.</p>

ETAPAS	ATIVIDADES
10. Produção e revisão do gênero / inserção na prática (momento coletivo)	<p>Atividade 4A: escolha de uma matéria do jornal ou revista para leitura e produção de uma carta de leitor; Material: revistas e jornais infantis e caderno para registro.</p> <p>Atividade 4B revisão da carta produzida tendo em vista critérios de produção da carta; Material: cópia da carta produzida em cartaz ou na lousa.</p>
11. Produção e revisão do gênero / inserção na prática (momento em duplas) para envio às revistas selecionadas	<p>Atividade 5A: escolha e leitura de reportagem e produção de uma carta de leitor em dupla. Material: revistas e jornais infantis e caderno para registro.</p> <p>Atividade 5B: revisão da carta produzida a partir dos critérios para a produção e envio à redação da revista selecionada. Material: cópia da carta produzida, envelope, selos uso de internet (conforme o caso).</p>

Etapa 1

Apresentação da seqüência didática

A seqüência está organizada em cinco etapas que envolvem leitura de reportagens e de cartas de leitor, estudo das características do gênero carta de leitor e produção de cartas para envio à redação das revistas. A organização geral das etapas será detalhada na continuidade destas orientações.

Para o desenvolvimento das propostas é importante que você vá selecionando as revistas Ciência Hoje das Crianças (CHC) e Recreio, ambas com assinatura para sua escola. As revistas devem ser lidas semanalmente com a turma, conforme rotina sugerida, podendo ainda ser disponibilizadas na sala de aula, para leitura informal e eventuais empréstimos, a seu critério.

Algumas das atividades propostas na seqüência, contam com modelos que poderão ser reproduzidos para os alunos.

ATIVIDADE 1: TROCA DE OPINIÕES SOBRE REPORTAGENS LIDAS E APRESENTAÇÃO DA SEQÜÊNCIA

Objetivos

- Apresentar a proposta de trabalho, explicitando seus objetivos.
- Esclarecer sobre as etapas do trabalho a ser desenvolvido.
- Investigar os conhecimentos do grupo sobre a esfera jornalística.
- Incentivar a leitura de matérias jornalísticas de jornais e revistas infantis, com posicionamento crítico em relação a elas.
- Expor suas idéias sobre as reportagens lidas.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Este deve ser um momento **coletivo**.
- Quais os materiais necessários? Cópia das reportagens, exemplares da revista *Recreio e Ciência Hoje das Crianças* – CHC e cartaz com a apresentação das etapas da SD.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça os objetivos da atividade: leitura em voz alta das reportagens pelo professor para se posicionarem em relação a elas.
- Proponha a leitura de uma das reportagens (TEXTO A) e, posteriormente, discuta as opiniões do grupo a respeito do que foi lido.
- Após leitura da reportagem, converse com sua turma sobre o conteúdo da mesma. Sugestão de questões:
 - ⦿ Se você tivesse que comentar com alguém sobre o que achou da entrevista, sobre o que chamou a sua atenção, o que diria?
 - ⦿ Como você deve ter percebido, ao longo da reportagem, há o depoimento de vários pesquisadores sobre as pesquisas que realizam sobre animais. Todos pesquisam a mesma coisa? Você acha este tipo de pesquisa importante? Por quê?
 - ⦿ Você conhece o suplemento de onde este texto foi retirado? Já adquiriu algum exemplar? Como é possível conseguir um desses suplementos?
 - ⦿ Você conhece outros tipos de publicações com reportagens para crianças? Quais?
 - ⦿ Em sua opinião é importante que os jornais e revistas infantis façam publicações deste tipo?
- Comente com a turma que outras revistas como a revista *Recreio*, ou a *Ciência Hoje das Crianças* possuem uma seção especial para informações sobre animais. Mostre a eles a seção **Bichos** da revista *Recreio* e a Galeria dos bichos ameaçados da *Ciência Hoje das Crianças* e, se possível, distribua exemplares destas revistas para que localizem as seções mencionadas e leiam outras reportagens.

- Oriente seus alunos a lerem a outra reportagem (TEXTO B). A partir da leitura do título, explore os conhecimentos prévios dos alunos a respeito do local de onde o texto foi retirado e do conteúdo do mesmo.
- Após leitura da reportagem B, converse com sua turma sobre o conteúdo da mesma. Sugestão de questões:
 - ☉ O que você achou da reportagem?
 - ☉ O que você já sabia sobre piranhas?
 - ☉ O que você aprendeu com esta leitura?
 - ☉ Você conhece a revista de onde este texto foi retirado? Comente.
 - ☉ Você conhece outros tipos de publicações com reportagens para crianças? Quais?
 - ☉ Em sua opinião é importante que os jornais e revistas infantis façam publicações deste tipo? Por quê?
 - ☉ Se você tivesse que comentar com alguém sobre o que achou da entrevista, sobre o que chamou a sua atenção, o que diria?
- Depois da leitura e discussão sobre os dois textos, resgate o fato de que eles discutiram e apresentaram a opinião sobre o que leram. Esclareça que uma das atitudes desejadas de um leitor é sempre ter a sua opinião sobre o que lê e que, em geral, os jornais apresentam um espaço para que o leitor tenha publicada a sua opinião por meio de uma carta chamada “carta de leitor”. Anuncie, então, o objeto de estudo e os objetivos desta seqüência didática, apresente o cartaz com as etapas de trabalho previstas e converse sobre eles.
- **Atenção!** É importante que os alunos registrem os momentos em que fazem atividades da seqüência. Assim, sugerimos que você coloque o título da seqüência e a data a cada atividade, registrando com o grupo uma síntese das discussões realizadas a cada vez. Este registro, no entanto, não deve ser extenso, nem se constituir no foco do trabalho. O importante é que leiam diferentes materiais e comentem oralmente o que foi lido.
- Nesta atividade é interessante solicitar que já comecem a anotar o título da reportagem lida, o nome do portador pesquisado e a data.
- Se preferir, você pode utilizar outra reportagem. Contudo, é importante que mantenha a exploração do texto de forma a atingir os objetivos propostos por esta atividade.
- Antes da leitura da reportagem a seguir, a partir da exploração da imagem e do título “*Eles cabem na régua*” levante com a turma suposições sobre o conteúdo da reportagem. Durante sua leitura, confira as suposições que se confirmam ou não. Após a leitura, encaminhe a discussão das questões propostas e ouça os comentários que os alunos têm a fazer a respeito do que ouviram: o que já sabiam, o que foi novidade para eles, se gostaram, o que pensam a respeito do que foi dito etc..

No final registre no quadro-de-giz para que os alunos copiem: nome da seqüência, título e dados sobre a publicação da reportagem lida (nome do jornal, revista, data). Evite realizar registros longos a respeito da atividade, pois se trata de uma discussão oral.

ATIVIDADE 1

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

TEXTO A

Leia a reportagem:



Eles cabem na régua

Macaco do tamanho de uma escova de dentes e sapo tão pequeno quanto à ponta dos dedos são alguns dos minúsculos moradores das matas do Brasil.

São Paulo, sábado, 17 de novembro de 2007

Ciência

Detetive da natureza

MARA OLIVEIRA

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Há poucas semanas cientistas anunciaram a descoberta de uma nova espécie de rã na Índia. E o que mais chamou a atenção: ela tem só um centímetro - menor do que a unha de um adulto.

Mas, se você pensa que animais tão pequenos assim somente podem ser encontrados em locais distantes, está bem enganado.

No Brasil, há sapos que também têm cerca de um centímetro de comprimento, entre outros bichos pequenos.

E, para descobrir algumas dessas espécies minúsculas, os cientistas dão um duro danado. Haja persistência!

O biólogo Luiz Fernando Ribeiro, que pesquisa sapos minúsculos, já perdeu a conta das vezes que subiu montanhas em busca desses animais. Após horas de caminhada, não achou nenhum.

“Às vezes, o dia está bom para você ir a campo estudar esses bichos, mas não está bom para eles”, explica. É que, quando o clima está seco demais, os sapinhos ficam bem escondidos.

Alguns cientistas poucas vezes ficaram frente a frente, na natureza, com os bichos que estudam. É assim com Roberto Siqueira, que estuda o tamanduá e viu esse animal livre na mata só uma vez em mais de duas décadas de trabalho.

Mas há uma explicação: o bicho tem hábitos noturnos e vive no topo de árvores que têm a altura de um prédio de quatro andares. Então o jeito é estudar os que vivem em cativeiro.

Ou até pesquisar os rastros deixados na natureza. O pesquisador Marcos Tortato estuda pegadas e as fezes do gato-do-mato, que são úteis para se identificar o que ele come. “É um trabalho de investigador.”

Retirada do site: <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/dicas/di17110704.htm>, em 17/11/2007.

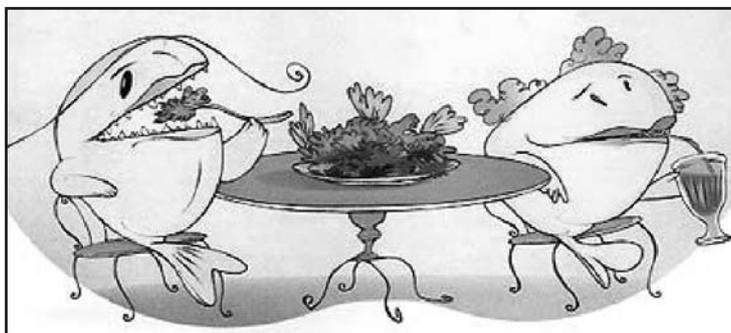
TEXTO B

Leia a reportagem:

Revista Ciência Hoje das Crianças. CHC novembro de 2007.

Você sabia que as piranhas também comem vegetais?

Ao contrário do que muita gente pensa, o prato principal desses peixes não é a carne!



(ilustração: Lula)

Poucos peixes no Brasil metem mais medo do que a piranha. Graças às histórias contadas por quem vive às margens dos rios habitados por elas, assim como aos filmes de aventura e suspense, esses peixes ganharam a

Curiosidades sobre as piranhas

O nome “piranha” vem das línguas tupi-guarani e pode ter se originado da união da palavra “pira” (que significa “peixe”) com a palavra “sanha” ou “ranha” (que quer dizer “dente”). Parentes próximos do tambaqui e do pacu, as piranhas vivem em alguns rios da América do Sul, como os das bacias Amazônica, do Paraná-Paraguai e do São Francisco. Há relatos, porém, de piranhas encontradas nos Estados Unidos, na Ásia e na Europa. Provavelmente, esses animais foram exportados como peixes ornamentais e, depois, acabaram sendo soltos nos lagos e rios dessas regiões. É na Amazônia e no Pantanal, porém, que vive a espécie mais temida entre todas as piranhas. Chamada de queixuda ou piranha-caju, ela tem uma mordida cortante, que provoca graves ferimentos.

fama de carnívoros e assassinos. Mas não é que a realidade é diferente do que indicam as pessoas e o cinema? Isso porque, das 35 espécies de piranha existentes, apenas três são agressivas e territorialistas, ou seja, defendem com toda a energia o lugar onde vivem. Além disso, ao contrário do que muita gente imagina, o prato principal desses peixes não é a carne, mas, sim, os vegetais!

Pois é: os ictiólogos – cientistas que estudam os peixes – descobriram que, no estômago das piranhas, encontra-se, principalmente, material de origem vegetal. Pequenos invertebrados, insetos e pedaços de animais, quando presentes, são apenas uma pequena parcela do que foi ingerido por esses peixes, o que indica que eles comem, sobretudo, vegetais.

Mas por que, então, as piranhas ganharam a fama de assassinas? Porque as espécies mais agressivas nadam em cardumes e são peixes predadores oportunistas, ou seja, que se alimentam em grupo e de acordo com

o que está disponível no ambiente. Por exemplo, se perceber movimentações incomuns, que podem significar que um animal está ferido ou em dificuldade, a piranha pode aparecer sozinha ou em grupo para atacá-lo.

Por isso, nos rios e em lagos fechados da Amazônia e do Pantanal e, principalmente, em açudes e lagos artificiais habitados por piranhas, deve-se tomar cuidado ao lavar peixes, couro ou qualquer animal sangrando. Além disso, como os acidentes com piranhas normalmente acontecem fora d’água, quando o pescador retira o peixe da rede de pesca ou o anzol da sua boca, é preciso tomar todo cuidado ao manuseá-la, pois os dentes desses animais são muito afiados. Tanto que alguns índios os usam para cortar cabelo ou fibras de palmeiras bem como para preparar flechas.

Jorge Ivan Rebelo Porto

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia

Retirado do site: <http://cienciahoje.uol.com.br/105719>, em 22/11/2007.

Etapa 2

Leitura de cartas de leitor e análise do contexto de produção

Esta etapa conta com três atividades cujo objetivo principal é incentivar a leitura de cartas de leitores e reportagens, reconhecendo o contexto de produção e circulação das primeiras. Ao longo da etapa, os alunos terão a oportunidade de utilizar procedimentos de seleção, a partir da leitura de índices, identificar a presença de opinião em cartas de leitores e conhecer a seção onde essas cartas circulam.

ATIVIDADE 2A: ANÁLISE DE CARTAS DE LEITORES

Objetivos

- Desenvolver procedimentos de leitor.
- Estabelecer a relação entre o conteúdo da carta de leitor e a reportagem que a originou.
- Identificar a presença de opinião do leitor neste tipo de carta.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade para os alunos.
- Proponha a leitura de três cartas de leitores, seguida de reflexão sobre a situação de produção da carta e a importância da circulação das mesmas.
- A atividade conta com algumas questões que você poderá propor aos alunos. Uma das questões solicita o preenchimento de uma tabela, cujo objetivo é explicitar a relação que há entre a carta de leitor e a reportagem que a originou. Oriente a reprodução e preenchimento da tabela no caderno.
- Há uma carta que não faz referência direta à reportagem lida. É interessante que este fato fique registrado, pois a referência à matéria lida é uma marca do gênero carta de leitor.
- No *Fique Sabendo...* aparecem alguns questionamentos sobre o fato divulgado: inexistência do espaço para leitores na Folhinha. Realize a leitura e converse com os alunos a respeito.

ATIVIDADE 2A

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

1. Com um colega, leia as cartas que alguns leitores da **Folhinha** escreveram.

Carta 1

São Paulo, sábado, 22 de outubro de 2005

MURAL

BRINQUEDOS

*“Li com muita atenção a reportagem ‘Vergonha dos antigos brinquedos’, de 8/10, na **Folhinha**. Ganhei uma boneca, Biriba, na noite em que eu nasci. Adoro segurar, brincar e abraçá-la. Sinto um carinho imenso por ela. Não tenho vergonha de gostar desse brinquedo, porque ele faz parte da minha história. Quando eu aprendi a escrever, fiz um poema para ela.”*

Maria, 10 anos, de Curitiba, PR

Carta 2

São Paulo, sábado, 1 de outubro de 2005

MURAL

FILMES

“Gostei da reportagem que vocês publicaram em julho (‘Sempre em Cartaz’), sobre filmes que as crianças não enjoam de assistir. Estou muito contente por vocês publicarem essas matérias interessantes. Os quadrinhos estão cada dia mais legais. Quero que continuem assim, um jornal divertido. Eu também acho o H superfofo!”

Paula, 9 anos, de São Paulo, SP

Carta 3

São Paulo, sábado, 24 de setembro de 2005

MURAL

PREÇO DOS LIVROS

“Eu, como outras crianças que gostam de ler, só posso escolher um livro ou revista em quadrinhos de vez em quando por causa do preço. Fico desapontado, porque gostaria de ler muito mais do que estou lendo hoje.”

João, 10 anos, de Atibaia, SP

2. Complete a tabela:

Título da carta de leitor	Título da reportagem a que se refere	Assunto da reportagem que deu origem à carta	Identificação do Leitor)	Data da carta

2. Responda:**a. Em relação à carta 1:**

Qual a opinião da leitora sobre brinquedos antigos?

b. Em relação à carta 3:

Como você observou a carta 3 não faz referência direta à reportagem. Assinale os títulos de reportagem mais adequados para esta carta.

() Livros são importantes para as crianças.

() Livros trazem histórias da cidade e da fazenda, mas custam caro!

() As bibliotecas receberam mais leitores em 2007: o preço dos livros é uma das causas desse aumento.

c. Reveja as datas das cartas de leitores que você leu e junto com seu colega reflita:

- Você acha importante escrever para os jornais comentando matérias lidas? Por quê?

Fique sabendo e dê a sua opinião:

Tanto a Folhinha online quanto a impressa que circula no jornal de sábado, atualmente não têm mais espaço reservado para a manifestação dos leitores.

- Por que será que este espaço foi excluído?
- Você acredita que a extinção deste espaço não tem importância? Comente.
- Que tal escrever uma carta de leitor para questionar o jornal sobre o fato? Mas antes vamos realizar mais alguns estudos a respeito das cartas de leitores...

ATIVIDADE 2B: EXPLORAÇÃO DA REVISTA RECREIO E OUTROS PERIÓDICOS INFANTIS

Objetivos

- Conhecer algumas revistas infantis.
- Ler o índice e selecionar uma reportagem para leitura.
- Refletir sobre um tema publicado na revista.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em grupos pequenos.
- Quais os materiais necessários? Exemplares da revista RECREIO e outros periódicos infantis como FOLHINHA ou revista MUNDO ESTRANHO a depender das condições da escola e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Distribua os materiais com orientação para que os alunos realizem a leitura do índice da revista/suplemento e selecionem uma reportagem para leitura em grupo.

- Oriente o grupo a buscar, nos periódicos, a seção em que aparece a opinião dos leitores. Peça que anotem o título da seção e das cartas que lerem. Alguns periódicos não possuem esta seção para leitores, é importante que os alunos percebam e registrem o fato.
- Proponha a leitura das cartas de leitores publicadas nos materiais consultados, com discussão a partir das questões propostas:
 - ☉ Vocês encontraram uma seção/espço para a opinião dos leitores em todos os materiais consultados? Nos casos em que a seção não for encontrada anote: nome do jornal/revista.
 - ☉ Você acredita que as revistas publicam todas as cartas enviadas pelos leitores? Por quê?
 - ☉ As cartas publicadas referem-se a reportagens desta edição/deste número? Explique sua resposta
- Sugerimos que seja elaborado um cartaz com as informações que os alunos obtiveram durante as leituras realizadas. Se preferir, você pode incorporar os itens do quadro que aparece na atividade 2C na elaboração do cartaz.

ATIVIDADE 2C: EXPLORAÇÃO DE REVISTAS INFANTIS E ANÁLISE DA SEÇÃO DESTINADA ÀS CARTAS DO LEITOR.

Objetivos

- Conhecer revistas infantis, especialmente, a seção: Carta do Leitor.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Duplas.
- Quais os materiais necessários? Exemplos de revistas infantis e cópia da atividade.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente as duplas a folhearem as revistas, lendo o que lhes interessarem. Sugira que observem a seção Correio ou Cartas das revistas a partir do quadro proposto para a realização da atividade.
- Encaminhe o preenchimento do quadro em duplas.
- Proponha que cada dupla comente o que observou discutindo coletivamente a experiência que tiveram tanto na exploração e leitura global da revista quanto na análise das questões do quadro. É interessante, neste momento, que você explicitar seu comportamento como leitor de revistas (o que lê, como seleciona, quais as preferências, etc.). Incentive os alunos a explicitarem este comportamento.
- Se preferir, esta atividade (2C) pode ser incorporada à atividade anterior: 2B.

ATIVIDADE 2C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

Na companhia de um colega, analise as páginas das revistas em que aparecem as cartas dos leitores. Assinale o que aparece nestas páginas com sim ou não:

O QUE APARECE?	RECREIO	CHC
Cartas dos leitores?		
Ilustrações feitas pelos leitores?		
Ilustrações feitas pelos editores?		
Fotos de leitores?		
Respostas dos editores às revistas?		
Endereço da revista para o contato dos leitores?		
Outros? Quais?		

- A partir das anotações do quadro, escreva o que você notou de semelhante e de diferente no espaço para leitores das duas revistas.
- Converse com seus colegas e professor sobre a importância desta seção nas revistas.

Etapa 3

Leitura e análise dos recursos lingüístico-discursivos das cartas do leitor

Esta etapa está organizada com cinco atividades, com o objetivo principal de favorecer um olhar mais detalhado para as cartas de leitor: sua forma composicional (presença de títulos, identificação do leitor, de opinião sustentada ou não, etc.) e seu estilo (presença de operadores argumentativos na organização do texto, modo como faz referência à reportagem lida).

Algumas das atividades apresentam-se organizadas para os alunos. Como são várias as atividades de exploração do gênero, sugerimos que após esta atividade você elabore um cartaz com as principais informações sobre o que os alunos aprenderam sobre o gênero carta de leitor. Este cartaz pode ser construído ao longo desta etapa e complementado na próxima.

ATIVIDADE 3A: ANÁLISE DE CARTAS DE LEITORES

Objetivos

- Conhecer o gênero carta do leitor e sua finalidade nos locais em que circula.
- Identificar a presença de opinião nas cartas dos leitores.
- Comparar cartas com diferentes finalidades: elogiar a revista, comentar as matérias, criticar, etc.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia da atividade 3A e caderno para registro pelos alunos.
- Qual é a duração? Cerca de 45 minutos.

Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade e proponha que os alunos analisem as cartas do leitor, identificando a presença de opinião.
- Espera-se que o grupo identifique as principais diferenças entre as cartas. Comente que no caso da revista *Recreio*, os leitores apenas elogiam as seções da mesma, sem opinar de forma mais aprofundada sobre as matérias lidas.
- Explicitar que, geralmente, na esfera jornalística, as cartas de leitor são meios que

os leitores encontram para se posicionarem diante do que lêem, por isso, elas costumam ter um caráter opinativo, escritas em primeira pessoa.

- Questione-os a respeito, pergunte se já leram alguma carta deste tipo, se já escreveram cartas antes.
- Oriente-os quanto ao registro escrito e a participação na elaboração do cartaz coletivo de descobertas sobre as cartas de leitor.

ATIVIDADE 3A

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Leia as cartas a seguir e, junto com um colega, responda às questões.

Olá, pessoal! Amo demais a RECREIO, principalmente as seções Teste e Era Uma Vez. Também gosto muito dos materiais para pesquisa escolar.

Rosa - Santa Bárbara D'Oeste – SP

Revista Recreio 14/09/06 ano 7 nº 340

Olá pessoal!!

A revista RECREIO é super legal e me ajuda bastante nas pesquisas escolares!

Me divirto muito com as piadinhas, curiosidades e com a seção do correio.

Ana - São Paulo – SP

Revista Recreio 02/08/07 ano 8. no. 386

FALEM DA FLORESTA

Nós somos alunos da escola Municipal Prof. Waldomiro Mayr e estamos na 4ª. Série. Gostamos muito das informações publicadas na CHC. Ano passado, estudamos sobre bichos em extinção e foi muito importante para nossa aprendizagem. É muito triste sabermos que estes animais correm risco de extinção. Queremos informações sobre a floresta Amazônica.

Alunos da 4ª. Série da EM prof. Waldomiro Mayr. Valinhos. SP.

Publicamos uma edição especial sobre a Amazônia: CHC179.

Revista Ciência Hoje das Crianças 183, setembro de 2007.

- Para quem vocês acham que estas cartas foram escritas?

2. Releia as cartas 1 e 2 apresentadas na atividade **2A** e converse com seus colegas e professor:

- Nas cartas da *Folhinha* os leitores fazem comentários, opinam sobre:

3. Nas cartas da revista *Recreio*, leitores fazem comentários sobre

- O que você notou de diferente e semelhante em relação à posição dos leitores nas cartas da revista *Recreio* e da *Folhinha*?

ATIVIDADE 3B: LEITURA DE REPORTAGENS RELACIONADAS A CARTAS DOS LEITORES.

Objetivos

- Ler reportagens e assumir o papel de leitor participativo.
- Comparar cartas identificando a presença de opinião sustentada.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia das reportagens indicadas e caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade para os alunos e proponha a leitura de reportagem e de cartas dos leitores a ela relacionadas.
- Oriente a leitura e análise das cartas observando como a opinião é emitida. Caso o grupo não identifique a presença de justificativa na carta 1, ou queira atribuir o mesmo valor argumentativo às cartas, questione-os sobre qual das cartas enfatiza mais a importância da reportagem, apresentando informações, dados que justificam esta importância.

Meta de SP é chegar a 106 unidades de Assistência Médica Ambulatorial

Prefeitura esclarece comerciantes de material de construção sobre mananciais

Subprefeitura Vila Mariana lança campanha antitumulto

Fiscalização empareda bingos, fecha bares e devolve praça em Pinheiros

Programa de recuperação contempla região de Penus, Zol

Operação Defesa das Águas efetua prisão em flagrante no Grajaú

Parceria com Hopi Hari vai levar 3.400 crianças ao parque

ATIVIDADE 3B

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Leia duas cartas de leitores enviadas à CHC.

Carta 1

DO COMPUTADOR AO RÁDIO

Somos alunas da 6ª. Série e gostamos muito do texto *A origem do computador*, publicado na CHC 47, pois conta em detalhes o desenvolvimento desse grande invento: seu tamanho, sua fórmula e a rapidez com que processa os dados, facilitando a vida das pessoas. Gostaríamos que contassem um pouco sobre a origem do rádio, até mesmo, como era usado. Um forte abraço!

Mara, Tatiana, Joana e Júlia. Codó/ MA.

Publicamos o texto Como funciona o rádio? na CHC 166. Confirmam!!

Retirado da revista Ciência Hoje das Crianças 173, outubro de 2006.

Carta 2

HISTÓRIA DO COMPUTADOR

Tenho 11 anos e estou na 6ª Série. Gostaria que vocês publicassem tudo sobre as girafas, porque é o meu animal preferido. Gostei muito do texto *A origem do computador*, publicado na CHC 47.

Helena, Campo Verde/ MT.

Anote a edição em que você pode ler sobre a girafa e o seu pescoço comprido: CHC 168.

Retirado da revista Ciência Hoje das Crianças 183, setembro de 2007.

2. Agora leia a reportagem a que os leitores se referem nas cartas e responda as questões propostas.

REVISTA CIÊNCIA HOJE DAS CRIANÇAS. CHC. 47.

O TATARAVÔ DO COMPUTADOR

Conheça a origem e a história dessa máquina que revolucionou o planeta!

Hoje eles são menores. Podem ser carregados como uma maleta ou caberem na palma da mão. Mas os computadores já foram imensos! Sua história começou com os matemáticos ingleses Charles Babbage e Ada de Lovelace no século 19. Charles queria construir uma máquina capaz de fazer cálculos complexos, comandada por instruções em cartões perfurados. Para Ada, concretizar as idéias de Charles significaria pôr o raciocínio humano em uma máquina! Os dois começaram a estudar o novo invento. Charles gastou sua fortuna no projeto, mas eles não conseguiram construí-lo.



Já no século seguinte, na década de 1940, estudiosos de vários países, como o alemão Konrad Zuse, o norte-americano John von Neumann e o inglês Alain Turing, criaram os primeiros computadores modernos. Eles tinham as partes básicas imaginadas por Charles Babbage: memória e unidades de aritmética, de controle, de entrada e de saída. Para construí-los, foi usada a tecnologia das centrais telefônicas. Os computadores eram eletromecânicos, ou seja, construídos com dispositivos magnéticos chamados *relés*.

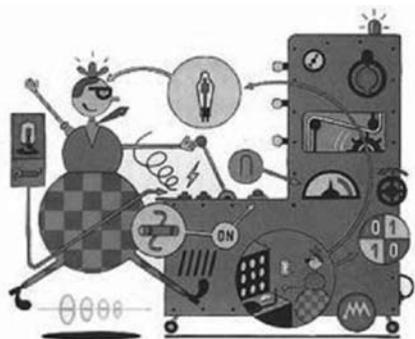
O primeiro computador eletrônico (o Eniac) foi criado em 1946, nos Estados Unidos. Com o tamanho de um caminhão, ele consumia energia elétrica suficiente para abastecer cem casas! Funcionava por poucas horas: suas 19 mil válvulas falhavam e eram substituídas com freqüência. Só os seus projetistas conseguiam operá-lo porque ele era muito complicado.

No final dos anos 40, a válvula eletrônica foi substituída pelo transistor, que era menor, mais rápido, falhava menos e consumia menos energia.[...]. Na década de 60, os circuitos integrados revolucionaram os computadores. Eles subs-

tituíram os transistores, permitiram a construção de minicomputadores e eram muito mais rápidos, baratos e eficientes.

Logo surgiram os sistemas operacionais, programas responsáveis pelo funcionamento do computador. Eles tornaram a operação das máquinas mais segura e permitiram que um número maior de pessoas as utilizassem com mais facilidade. Hoje em dia, o sistema operacional mais utilizado é o *Windows*.

O primeiro passo para criar o microcomputador foi dado no início da década de 70 pela empresa norte-americana Intel Corporation. Ela inventou o microprocessador para máquinas de calcular e depois o modificou para usá-lo em computadores. No início da década de 80, os microcomputadores chegaram ao mercado. Espalharam-se por milhões de casas e empresas no mundo. Com a criação de programas para edição de textos, planilhas e gráficos, tornaram-se ferramenta de trabalho e ganharam popularidade. Hoje, milhões de computadores estão ligados em rede na internet, o que permite, por exemplo, que você leia da sua casa este texto da *CHC*!



A essência do que foi idealizado por Charles e Ada manteve-se nos computadores modernos. Eles jamais poderiam imaginar o impacto de sua criação em todo o planeta...

(adaptado do artigo originalmente publicado em *Ciência Hoje das Crianças* 47, escrito por: Edson Fregni, Escola Politécnica, Universidade Federal de São Paulo)

(Retirado em 22/11/2007 do site: <http://cienciahoje.uol.com.br/2873>)

a. Se você fosse opinar sobre esta reportagem o que você diria?

b. Você utiliza computador? Onde?

c. Em ambas as cartas os leitores comentam sobre sua satisfação com a reportagem publicada. Em qual das duas cartas esta satisfação foi justificada? Copie a justificativa.

- d. Volte às cartas e passe um traço na identificação do leitor e dois traços no título da carta.

 - e. Você ou alguém de sua família já deve ter recebido uma carta de um amigo, parente etc. Estas cartas são chamadas de: cartas pessoais. Em relação às partes que compõem as cartas pessoais o que você percebe de diferente nas cartas de leitores? Converse com seus colegas e professor.
3. Leia a carta a seguir e anote as justificativas que os irmãos utilizam para fundamentar sua opinião.

IRMÃOS LEITORES

Estou escrevendo para dizer que meu irmão Danilo e eu adoramos a CHC pelos diversos temas que nos auxiliam muito nas atividades escolares. Ficamos sempre bem informados. Nós conhecemos a revista na biblioteca da escola e desde então não paramos mais de ler.

Marcos. Bela Vista de Goiás/GO.
Revista CHC 183, setembro de 2007.

Justificativa 1: a revista possui:

Justificativa 2:

ATIVIDADE 3C: DE OLHO NAS CARTAS

Objetivos

- Ler cartas de leitores identificando os organizadores textuais.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Cópia das cartas para análise, caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Oriente as duplas a lerem as cartas 1 e 2. Peça-lhes que conversem sobre a função das palavras em destaque.
- Circule nas duplas ajudando-as a perceber que as palavras em destaque introduzem a explicação/justificativa da opinião emitida.
- Solicite que as duplas apresentem o que descobriram e registre o resultado da reflexão coletiva na lousa. Procure extrair desta discussão idéias sobre a relação existente entre as informações que vêm **antes** das palavras destacadas e as que vêm **depois**, de modo que compreendam que algumas vezes os conectores utilizados são elementos que introduzem uma explicação (pois), em outros momentos indicam uma oposição de idéias (mas), em outras situações podem apresentar uma conclusão etc.
- Comente com a turma que estas palavras funcionam como conectores, ou seja, estabelecem uma ligação entre as informações que as antecedem e as que sucedem. Elas podem indicar contraste entre idéias (mas, porém, entretanto...); destaque de uma das idéias ou consideração de outras menos importantes (até, até mesmo, ainda...); soma de idéias (e, também...); relação de causa e conseqüência (porque, pois, portanto...), entre outras.
- Você pode dar outros exemplos de enunciados com conectores ou organizadores textuais como também são conhecidas estas palavras (que podem ser conjunções ou advérbios). No entanto, o objetivo não é apreender a nomenclatura e sim reconhecer o papel dessas palavras nas cartas de leitores, portanto, a reflexão deve incidir sobre o USO destes recursos.

A análise lingüístico-discursiva refere-se ao estudo dos recursos expressivos da língua usados na construção de sentidos do texto, considerando a sua relação com o contexto de produção: quem são os interlocutores (papel social) e quais são seus interesses, com que finalidade o texto foi escrito, onde e quando circula ou circulou... Enfim, é uma análise que busca explicitar como isto interfere na seleção dos recursos da língua. No decorrer das atividades serão destacados exemplos deste tipo de exploração.

ATIVIDADE 3C

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

Leia as cartas prestando atenção às palavras destacadas e depois discuta com seus colegas e com o professor o que observou sobre o uso dessas palavras.

- O que foi possível observar?
- Que idéias traduzem essas palavras em destaque? Etc.

Carta 1

DO COMPUTADOR AO RÁDIO

Somos alunas da 6ª. Série e gostamos muito do texto *A origem do computador*, publicado na CHC 47, **pois** conta em detalhes o desenvolvimento desse grande invento: seu tamanho, sua fórmula e a rapidez com que processa os dados, facilitando a vida das pessoas. Gostaríamos que contassem um pouco sobre a origem do rádio, **até mesmo**, como era usado. Um forte abraço!

Mara, Tatiana, Joana e Júlia. Codó/ MA.

Carta 2

REVISTA GENIAL!!!

Olá pessoal!! A CHC é a única revista para a qual escrevo. Adoro as seções, **pois** são divertidas, **além de** ensinarem muito. Gosto da parte das cartas, **porque** fico sabendo da opinião de outros leitores.

Não sou assinante, **mas** sempre leio a revista que vem para a biblioteca da escola. Adoro saber sobre animais do Pólo Sul, **por isso**, peço-lhes que publiquem uma reportagem sobre eles.

Pedro. Belo Horizonte/ MG.

Carta criada especialmente para este material

ATIVIDADE 3D: DE OLHO NAS CARTAS

Objetivos

- Ler cartas de leitores e dar títulos.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta será uma atividade feita com a sala toda.
- Quais os materiais necessários? Revistas: Recreio e Mundo Estranho ou outros periódicos infantis que a escola possua;
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Exponha aos alunos os objetivos da atividade: você lerá cartas de várias revistas e eles deverão pensar possíveis títulos para as cartas, expondo-os oralmente.
- Após a apresentação dos títulos pelos alunos, peça que justifiquem a escolha do título, recorrendo à sua relação com o texto. Peça que avaliem se o título é coerente e se funciona como uma espécie de síntese ou referência do conteúdo da carta do leitor e/ou da matéria a que se refere a carta.
- Você pode fazer alguns exercícios no coletivo e depois sugerir que em duplas ou quartetos eles repitam a atividade: um aluno lê uma carta de leitor, encaminhada para a revista e os demais arriscam os títulos. Todos avaliam a coerência do título citado pelo colega.

ATIVIDADE 3E: DE OLHO NAS CARTAS

Objetivos

- Ler cartas de leitores identificando a sua forma composicional.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Revistas: Recreio e Mundo Estranho ou outros periódicos infantis que a escola possua; cópia da atividade.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explícite o objetivo da atividade e proponha que os alunos analisem algumas cartas de leitor em revistas atuais para preenchimento da tabela apresentada na atividade.

ATIVIDADE 3E

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Seleccionem 3 cartas de leitor nas revistas que seu professor irá lhes entregar, leiam-nas e preencha a tabela em seu caderno.

Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
8. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo: apresentar a opinião do leitor sobre a revista ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos, veiculados nela?			
9. A carta possui:			
a. Referência à matéria que está sendo comentada			
b. Posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada			
c. Dados de identificação do leitor como: cidade e a sigla do Estado em que foi escrita e nome completo de quem escreveu?			
10.			
11.			
12. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios?			
13. A crítica ou a opinião apresentada aos autores da revista é respeitosa e contribui com a revista?			
14. O texto está escrito em primeira pessoa?			
15. O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista (considerando o seu público leitor), ortograficamente correto?			

Etapa 4

Leitura e produção de cartas do leitor

Esta etapa será dedicada à produção coletiva de uma carta do leitor, bem como à sua revisão. O objetivo é que os alunos façam uso dos vários conhecimentos adquiridos sobre cartas e sobre a análise de matérias jornalísticas para se posicionarem a respeito de uma matéria escolhida, e redijam, com sua ajuda, uma carta do leitor. Assim, você deve ler para os alunos matérias diversificadas e atuais, contribuindo para que emitam opiniões sobre o que leram ou ouviram.

ATIVIDADE 4A: LEITURA DE REPORTAGENS, SELEÇÃO DE UMA PARA COMENTAR E ESCREVER UMA CARTA DO LEITOR.

Objetivos

- Escrever carta do leitor relacionada a reportagens lidas.
- Utilizar os principais elementos que compõem as cartas do leitor em sua produção.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Esta atividade terá dois momentos: primeiro em grupos para leitura de reportagens/ notícias. Depois coletivo para a produção da carta do leitor.
- Quais os materiais necessários? *Suplemento: Folhinha, Revistas: Recreio e Ciência Hoje das Crianças* ou outros periódicos infantis que a escola possua; caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 50 minutos.

Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade e oriente os alunos para a leitura das reportagens em grupos. Cada grupo deverá selecionar uma para comentar com a classe.
- Depois da escolha das reportagens, oriente-os a ler e registrar os seguintes dados no caderno:

Reportagem: _____

Data da publicação: _____

Revista: _____

Opinião do grupo sobre a matéria lida _____

- Selecione com a turma, a reportagem/notícia sobre a qual irão escrever a carta do leitor a ser enviada para a revista e proceda à produção da mesma. Você poderá organizar um esquema na lousa com as partes que compõem a carta do leitor e que devem ser pensadas pelos alunos (título, assunto/opinião do leitor, identificação do leitor). O endereço para o envio das cartas encontra-se nas páginas destinadas às cartas dos leitores, nas revistas.
- Estimule todos a participar do planejamento e elaboração da carta coletiva.
- Para completar o planejamento da carta, você pode solicitar que os alunos comentem os itens a seguir enquanto você anota num canto da lousa.
- Faça o levantamento da opinião a ser defendida pelo grupo na carta e dos argumentos a serem utilizados para defender a idéias.
- Em seguida, proceda à escrita da carta coletiva, a partir do que os alunos ditarem. Durante a escrita discuta com o grupo as várias possibilidades e escreva a que ficar melhor.
- Coloque questões que os faça refletir sobre os argumentos e a linguagem utilizada. Você pode fazer perguntas como:
 - Falta alguma informação neste trecho?
 - Será que os leitores da revista entenderão o que queremos dizer?
- Durante a escrita faça algumas interrupções para reler o que foi escrito até aquele momento e coloque em discussão expressões, trechos da carta que você considera que pode ser melhorado..

Revisão da carta do leitor

ATIVIDADE 4B: REVISANDO A CARTA PRODUZIDA

Objetivos

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos e enviar as cartas.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Coletivo.
- Quais os materiais necessários? Cartaz ou cópia da carta na lousa.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- Faça uma primeira leitura coletiva da carta para o grupo identificar e assinalar no quadro a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- É possível que os alunos não percebam e não apontem problemas, como você foi escriba desta carta, a revisão ficará centrada nos aspectos discursivos, pois não apresentará problemas ortográficos.
- Releia cada parágrafo e discuta as possibilidades de alterações, mesmo quando os alunos não apontarem, assinale-os e proponha que reflitam sobre elas.
- Ao final combine com o grupo como o texto será passado a limpo e enviado para a revista/jornal - por e-mail ou correio.

Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo: apresentar a opinião do leitor sobre a revista ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos, veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. Referência à matéria que está sendo comentada			
b. Posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada			
c. Dados de identificação do leitor como: cidade e a sigla do Estado em que foi escrita e nome completo de quem escreveu?			
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios?			
4. A crítica ou a opinião apresentada aos autores da revista é respeitosa e contribui com a revista?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista (considerando o seu público leitor), ortograficamente correto?			

Etapa 5

ATIVIDADE 5A: LEITURA DE REPORTAGENS, SELEÇÃO DE UMA PARA ESCREVER UMA CARTA DE LEITOR EM DUPLAS.

Objetivos

- Escrever cartas de leitores a partir de reportagens lidas.
- Utilizar os principais elementos que compõem as cartas de leitor em sua produção.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Em duplas.
- Quais os materiais necessários? Revistas: Recreio e Mundo Estranho ou outros periódicos infantis que a escola possua. Caderno para registro.
- Qual é a duração? Cerca de 1h30 minutos.

Encaminhamento

- Explícite os objetivos da atividade e oriente os alunos para a leitura das reportagens em grupos. Cada dupla deverá selecionar uma para comentar com a classe. Este comentário deve ser breve, apenas para socializar a escolha das reportagens. Não há problemas que a mesma reportagem seja escolhida por várias duplas. Certifique-se apenas de que é o interesse pela reportagem que motivou a escolha.
- Depois que cada dupla escolher a sua oriente-os a ler a reportagem e registrar os seguintes dados no caderno:

Reportagem: _____

Data da publicação: _____

Revista: _____

Opinião do grupo sobre a matéria lida _____

- Oriente a produção da carta na dupla, a partir de um roteiro de planejamento que você pode oferecer com as partes que devem compor a carta: título, assunto/opinião do leitor, identificação do leitor.
- Para completar o planejamento da carta, você pode solicitar que os alunos comentem os itens a seguir:
 - ⦿ Levantamento da opinião/idéia principal a ser defendida/emitida pelo grupo na carta.

- ⦿ Argumentos a serem utilizados para defender a idéia.
- ⦿ Explique às duplas que apenas um terá a função de escrever a carta, mas ambos precisam discutir o que e como deve ser escrito.
- ⦿ Enquanto trabalham, circule entre as duplas, dando apoio aos alunos. Se tiverem dúvidas, apresentarem dificuldade na argumentação, releia a reportagem, discuta novamente, você pode ajudá-los fazendo perguntas para retomarem as idéias defendidas pela dupla.

Revisão da carta de leitor

ATIVIDADE 5B: REVISANDO A CARTA PRODUZIDA

Objetivos

- Revisar a produção realizada a partir de critérios propostos e enviar as cartas.

Planejamento

- Como organizar os alunos? Duplas.
- Quais os materiais necessários? Cartas produzidas.
- Qual é a duração? Cerca de 40 minutos.

Encaminhamento

- No início da aula, informe que receberão a carta produzida para revisá-la, a partir dos critérios propostos no quadro (anexo). Proponha que cada dupla leia o seu texto e assinale no quadro a presença/ausência dos critérios sugeridos.
- Após a análise proponha que façam a revisão considerando os aspectos propostos no quadro.
- Enquanto revisam, circule entre as duplas, orientando, esclarecendo dúvidas, indicando aspectos que ainda podem ser melhorados.
- Quando a dupla terminar, oriente-a para reler todo o texto, se ainda persistirem erros, corrija-os para que possam passar a limpo suas cartas. É importante que comunique aos alunos o motivo da correção
- Enfim, combine quem passará o texto a limpo e como será enviado para a revista/jornal: e-mail ou correio.

Critérios	Sim	Mais ou menos	Não
1. A carta do leitor está cumprindo o seu principal objetivo: apresentar a opinião do leitor sobre a revista ou sobre fatos, acontecimentos ou assuntos, veiculados nela?			
2. A carta possui:			
a. referência à matéria que está sendo comentada			
b. posicionamento/opinião do leitor em relação ao fato ou à matéria comentada			
c. dados de identificação do leitor como: cidade e a sigla do Estado em que foi escrita e nome completo de quem escreveu?			
3. As informações da carta aparecem de maneira direta, sem rodeios?			
4. A crítica ou a opinião apresentada aos autores da revista é respeitosa e contribui com a revista?			
5. O texto está escrito em primeira pessoa?			
6. O texto está escrito de forma que possa circular nessa revista (considerando o seu público leitor), ortograficamente correto?			

Atividades de análise e reflexão sobre a língua

SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE ORTOGRAFIA

Atividades que favorecem a reflexão sobre a língua escrita

Neste ano do ciclo é importante que os alunos que já compreenderam a característica básica do sistema de escrita, ou seja, escrevem alfabeticamente, reconheçam que a ortografia é uma convenção (Morais, 1999) que deve ser respeitada, pois unifica a escrita das palavras. É necessário, portanto, que eles reconheçam a ortografia como um recurso que facilita a atribuição de sentido aos textos, ampliando a capacidade escritora. Conforme Morais (1999:19), a *ortografia funciona como um recurso capaz de “cristalizar”, na escrita, diferentes maneiras de falar dos usuários de uma mesma língua.*

Nesse sentido, as propostas de atividades a serem realizadas com os alunos do terceiro ano devem levá-los a reconhecer a necessidade de escrever ortograficamente palavras de uso freqüente.

Para tanto, sua atuação na realização de uma avaliação inicial de escrita, na organização dos conhecimentos e necessidades de aprendizagem do grupo e, principalmente, no acompanhamento do desempenho dos alunos ao longo do ano é fundamental. Algumas das propostas, aqui apresentadas, poderão ser adaptadas em função das necessidades de aprendizagens e dos objetivos postos para cada turma.

Orientações gerais para encaminhamento de atividades de leitura e escrita que envolvem a reflexão sobre a ortografia

.....

Morais e Teberosky (1984) nos alertam para o fato de que os erros não são todos iguais e há a necessidade de diferenciar entre o que é *produtivo* do que é *reprodutivo* em termos de ensino e aprendizagem da ortografia. Isso significa dizer que há erros que superamos pela construção de regras (produtivo) e outros pela memorização, repetição (reprodutivo). Conforme pode ser observado no *Guia de Planejamento e Orientações Didáticas para o professor, 2º ano, volume 2*, que em relação à classificação dos erros cometidos por aprendizes da língua portuguesa, também utiliza as orientações dos autores citados: a escrita convencional pode ser estabelecida por meio de regularidades (orientam-se por regras) e irregulares (não dependem da compreensão de regras), o que equivale à nomenclatura *produtivo* e *reprodutivo*.

Neste Guia você irá encontrar algumas propostas para o trabalho em sala de aula, contudo, sugerimos que você consulte também os Guias do 2º ano (volumes 1 e 2), pois esse material traz informações que podem complementar seus estudos sobre como ensinar ortografia, ampliando as sugestões de atividades.

Como saber o que trabalhar com sua turma?

Para saber qual aspecto da ortografia abordar, você deve realizar um diagnóstico com sua sala. Este diagnóstico deve ser realizado preferencialmente por meio do ditado, uma vez que nas produções escritas os alunos têm muitos problemas a resolver e não se concentram apenas nas questões relacionadas a como grafar as palavras.

Sobre os erros ortográficos produzidos pelos alunos Moraes (1999:72) nos ensina que a proposta de trabalho reflexivo na construção das convenções da escrita “pressupõe necessariamente uma *revisão da atitude do professor ante os erros*: não mais tomá-los como índices para dar notas, mas como indicadores do que é necessário ensinar. Nesse sentido, ao nos depararmos com as produções infantis, precisamos *fazer uma triagem dos erros das crianças, “limpando o joio do trigo”*: identificando o que é regular, o que é irregular, que palavras são de uso freqüente e, (consequentemente, mais importantes) etc.

AVALIAÇÃO INICIAL – DITADO

Objetivo

- Avaliar os conhecimentos que já foram elaborados pelos alunos e os que estão em processo de elaboração.

Planejamento

- Quando realizar? No início do trabalho com a ortografia.
- Como organizar a sala? A atividade deverá ser realizada individualmente. Durante a realização, os alunos devem resolver sozinhos as dúvidas que tiverem sobre ortografia.
- Quais materiais necessários? Folha de atividade e caderno
- Qual a duração? Cerca de 30 minutos.

Encaminhamento

- Esclareça o objetivo do ditado para os alunos, destacando a importância de o professor conhecer exatamente o que eles sabem e não sabem. Informe sobre os procedimentos a serem utilizados na hora do ditado.
- Realize a leitura completa do texto a ser ditado para os alunos, conversando sobre ele brevemente.
- Oriente o grupo sobre a postura na hora do ditado: ouvir a fala da professora, escrever. Levantar a mão se precisar de repetição, quantas vezes for necessário.
- Faça o ditado dos trechos do texto, a partir da sugestão apresentada. Você deve informar toda a pontuação do texto, pois o foco é apenas a ortografia. Deve-se evitar soletrar palavras ou sílabas, realizando uma leitura fluente e clara, de um trecho significativo do texto. No início, os alunos terão dificuldade de memorizar um trecho do texto para escrever, por isso, é importante que você repita quando eles levantarem a mão, até que eles se apropriam do procedimento de ouvir mais de uma palavra para escrever.
- Analisar os dados obtidos com a atividade, preenchendo o mapa da classe.

Texto a ser ditado:

Comente com a turma que esta fábula é uma versão diferente da Cigarra e as formigas. Verifique se eles conhecem a referida fábula. Caso obtenha resposta afirmativa, deixe que falem o que observaram de diferente da fábula que já conhecem.

Em seguida dite o texto de acordo com os trechos assinalados em uma folha separada.

A Cigarra e as Formigas /

No inverno,/ as formigas estavam secando/ o grão molhado,/ quando uma cigarra faminta/ lhes pediu algo para comer./ As formigas lhe disseram: /

— Por que,/ no verão,/ não reservaste também /o teu alimento?/

A cigarra respondeu: /

— Não tinha tempo, /pois cantava melodiosamente. /

E as formigas,/ rindo,/ disseram: /

—Pois bem, /se cantavas no verão, /dança agora no inverno. /

Moral: /“Não se deve/ desprezar nenhum trabalho, /para evitar tristeza e perigos”. /

Esopo: fábulas completas. Tradução de Neide Smolka. São Paulo, Moderna, 1994

- Para iniciar a análise, leia cada um dos textos escritos e separe inicialmente os erros em duas categorias: regulares e irregulares. É importante que você quantifique as ocorrências, pois a sua intervenção deverá incidir sobre o erro que tiver mais frequência entre os alunos.
- A partir disso você pode selecionar uma das atividades propostas ou realizar uma adaptação, caso não haja atividades para a questão que sua classe precisa resolver.

O importante é manter o princípio metodológico do trabalho:

1. No caso das regularidades o estudo deve envolver análise comparativa das palavras destacadas de um texto, discussão sobre as observações feitas e registro das descobertas, ainda que sem o uso da nomenclatura convencional. Após isso, pode ter realizado atividades de sistematização e familiarização com a regularidade como as que são propostas no guia.
2. No caso das irregularidades o trabalho pode ser realizado com jogos, leitura para que o aluno se familiarize com a palavra e sua ortografia. É importante que saibam que em caso de dúvida na escrita deverão consultar fontes autorizadas.
3. Após a análise dos ditados e das produções dos alunos selecione as atividades a serem utilizadas para que seu grupo amplie os conhecimentos sobre a escrita correta das palavras.

ALUNOS	1ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		2ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		3ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA		4ª AVALIAÇÃO ORTOGRÁFICA	
	Regularidades (há regra ou princípio que ajuda a decidir como escrever) Escrever o tipo de regularidade	Irregularidades (não há regras que ajudem a decidir sobre como escrever)	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades	Regularidades	Irregularidades
Ana	Cigara tempo tristesa	Despresar						
Beatriz	Secandu Invernu	Sigarra Cecando						
Daniel	Também Dansa responde							
Etc...								

Usos do R

Esta seqüência abordará dois tipos de regularidade que envolve o uso do R. O primeiro tipo de regularidade é a contextual, em que o contexto irá definir se o correto é utilizar um ou dois R. Exemplo: R forte aparece tanto no começo das palavras (rosto), quanto no começo de sílabas precedidas por consoante: tenro/honra e, ainda, entre duas vogais: neste caso sabemos que devemos usar dois R etc.

Outro tipo de regularidade enfocada, de forma mais pontual, na atividade é a morfológico gramatical: a correspondência som-grafia é definida por uma regra: caso dos verbos no infinitivo que terminam com R.

É importante lembrar que o domínio da nomenclatura gramatical não deve ser um requisito para aprendizagem de regras contextuais ou gramaticais as crianças podem e devem utilizar as suas palavras para explicar estas regras.

ATIVIDADE 1: RECONHECENDO OS USOS DO R

Objetivos

- Refletir sobre os usos do R inferindo as regras.

Planejamento

- Quando realizar? Em qualquer época do ano, a partir das necessidades de aprendizagem de seus alunos que devem ser identificadas ao longo do ano por meio de avaliações diagnósticas.
- Como organizar os alunos? Devem realizar a atividade em duplas e em alguns momentos no coletivo.
- Que materiais serão necessários? Folha com cópia da atividade, folhas para realização do cartaz e caderno para registro.
- Qual a duração? Cerca de duas aulas de 50 minutos.

Encaminhamento

- Peça para um aluno ler a reportagem *Mudanças fazem parte da história* e converse com a turma sobre seu conteúdo. Procure saber se assistiram ao filme e, se for o caso, peça que algum aluno comente a respeito. Você pode aproveitar para estabelecer uma relação entre o tema da reportagem e a seqüência didática sobre o destino do lixo, proposta neste guia.
- Após a leitura e conversa sobre a reportagem, oriente o grupo a destacar palavras com R e agrupá-las de acordo com o que têm de parecido no quadro proposto na atividade. A idéia é que eles criem explicações para cada regularidade, de modo que fique claro as diferenças sonoras relacionadas ao contexto em que a letra aparece (contextual).

- O item 3 enfoca uma das reflexões priorizadas nesta seqüência: o *R* brando e os dois *RR*. A intenção é que os alunos construam explicações possíveis a eles no momento, nas duplas. No trabalho coletivo você poderá ampliar as informações a partir de perguntas.
- Durante o trabalho em dupla, acompanhe as discussões questionando os alunos com perguntas como: o que tem de diferente nestas palavras? Que explicação sobre elas ajudaria uma criança a não errar na hora de decidir se é com um ou dois R?
- Construa o cartaz com a ajuda do grupo e deixe-o visível na sala, solicitando que os alunos passem as anotações para o caderno de registro, pois a consulta é um procedimento fundamental em ortografia.
- Com relação às palavras derivadas que aparecem no quadro, você pode solicitar aos alunos que as observem de modo que percebam mais uma possibilidade de evitar erros: geralmente as palavras derivadas seguem a norma ortográfica das primitivas (Terra, terrestre, terremoto).
- O item 5 aborda as diferenças de sentido produzidas pelo uso de um ou dois R.
- A proposta do item 6 é aproximar o aluno de uma reflexão morfológico-gramatical, que como você pode observar, difere das ocorrências de R no interior das palavras, nas quais é o contexto que define o uso de um ou de dois R. Caberá a você definir o melhor momento para realizar esta reflexão com sua turma. A atividade seguinte deverá ampliar a reflexão sobre as ocorrências de R nos verbos.
- Como tarefa de casa você poderá solicitar que os alunos escrevam outras palavras nos quadros.



ATIVIDADE 1

NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

1. Acompanhe a leitura da reportagem e converse com seus colegas.

MUDANÇAS FAZEM PARTE DA HISTÓRIA

VANESSA DE SÁ

FREE-LANCE PARA A FOLHINHA

Você se lembra do desenho animado “A Era do Gelo”? O desenho mostra um período em que parte da Terra foi coberta por uma grande capa de gelo, que levou muitos anos para derreter. O fim dessa Era causou grandes alterações. Muitas plantas e animais que só conseguiam sobreviver no frio não resistiram a temperaturas mais quentes.

Mudanças no clima do planeta vêm acontecendo nos últimos 5 bilhões de anos. Mas o homem também tem conseguido alterá-lo. Essa história começou há mais de 200 anos, quando as pessoas passaram a construir máquinas para tornar as suas vidas mais práticas.

O progresso fez surgir fábricas, motores e outras engenhocas, que, para funcionar, precisavam de combustíveis como óleo, madeira e carvão.

A mudança foi tão grande que esse período ficou conhecido como Revolução Industrial. Desde então, o homem vem precisando de mais e mais combustíveis para fazer funcionar toda a infinidade de inventos que criou. Com mais combustíveis, há mais gases poluentes na atmosfera, que contribuem para o aumento do efeito estufa e para o aquecimento global.

(...)

Capturado de <http://www1.folha.uol.com.br/folhinha/>, em 17/12/2007.

2. Agora, voltem ao texto e localizem palavras com a letra r, e as encaixe em uma das colunas propostas a seguir, a partir da primeira palavra da lista. Atenção! Observe que a coluna F já está toda preenchida.

Grupo A	Grupo B	Grupo C	Grupo D	Grupo E	Grupo F
resistiu	geração	terraço	descobriu	sorte	Honra Tenro Genro

- a. Considerem o lugar que o r ocupa na palavra e o som ao qual corresponde e diga que nome vocês dariam para cada grupo:

Grupo A: _____

Grupo B: _____

Grupo C: _____

Grupo D: _____

Grupo E: _____

Grupo F: _____

- b. Que dicas vocês dariam para seus colegas saberem como a letra r pode aparecer nas palavras? Pense em pelo menos uma dica para cada grupo de palavras.

3. Agora observem a tabela a seguir e criem, novamente, uma explicação para o uso do R nas palavras dessa tabela. Depois dê um título para a cada coluna. Observe se foi o mesmo título dado na questão anterior.

1.	2.
DERRETER TERRA TERRESTRE TERRAÇO TERRÁQUEO CARRO BARRACA	ERA PARADO ATMOSFERA TEMPERATURA HISTÓRIA MARÉ VITÓRIA

Explicação 1.

Explicação 2.

4. Socialize sua reflexão com os outros colegas da classe e ajude seu professor a completar o cartaz da letra R.

DESCOBERTAS SOBRE A LETRA R

A LETRA R APARECE:	1. 2. 3. 4. 5. 6.
USA-SE RR QUANDO:	
O R TAMBÉM PODE APARECER NO MEIO DAS PALAVRAS COM ...	
A ESCRITA DE PALAVRAS COMO HONRA, TENRO PODEM SER EXPLICADAS...	

5. Agora, leiam um trecho de uma fábula *O menino que mentia*, observando o uso da palavra **fora**:

*Um pastor costumava levar seu rebanho para **fora** da aldeia. Um dia resolveu pregar uma peça nos vizinhos.*

— Um lobo! Um lobo! Socorro! Ele vai comer minhas ovelhas! (...)

(Retirado do “Livro das Virtudes para Crianças” de William Bennett. Editora Nova Fronteira)

Leiam as três frases a seguir, observando a grafia e o sentido da palavra destacada:

- Um pastor costumava levar seu rebanho para **fora** da aldeia.
 - Depois de serem enganados, os vizinhos foram à **forra**.
 - Nada **fora** tão triste quanto o destino daquele menino que mentia.
1. Qual a diferença sonora e de sentido entre cada uma delas?

6. Agora, observem estas palavras que foram retiradas do texto:

LEVAR	PREGAR	COMER
SOCORRER	RESOLVER	ATACAR

- a. Todas elas terminam com a letra **r**. Agora, vejam as palavras a seguir e pensem em como escrevê-las, de modo que também terminem com a letra **r**:

saíram: _____

ouviram: _____

acharam: _____

encontraram: _____

correndo: _____

morrendo: _____